



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

21ª Reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade – CTBIO.

Brasília/DF.
29 de Agosto de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom dia, senhores.
2 Vamos reiniciar, então, a 21ª Reunião Ordinária da CTBio, na sua segunda
3 sessão. Nós temos quórum. Eu vou pedir aos colegas Conselheiros e os
4 demais convidados que, por favor, assinem aqui a ficha de presença para o
5 registro. Nós ficamos hoje, a gente conseguiu fechar ontem praticamente todos
6 os critérios que ficaram em aberto, né, da matriz que aprovamos várias, e
7 ficamos pra discutir hoje aquele critério, um critério com relação ao 9.7, que é
8 de adaptabilidade ao cativo. Exatamente. E aí a questão que nós tínhamos
9 ontem era de como a gente assim, embora a gente reconhecesse que são
10 critérios importantes, aspectos importantes a serem observados, havia
11 dificuldade de que a gente pudesse melhor descrever, né, pra dar um pouco
12 mais de objetividade e facilitar a aplicação desse critério. Eu, pessoalmente,
13 até fiquei de trazer pra cá uma proposta de redação que, na verdade, seria
14 uma proposta de descrição do que seria complexidade comportamental, né,
15 que eu até vou ditar aqui, só que, quer dizer, essa proposta que eu trago, no
16 fim, altera um pouco aquela questão ali do alto e baixo, que seria sim, ou não,
17 né, no binário ali seria um sim, ou não, não alto e baixo, mas é na parte de
18 complexidade comportamental, ali no entre vírgulas. Vamos primeiro escrever.
19 Pode apagar o que tá entre vírgulas aí, que eu vou ditar aqui uma proposta
20 pros Conselheiro puderem avaliar. Não, pode apagar essa proposta que tá aí
21 do gregário, até o gregário pode apagar. Ok. A proposta é: animais com alto
22 padrão cognitivo, alto padrão, tá junto lá, com um nome só. Alto padrão
23 cognitivo, cuja manutenção das características comportamentais,
24 comportamentais, típicas da espécie, dependem, faltou um “pêzinho”,
25 dependem de aprendizado em sociedade na fase infantil e infanto-juvenil do
26 seu crescimento; não, na fase infanto, infanto, faltou um ene aí, infanto, aliás, é
27 infantil e infanto-juvenil. Volta lá um pouquinho. É na fase infantil, é com “i”,
28 volta lá, infantil e infantojuvenil. Bota um tracinho. Tá bom, infanto-juvenil. E aí
29 assim, seria um sim, ou não. E aí a gente fecha o parêntese e ali seria sim, ou
30 não. Quando eu coloco assim, trago essa proposta de descrição, que seria
31 uma complexidade comportamental, aí assim, eu confesso que eu estou
32 partindo, eu estou usando como padrão pra mim uma espécie de macaco
33 prego, né, que assim é a minha referência, eu de fato não conheço outros
34 animais, outras espécies com, assim, com um grau semelhante de
35 complexidade comportamental. Então, assim, são animais realmente com...
36 Quando eu coloco um padrão cognitivo alto, né, e com necessidade de
37 aprendizado, quer dizer que aquele animal se ele não ter um crescimento no
38 convívio com os seus pares na sua sociedade né, ele acaba distorcendo os
39 seus comportamentos, é o caso do macaco prego, por exemplo, né, que ele
40 acaba usando, aprendendo comportamento que são humanos né. Então, a
41 ideia é trazer, né, em alta complexidade um nível nessa magnitude. Bom, aí tá
42 a consideração dos senhores. Vamos parte a parte, porque ainda tem as outras
43 duas complexidades.

44
45
46
47

(Intervenção fora do microfone. Inaudível).

48 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Também desse
49 texto? Então, vamos colocar uma segunda aí. Então, bora. Pode ir em editar
50 aqui. Não, pode ditar.

51

52

53 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Roberto Vieto, Produção Animal
54 Mundial. A gente colocou algo bem alinhado com essa parte do
55 comportamento, colocamos assim, na linha do comportamento o tema do
56 aprendizado cognitivo e a necessidade de convívio...

57

58

59 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, descreve. Faz
60 a descrição. Dar pra você ditar aqui pra ele?

61

62

63 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Posso pegar o *pen drive*, que aí já tem as outras
64 duas também já escrita.

65

66

67 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Está bom, então,
68 traz. O que for mais fácil. Então, vamos lá. Copia lá e cola junto lá. Então,
69 senhores, eu tenho duas propostas de descrição aí da complexidade
70 comportamental. Tá? Eu vou ler aqui as duas. A primeira foi a que eu citei aqui
71 pros senhores agora, que é animais com alto padrão cognitivo, cuja
72 manutenção das características comportamentais, típicas da espécie,
73 dependem de aprendizado em sociedade na fase infantil e infanto-juvenil. A
74 proposta trazida aqui pelo W..., é WAP, né? WAP, né? Bom, pelo Maurício aqui
75 e pelo Roberto é o aprendizado cognitivo, que seria assim, aprendizado
76 cognitivo, necessidade de convívio social em pelo menos uma fase da sua
77 vida, é assim, tá um pouco mais resumido né. Mas, está na mesma linha. Eu
78 sei.

79

80

81 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani, Proteção Animal
82 Mundial. A única acho que diferença que eu consigo ver assim, é da segunda
83 frase para outra, é que a segunda ela abrange que o animal tem que ter esse
84 convívio tanto na fase infanto-juvenil, ou na fase adulta, nenhuma das fases,
85 ele tem que ter essa necessidade, e a primeira ela só está abrangendo a fase
86 de desenvolvimento inicial. Eu acho que seria o único ponto de...

87

88

89 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é que você
90 está colocando aí uma fase da sua vida. Então, assim, você não descreve na
91 proposta em que fase é. E a gente está colocando que é na fase..., eu estou
92 colocando que é na fase infantil e na fase infanto-juvenil. São, na verdade,
93 assim separando essa fase, são duas fases, na verdade, do crescimento, né, o
94 filhote já mais desenvolvido, que são as que eu considero importantes. Bom,
95 então, Tainan, a sua consideração.

96

97 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito
98 Santo. É, eu vou fazer a pergunta né, porque...

99

100

101 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A questão é se
102 assim, a questão é se esse descritivo traz a objetividade suficiente pra vocês.

103

104

105 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Isso. Aí por isso que eu
106 estou fazendo a pergunta. No caso, você pensou, quando você fez isso, você
107 pensou nos primatas, mas quando você pensa, por exemplo, num *psitaciforme*,
108 num *psitacídeo*, ele numa fase da vida dele, ele tem uma capacidade alta
109 cognitiva e em alguma fase da vida dele, ele precisa do convívio social pra
110 aprendizado?

111

112

113 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso é necessário
114 pra ele manter as características típicas da espécie?

115

116

117 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É a minha pergunta,
118 porque eu não tenho conhecimento.

119

120

121 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, eu estou
122 colocando assim, uma coisa que é importante colocar, mas eu vou repetir, que
123 ontem eu já repeti várias vezes. Isso não é um algoritmo; isso é, na verdade,
124 isso é..., a matriz é um roteiro, né, plano de decisão do grupo que vai tá
125 colocando as espécies lá pra avaliar com relação a esses critérios né. Então,
126 isso remete a discussão o grupo ainda. Mas, assim, eu trabalho em três frentes
127 aí, primeiro o animal é cognitivo, quer dizer, o animal que tem aprendizado
128 diferente dos répteis, por exemplo, lá do Romanetto, já são todos já nascem
129 programados né, assim, independe de aprendizado. Então, uma é isso assim.
130 Então, o *psitacídeo* depende do aprendizado, né, e esse aprendizado é
131 necessário pra ele manter as características típicas da espécie, né,
132 vocalização.

133

134

135 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, a minha pergunta.
136 Não seria somente..., essa é a minha pergunta, porque eu não entendo
137 totalmente da etologia. Mas, vamos lá. Eu acho, dentro do que eu imagino, só
138 quem passaria por isso aí seriam os répteis, porque depende do grau cognitivo,
139 eu não sei quanto que eu consideraria, por exemplo, um caso de aves e quanto
140 do aprendizado?

141

142

143 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, eu não
144 considero que aves entraria nisso. Pelo menos boa parte das aves, não
145 consideraria.

146 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É a minha pergunta.

147

148

149 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque, só antes
150 de passar a palavra, só pra citar um exemplo aqui, todo mundo conhece aqui o
151 chupim, né, é aquele pássaro preto, não sei qual é o outro que ele tem, né, é
152 um pássaro assim, que ele é criado por uma..., os ovos são depositados no
153 ninho, ele é criado por outros animais né, quer dizer, por outras aves e assim, e
154 ele mantém o mesmo comportamento, na hora que ele vai reproduzir o padrão
155 é o mesmo, ele vai tirar os ovos do ninho e vai colocar num de outra ave pra
156 isso. Então, assim, ele não tem aprendizado para isso, mas ele repete..., esse
157 é um padrão de comportamento que ele repete. Então, eu não vejo aí como
158 comparar, né, o grau de conectividade, conectividade oh, o grau cognitivo de
159 um primata com uma ave como essa, não consigo comparar as duas coisas,
160 para mim são bem distintas. Eu não sei se a Tainan ouviu a minha explicação,
161 né, eu acho que eu joguei fora a explicação aqui pra Tainan. Não, assim, então
162 eu vou pedir atenção aos senhores, porque a gente... Não, então tá!. Então,
163 não dá para você comparar nesse caso um chupim, né, com um primata?
164 Então. Pera aí, deixa eu me organizar aqui pela ordem. Tem o Maurício, Tiago,
165 Nadja. Então, vai lá. Maurício.

166

167

168 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Eu
169 acho que a própria Tainan, ela já respondeu à pergunta dela. O papagaio tem
170 comportamento, aprendizado cognitivo e vive em bando. Então, já tá claro que,
171 por exemplo, nesse caso talvez o papagaio, talvez não, o papagaio se
172 enquadraria, mas existem várias outras aves que não se enquadra, como o
173 Marcelo mesmo explicou. Então, era mais reforçando o que o Marcelo disse
174 mesmo. Eu acho que ficar claro aí que vão ter várias espécies que vão entrar
175 com esse aprendizado e tem várias espécies que não. O importante é a gente
176 deixar aí essa informação pra que se tenha um menor número, ou pelo menos
177 que a gente esteja avaliando o sofrimento que a situação em cativeiro vai trazer
178 pra esses animais. Mais uma vez, esse critério, ele visa o lado do animal, seria
179 o único critério, dentre todos que a gente tá trabalhando, que tá vendo o lado
180 do animal né. Então, é só pensar desse lado aí e acho que tem a grande
181 maioria das espécies vão passar, mas realmente tem um grupo, que tem essas
182 características, que a gente tem que avaliar que necessitam de uma
183 ponderação melhor.

184

185

186 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Lembrando
187 que não é exclusivo, né.

188

189

190 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não é exclusivo.

191

192

193 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ainda tá no início,
194 ainda é de ponderação.

195 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Então,
196 até no caso, eu trabalhei muitos anos com o *psitacídeo*. Então, por mais que a
197 incubação seja artificial, depois que ele é anilhado, ele é colocado em caixas
198 coletivas. Então, existe uma interação, normalmente eles são comercializados
199 em torno de 4 meses. Então, desses 4 meses, no mínimo 3 meses, ele tá
200 interagindo com outros da espécie, com outras espécies, né, do mesmo grupo.
201 Então, ele, em partes, se for pensar, é atendido isso, e a gente sabe que o
202 *psitacídeo*, depois de um tempo, ele acaba se associando a uma pessoa da
203 casa, como se fosse o parceiro dele, tem um nível de interação ali. Eu entendi
204 o texto. Agora, assim, dentro desse manejo que é realizado na maioria dos
205 empreendimentos, atende-se isso na fase inicial. Eu só estou querendo
206 entender a aplicabilidade. Eu entendi o propósito, acho que a gente tem que ter
207 o cuidado, eu só estou pensando o seguinte, se eu tenho esse manejo em que
208 eu já ofereço nessa fase inicial esse contato, essa interação de vocalização, de
209 (...), de alimentação, isso seria atendido?

210

211

212 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. O objetivo é
213 justamente assim, ver se você atender essa necessidade do animal, né. Bom,
214 não sei se a localização seria aí, né, ou a gente poderia remeter pra aquelas
215 condicionantes que a gente pôs lá, né. Mas, assim, de qualquer maneira, eu
216 acho importante a gente ter, eu concordo com o Maurício assim, é um olhar
217 para o animal né, dessa vez, eu acho que a gente tem que ter esse olhar pro
218 animal, né, eu acho que não dá pra gente não ter esse olhar. Então, acho que
219 isso é importante. A Nadja.

220

221

222 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Nadja, Ibama. Eu prefiro essa
223 segunda opção, porque ela verifica qualquer fase da vida e não a primeira, só
224 inicial, ou a segunda. Então, tem espécies que realmente ficam deprimidas,
225 têm problemas, se tiverem em cativeiro fora, mesmo na fase adulta, fora do
226 contato com outros animais da mesma espécie. Então, a gente vale a pena
227 considerar isso também.

228

229

230 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então,
231 senhores, a questão principal é a aplicação desse critério.

232

233

234 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Eu
235 não consigo entender, Tiago, como não poderia ser aplicado assim, a gente tá
236 avaliando a espécie; a espécie tem esse tipo de comportamento? Ela vai
237 ganhar um sim, ela não tem, ela vai ganhar um não, não tem, a aplicabilidade é
238 essa e aí juntando com as outras fases que vem abaixo vai se fazer a análise,
239 assim como outros critérios que têm mais de uma, esqueci, um argumento é,
240 por exemplo. Então, assim, é aplicável. Eu acho que assim, a gente tinha
241 dificuldade de deixar a frase mal escrita que tava ontem pra uma frase que fica
242 clara, objetiva e que fica de fácil compreensão. Todo mundo conseguiu dar

243 exemplos aqui de sim, de não e aí vai se avaliar caso a caso, quando for rodar
244 na matriz, cada espécie vai ser avaliada...

245
246

247 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer aqui
248 uma condução aqui agora. Bom, perguntar primeiro pros aplicadores, né, tá
249 claro, assim, tá clara suficiente agora esse aspecto, esse critério a ponto de
250 poder ser aplicado, né, em termos de complexidade? Então, esta é a primeira
251 pergunta. Então, nesse caso o mais simples é melhor do que o mais detalhado,
252 como tá acima, ou vice-versa, ou o contrário?

253
254

255 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A ideia do grupo ontem foi
256 exatamente, como foi colocado pelo Maurício, de nós deixarmos claro, de uma
257 maneira pontual, focada, porque realmente o que complicou foi a
258 complexidade, né. Então, até nós tínhamos mudado a palavra de complexidade
259 pra comportamental para simplesmente comportamento, tá, comportamento,
260 alimentação, ambiente, pra deixar mais claro até pra Câmara Técnica Jurídica,
261 também tiramos palavras como alta, significativa, qualquer problema que
262 pudesse vir a deixar em dúvida sobre o real significativo, por isso que a gente
263 deixou bem enxuto ali, né, pra deixar claro e não haver dúvidas. Agora, quanto
264 a aplicabilidade, isso aí não tava realmente em pauta, nós era a questão de
265 definição, desde o início a gente tá colocando esses critérios.

266
267

268 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
269 Olivaldi, CNCG. Eu opto pela primeira, pela CMBio 21, acho que tá mais claro
270 qual é o objetivo. As duas falam obviamente da mesma coisa, mas a de cima tá
271 bem mais claro.

272
273

274 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É porque não é
275 bem a necessidade, nós tamos colocando uma característica, um critério de
276 avaliação, né, da espécie assim. Assim, não é uma questão de ter, ou não,
277 de se dá, ou não se dá a essas condições pro animal no cativeiro. É uma
278 característica do animal pra uma avaliação da espécie, é isso que tá se
279 propondo colocando aí, né. Deixa lá Abema, Ibama terminarem ali com a..., o
280 seminário. Bom, temos duas propostas aqui, não sei se... Izabel, por favor, vai
281 lá ver se consegue dar uma...

282
283

284 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
285 Então, eu queria fazer uma proposta que tenta colocar o melhor das duas
286 propostas posta aí. Então, eu acho que pode copiar tudo da primeira proposta,
287 em vez de colocar na fase infantil, infanto-juvenil, colocar em qualquer fase da
288 vida.

289
290

291 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Mas, é, aí
292 altera, porque assim, a questão é que a manutenção das características
293 comportamentais da espécie depende do que ele vai aprender quando ele tiver
294 naquele crescimento. Tá muito vinculada aí. Depende do que, porque assim,
295 eu vinculei a questão do crescimento animal, é o aprendizado no crescimento.
296 A segunda não, a segunda é que o animal, em algum momento da sua vida,
297 ele precisa de tá em sociedade. E aí o que o Tiago colocou ali, né, assim é
298 possível o animal ser chocado e depois ser colocado em sociedade, né, ou até
299 um pouco mais tarde assim. Então, aí realmente é...

300

301

302 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Aí me
303 corrija. No que eu entendi animal que tem cuidado parental é sim, animal que
304 não tem cuidado parental é não. Então, isso vira uma constante, isso não é
305 uma variável. Eu queria entender o efeito assim, o que isso tá agregando
306 mesmo pra análise e aí me corrija se eu tiver errado nisso aí.

307

308

309 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani, Proteção Animal
310 Mundial. É, eu não sei o que vocês acham se talvez deixar o aprendizado
311 cognitivo, fico meio que com dúvida dessa questão do alto padrão cognitivo, se
312 esse alto padrão vai deixar mais dúvida daquela definição do que se alto, ou
313 não é, ou se pelo menos o animal tem um aprendizado, ou um padrão de
314 aprendizado cognitivo, ou não. Não sei.

315

316

317 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, acho que
318 pode tirar o alto assim, porque como tem essa vinculação do padrão cognitivo
319 em que você faz a manutenção da espécie, (...) da espécie, você tem que ter
320 um aprendizado, eu acho que pode tirar o alto ali, eu acho que não precisa
321 ter...

322

323

324 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É que eu fiquei com medo, porque às
325 vezes ficava assim, o que é alto, o que era baixo aí. Mas, tudo bem.

326

327

328 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, animais,
329 padrão cognitivo... O padrão cognitivo, cuja manutenção das características
330 comportamentais da espécie depende do aprendizado em sociedade.

331

332

333 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Posso continuar? Um outro ponto que eu
334 acho, acho que realmente a fase de desenvolvimento e aprendizado, ela é
335 extremamente importante, talvez seja uma das mais importantes mesmo. Mas,
336 eu acho que é interessante, não sei se caberia também avaliar a questão do
337 comportamento social gregário da espécie mesmo quando adulta, né, isso
338 também gera um determinado sofrimento, ou até mesmo dificuldade de manejo
339 pra determinadas espécies. Eu acho que a questão do cuidado parental, Tiago,

340 ela vai, ela realmente tange bastante aí, mas o aprendizado cognitivo, ele não
341 tá relacionado unicamente com o cuidado parental, existem outros aspectos do
342 convívio social que fazem com que o animal aprenda não necessariamente
343 com a sua mãe, ou seu pai, ou os que o criam né. Então, o aprendizado
344 cognitivo é uma ciência aí de comportamento animal bem desenvolvida que
345 trabalha várias formas de desenvolvimento de..., desde uso de ferramentas e
346 entre outras coisas mais que o animal passa no seu desenvolvimento. Eu acho
347 que...

348
349

350 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, olha só, o que
351 se quer aqui? Se quer, na verdade, assim: você ter um cuidado maior com
352 aquelas espécies em que assim, em que elas tenham aprendizado e que se
353 você..., e que essas espécies em cativeiro desenvolva um parâmetro
354 completamente, totalmente diferente do que é o padrão da espécie, e que isso
355 possa causar a espécie, aquele animal, né, um determinado tipo de sofrimento,
356 ou desconforto, né, porque ele tá fora do seu padrão. Então, assim, é isso que
357 a gente quer fazer né. Assim, então, por exemplo, aqui é unânime em todo de
358 que assim, a gente é contra você ter primatas como pets, né, embora você
359 tenha uma certa gradação no padrão de conectividade, de cognição. (*Risos!*).
360 Eu vou falar (...) agora, tu vai ver, né. No padrão de cognição dos primatas, por
361 exemplo, no sagui, que é bastante primitivo, a chegar um (...) muito mais
362 desenvolvido em termos de inteligência, mesmo assim todos eles têm,
363 dependem muito disso, não é? Dependem demais assim, de ter assim, eles
364 aprendem né, inclusive o próprio, até pra você carregar um filhote, um juvenil,
365 carrega um filhote pra aprender se cuidar. Então, assim, é muito
366 comportamento que eles precisam desenvolver e aí esse animal criado em
367 cativeiro, no fim ele vai aprender coisas que você está fazendo como humano,
368 e distorce totalmente o comportamento do animal, e o animal acaba se
369 espelhando em você, é diferente, por exemplo, do cachorro, do *Canis lúpus*,
370 né, que é uma espécie que se desenvolveu na relação com o homem, bastante
371 diferente, né. Mas, foi assim, foi um..., isso tem milhares e milhares de ano pra
372 chegar nisso aí. No caso não, aqui a gente tá forçando uma espécie, né, a ter
373 uma relação com o homem desenvolver um padrão de comportamento que é
374 humanoide, né, isso que a gente quer evitar, né, que eu acho que isso daí pelo
375 menos assim, eu considero isso, aí traz de fato uma distorção muito grande pro
376 animal e traz um desconforto, né, não traz um padrão de veia adequada pro
377 animal, que assim, e aí eu..., assim, minha limitação é que eu tenho uma
378 referência muito forte com os primatas que foi o que eu estudei, né, e aí fico...
379 E assim por isso que eu acho difícil um macaco ser um pet, né, é difícil
380 qualquer primata desse você não devolver num certo, a fase de adolescência
381 desse animal, você acabar não devolvendo, porque ele acaba como todo
382 humano, ele tem uma fase de adolescência em que traz uma série de
383 problemas e aí começa, saí daquele animal que era um juvenzinho, docinho
384 pra um animal que torna-se..., é muito comum você ver as pessoas criando
385 primata com ele e de repente o animal é enjaulado, porque o animal ficou
386 agressivo, né, ficou agressivo, porque ele não consegue entender as
387 mudanças que tão acontecendo com ele hormonais e tudo mais. Então, assim,

388 fica totalmente distorcido. Então, é isso que a gente quer tentar proteger aqui,
389 enxergar aqui.

390

391

392 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
393 Olivaldi, CNCG. Marcelo, considerando que nem primata eu estudei, me
394 explica uma coisa, padrão cognitivo, a maioria dos bichos não têm isso? Eu
395 isso é necessário um adjetivo ali assim, eu sinto de um adje..., talvez o alto não
396 seja, mas eu sinto falta de um adjetivo ali.

397

398

399 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Pode voltar o alto. Eu só fiquei com
400 medo, porque o alto e baixo já foi questionado diversas vezes aqui como algo
401 subjetivo. Então, pra tentar fazer menos discussão, eu falei talvez tirar o alto
402 pra...

403

404

405 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu acho
406 que o grau de subjetividade, ele vai ter mesmo, não tem jeito. Mas, eu preciso
407 de algo que sustenta um pouco mais isso.

408

409

410 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu acho que o alto funciona, dar um...

411

412

413 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é porque o
414 alto nesse caso aí tá vinculado, ele tem uma conexão com a questão da
415 aprendizagem. Então, eu acho que aí não teria tanto problema. Até porque
416 assim, a exemplo dos répteis, né, os répteis, eles assim, o padrão cognitivo é
417 muito baixo, ele não tem muito o que aprender, ele tem uma programação
418 genética já, né, o comportamento tá bem definido, né. Então, independente de
419 que você crie, ou não crie em cativeiro, ele vai ter o mesmo comportamento né,
420 soltar, ele tem..., os animais que tem muito mais possibilidade de você soltar,
421 de reintroduzir, do que um animal desses. Então, gente, vamos fechar aqui,
422 porque eu acho que a gente já tá bem maduro e dar pra gente fechar. Vamos
423 trabalhar, eu vou tentar simplificar um pouco esse texto acima aí, que seria um
424 padrão cognitivo alto. Coloca o alto lá. Cujas manutenção das características
425 comportamentais típica da espécie depende de aprendizado, de aprendizado
426 em sociedade. Bom, aí tem... Bom, aí tem uma escolha, né, porque aí eu
427 coloquei essa fase em sociedade muito voltada pra o aprendizado do animal
428 durante o seu crescimento. Tá muito nisso, né, o outro não, é em qualquer fase
429 da vida, quer dizer, o animal que depende de convívio em alguma fase da vida.
430 A gente precisa tomar alguma decisão aqui, gente. Vamos lá. Tainan, Palmira,
431 o que vocês acham? Então, vamos discutir aqui pro grupo e tentar fechar uma
432 ideia e a gente avançar?

433

434

435 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA. Marcelo,
436 surgiu as... Eu gostaria assim, que na verdade a gente acha muito difícil essa

437 questão como foi colocada ontem, questão de bem-estar animal, o quê que é
438 considerado, o que não é considerado pro animal um bem-estar. Um animal
439 que tem, a minha pergunta tá, porque isso a gente tá tentando pra decidir se a
440 gente mantém, ou não. Vamos lá. Um animal que tem melhores condições de
441 entender o meio e ele consegue se adaptar mais facilmente a qualquer meio,
442 eu não estou dizendo, esquece os primatas, porque eles já não vão chegar
443 aqui, não é um animal que consegue, que tem mais facilidade de adaptação,
444 não seria interessante a gente avaliar em vez da questão de cognitivos, de ter
445 cognitivo, ou não, a capacidade de adaptação a meios diferentes? Porque esse
446 é o ponto, se ele consegue se adaptar, ele consegue estar bem; se ele não
447 consegue se adaptar, ele não consegue estar bem. Esse assim, esse é o meu
448 ponto de vista sobre isso. Porque assim, a gente sabe que a alteração das
449 características da espécie, ela vai acontecer, se você tem um meio diferente do
450 meio natural, essa espécie se ela tem condições de se adaptar, é o meu ponto
451 de vista, tá? Ela tem condições de se adaptar, ela não passa por esse
452 sofrimento, porque o sofrimento que a gente diz é intrínseco do ser humano
453 imputar, mas a gente é difícil medir. Em alguns casos, a gente consegue, o
454 animal se mostra estressado, o animal se mostra deprimido, a gente consegue
455 medir isso desta forma; só que em alguns casos não, às vezes igual as
456 pessoas falam no caso de serpentes, se botar numa caixinha, ela tá bem, mas
457 aí estudo novos vão aparecendo e vão mostrando: não, não é, não tá bem,
458 porque se você coloca num ambiente maior, ela vai se adaptar aquele
459 ambiente. Mas, será que ela tem um grau de adaptabilidade bom, que justifique
460 ela conseguir ficar no meio diferente do natural bem? Porque esse é o nosso
461 objetivo.

462

463

464 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tá. Maria Izabel.**

465

466

467 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama) –** Maria Izabel, Ibama.
468 Bom, eu acho que pra gente tentar encaminhar essa questão, eu vou expor
469 aqui uma ideia e a gente tenta transformar isso numa redação que congrega
470 tudo. A gente tá tentando aqui colocar o que seria uma complexidade
471 comportamental e eu acho que o que foi exposto aqui é que nos estudos
472 etológicos a gente leve em consideração não só questões ambientais né, que a
473 Tainan acabou de colocar na..., e, principalmente eu acho as questões
474 comportamentais, né, porque etologia é isso, é você ver dentro do
475 comportamento do animal como que ele vai, enfim, se adaptar, ou não, a
476 determinados ambientes, ou a determinadas situações. Considerar só o
477 ambiente, eu acho pouco, eu acho pobre, até porque a gente não tem como
478 submeter a espécie, ou imaginar a espécie em vários ambientes diferentes.
479 Então, a gente tem que realmente se concentrar na questão comportamental e
480 nessa complexidade. Eu acho que são dois pontos que a gente tem que
481 considerar de maneira mais explícita, uma é essa questão do aprendizado, que
482 o Marcelo colocou na fase infantil, infante-juvenil; e a outra seria a necessidade
483 de convivência social do animal, ou seja, aquele animal, ele precisa de dois, ou
484 mais, ou um grupo, ou enfim, ele é..., é necessário que ele tenha um
485 comportamento gregário, né, que ele conviva com mais de um animal da

486 mesma espécie. Então, eu acho que esses são os dois pontos, na minha
487 opinião, que a gente tem que considerar nessa redação, não só o aprendizado,
488 né, durante a fase infantil e infanto-juvenil, mas também a necessidade daquele
489 animal ao longo da vida dele ter convivência com outros animais.

490

491

492 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Esqueci o nome
493 dela. Você? É. Desculpa, teu nome? Eu esqueci.

494

495

496 **A SR^a. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Camila. Camila Steck.

497

498

499 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Camila? Sim.

500

501

502 **A SR^a. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Ah não, não, não.

503

504

505 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não pediu a
506 palavra não? Então, tá. Lisiane.

507

508

509 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Concordo com a Maria
510 Izabel, até porque o que foi falado pela Tainan já envolve aspecto de ambiente,
511 nós estamos aqui tratando somente da parte comportamental, porque depois
512 tem mais dois itens que é a parte ambiental e a alimentar. Isso tudo faz um
513 pacote, né, e dentro desse pacote a gente tem que ver dos três, se tem dois
514 que já têm um problema, que essa espécie realmente ela vai pro não. Então,
515 eu acho que não se deve confundir aspecto comportamental em relação à
516 ambiente, mas sim essa questão de aprendizado, o ambiente é outra situação.

517

518

519 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O que a Tainan
520 trouxe, ela trouxe assim, foi uma outra proposta né. É assim, porque nós
521 estamos tentando, por conta do que foi dito ontem, a gente está tentando aqui
522 fazer um detalhamento pra deixar mais claro e mais confortável, mais objetivo a
523 aplicação do critério, tentando detalhá-lo e descrevê-lo bem. O que a Tainan
524 trouxe agora foi assim não, a gente podia..., ninguém aqui até agora tá
525 discordando, adaptação do animal em cativeiro é importante que se tenha, que
526 se veja, né. A questão é como vai ver isso, porque os critérios aqui abaixo, eles
527 são critérios pra você avaliar essa capacidade de adaptação, o que ela colocou
528 é, se eu não tiver enganado, esquece isso e vamos colocar o seguinte, que as
529 espécies..., que é necessário que as espécies tenham capacidade de
530 adaptação em cativeiro, né, e aí simplificaria tudo que tá aqui embaixo nessa
531 única questão que tá lá acima lá. A espécie possui característica, ou
532 capacidade de adaptação em cativeiro, né, mantendo-se..., aí vamos tentar,
533 mantendo questões comportamentais, alimentares e sociedade. E aí vocês vão
534 aplicar. Você substitui esse detalhamento no texto ali principal e único, que

535 comporte todas essas questões e que garante esse olhar para o animal.
536 Maurício, você pediu a palavra? Não, vamos fazer o seguinte, vamos assim,
537 facilita aqui a discussão. Vamos tentar construir o texto, a gente avalia.

538

539

540 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Eu
541 acho que a gente pode fazer uma única frase, Marcelo, vai gerar uma
542 subjetividade enorme, porque têm animais que vão ter um fator e não ver ter
543 outros. Isso vai ser mais complicado do que dividir em três subitens. A questão
544 da adaptabilidade, que nem ela tá falando, é não quer dizer que o animal tenha
545 condições de se adaptar, ele não vai sofrer por ele ter um alto comportamento
546 cognitivo, se você for em qualquer lugar desde zoológico até casa de pessoas,
547 você vai ver animais, como o papagaio, que sofrem altamente pela condição
548 que ele é mantido; primatas que tem capacidade de adaptação, você ver um
549 comportamento de estresse altamente visível. Então, assim, esse critério é
550 justamente pra gente diminuir o número de espécies que tem uma propensão a
551 desenvolver esses tipos de comportamento que causam sofrimento ao animal,
552 estresse, estereotipia, mutilações, entre outras coisas. Eu não estou querendo
553 dizer que o papagaio não sirva como um pet, ele serve como um pet desde que
554 se tenha determinadas condições. Então, assim, as espécies que vão ter um
555 maior número de necessidades pra se ter uma condição melhor, elas têm que
556 ser avaliadas diferente do que uma espécie que necessita de menos
557 condições. Esse critério é mais ou menos focado nisso, né. Então, eu acho que
558 se a gente começar a juntar tudo numa frase única, a gente vai perder a tal da
559 objetividade, que foi o que foi colocado em discussão ontem, e se a gente fizer
560 ponto a ponto, como foi a proposta que a gente colocou, fica bem mais fácil e
561 aplicável, Tainan, fica mais fácil de você ver caso a caso, aí vão ter três
562 opções, o papagaio, o macaco, tem complexidade, tem cognitivos? Sim; ah não
563 tem complexidade alimentar? Não. Tem negócio ambiental? Sim, ponto. Aí faz
564 que nem nos outros e gera lá sim, ou não. Se a gente for fazer numa única
565 frase, mas ele tem cognitivo, mas ele não tem alimentar, mas ele tem..., então,
566 ele vai ser como? Três frases, eu acho que a gente consegue ser muito mais
567 prático e a aplicabilidade nesse caso, eu acho que vai ser mais fácil pra nós, do
568 que a gente ficar fazendo uma frase longa que misture conceitos diferentes.

569

570

571 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Então, vamos
572 lá, então. Eu vou fazer o seguinte, vou fazer uma proposta que une as duas, tá,
573 na descrição, mantendo essa questão do detalhamento. Tá bom? Então, tá. A
574 seguinte, pegando a de cima lá, eu vou fazer uma junção aqui. Então, padrão
575 cognitivo alto, ok; aí tira “cuja manutenção”, é manutenção das características
576 comportamentais típicas da espécie, dependente de aprendizado... Não, isso
577 tudo fica, né, de aprendizado, tira sociedade daí, isso, na fase infantil e juvenil.
578 Aí depois no final de juvenil, vírgula, necessidade de convívio social em pelo
579 menos uma fase da vida. Juntei tudo. Tá? Aí copia o que tá ali, a segunda
580 parte dela lá e junta. Tudo bem, pode colocar. Ok. Então, tentei jun... Coloquei
581 tudo aí, aí não ficou nada de fora agora, tá? Inclusive esses dois pontos que a
582 Izabel levantou estão aqui, que é a questão do aprendizado e a questão da em
583 sociedade. Então, padrão cognitivo alto, ok? Manutenção das características

584 comportamentais típicas da espécie dependente, dependente, dependente de
585 aprendizado na fase infantil e infanto-juvenil, e vírgula, necessidade de convívio
586 social em pelo menos uma fase da sua vida. Ok? Tá bem descritivo agora aí.
587 Tá bom? Ok. Podemos aprovar assim? Todos de acordo? Os senhores
588 Conselheiros estão de acordo com essa descrição? É a primeira, viu Lula, ler lá
589 em cima. Padrão cognitivo alto, manutenção das características
590 comportamentais típicas da espécie dependente de aprendizado na fase infantil
591 e infanto-juvenil, e necessidade de convívio social em pelo menos uma fase da
592 vida. Isso descreve a complexidade de comportamento da espécie. O que se
593 entende por complexidade comportamental é isso. Espécie que tem um padrão
594 conectivo alto, ter as suas características comportamentais dependente de uma
595 fase de aprendizado. É, dos três, né? É, aí ver como é que avalia, mas a
596 descrição tá aí. Não, vamos aproveitar pra gente pode avançar, se não a gente
597 vai... Todos de acordo senhores Conselheiros, podemos aprovar? Alguma
598 manifestação contrária? Ok. Então, fica aprovada assim, então. Então,
599 aprovado o primeiro. Vamos, então, a outra questão da complexidade que foi
600 colocada, que é alimentar. Vamos ver a proposta que foi feita lá pelo pessoal. A
601 proposta aqui é alto especificidade alimentar. Na verdade, é deficiência de
602 estudos nutricionais conhecidos e padrões alimentar... Tá ruim como texto pra
603 gente trabalhar, a questão da complexidade é exatamente a especificidade
604 alimentar do animal, que traz uma dificuldade de adaptação ao cativeiro. Eu
605 acho que é isso, né, eu acho que a gente nem precisa entrar muito. Lisiane, por
606 favor.

607
608

609 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Até justificando ali o nome
610 técnico que a gente colocou, é porque faltou a palavra, porque tem o esteno e
611 eurihalino, tem o esteno e o euritérico, e (...), que a gente não conseguiu
612 lembrar.

613
614

615 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas o que eu
616 falo é em termo de texto pra poder a gente entender, porque as palavras tão
617 colocadas aí soltas. Então, a gente não consegue pegar. Então, a ideia é você
618 ter maior especificidade alimentar que dificulta, né, a adaptação em cativeiro.
619 Eu acho que é basicamente isso. O Tiago que pediu a palavra antes. Vai lá,
620 Tiago.

621
622

623 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Eu
624 acho que pode colocar alta especificidade alimentar difícil de ser atendida em
625 cativeiro.

626
627

628 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que é
629 essa a necessidade, eu acho que é isso que se quer. Vamos lá. Alta
630 especificidade... Deixa eu só colocar o texto. Alta especificidade alimentar difícil
631 de ser atendida para o cativeiro. É isso, né, o texto? De ser atendida para o
632 cativeiro. Aí tira os demais. Maurício.

633 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani, Proteção Animal
634 Mundial. Tem dois pontos aí que eu vejo, quando eu penso, até pode ser um
635 erro da minha interpretação, mas quando eu penso em alta especificidade, eu
636 penso no caso, por exemplo, que foi dito ontem das *Dipsadidae*, as serpentes
637 que comem só lesma, que é um animal ue ele é altamente específico a um tipo
638 de dieta. Eu acho que no geral todo mundo interpreta dessa forma. Mas, eu
639 acho que existe o inverso também, o tipo de animal, ou o grupo de animal que
640 necessita de uma dieta extremamente variada, que também ele necessita ter
641 nutrientes de fontes distintas, vitaminas de fontes distintas e isso gera
642 deficiência de nutrientes, por isso que tinha aquela questão de as frases meio
643 confusas depois era justamente assim, se existe algum relato de estudos que
644 mostrem que determinados grupos tem déficit nutricional, ou mantidas em
645 cativeiro, alguma coisa assim.

646

647

648 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Eu vou
649 acrescentar aqui, então. Alto especificidade alimentar e nutricional, tão as duas
650 que são separadas, institucional, mas a chave é difícil de ser atendida para o
651 cativeiro, (...) a chave.

652

653

654 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Um ponto do difícil de ser atendido em
655 cativeiro, eu entendo que a indústria alimentícia de animais pets,
656 principalmente de aves, ela tem avançado progressivamente, tem vitaminas, e
657 tal, mas eu me pergunto se isso taria ao alcance de todas. Então, eu acho que
658 aqui a gente tem que avaliar a espécie de novo, e não se existe...

659

660

661 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, aí é
662 exatamente essa pergunta que tem que ser feita na hora que vai rodar. Na hora
663 que que você tá colocando aquela espécie e que alguém diga: não, mas eu
664 tenho pra ela aqui um..., agora aqui assim um determinado tipo de forrageira
665 aqui que ela vai comer; aí é onde tem que passar nesse crivo aí, será que
666 realmente ela tá atendendo o animal nas suas características alimentares e
667 nutricionais. A pergunta, eu acho que tá bem colocada aí.

668

669

670 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É que eu vejo da seguinte forma, mais
671 uma vez assim, a espécie necessita de algo especial? Aí ela entraria como um
672 sim um; se o mercado pode, ou não, fornecer isso, é uma outra questão,
673 porque a gente nem sabe se isso vai tá acessível a todo mundo, e a gente nem
674 sabe se a pessoa vai querer comprar a marcação específica que ela deveria
675 comprar. Como a gente tá fazendo uma análise pra avaliar a qualidade daquela
676 espécie pra ela se tornar um pet, eu tenho que pensar na questão da espécie,
677 a espécie tem necessidades especiais? Tem, sim ou não. O meu ponto de vista
678 aqui é esse, porque se você for pensar, então eu poderia ter...

679

680

681 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas aí,
682 Maurício, assim, agora você precisa ajudar, porque assim você tá colocando
683 questões, mas não tá trazendo soluções, né. Pra mim aí do jeito que tá assim,
684 a gente traz um filtro pra você ser avaliado na discussão, você quer definir
685 mais, colocar mais, então, vamos colocar. Mas, não adianta colocar só assim,
686 levantar as questões, porque assim, alta especificidades alimentar já traz
687 bastante coisa nesse sentido, né, e nutricional, difícil de ser atendido assim, é
688 porque o animal, por exemplo, o tucano, talvez seja..., eu acho que é criado em
689 cativeiro, mas tucano come filhote, come não sei o que, eu não sei se hoje
690 atende suficiente o que se entrega pro tucano como alimento, ração própria, eu
691 não sei, talvez atenda do ponto de vista nutricional, mas também não atenda
692 do ponto de vista do comportamento alimentar do bicho que exige pegar, sei lá,
693 eu estou falando aqui, mas são coisas que na hora que você vai rodar aquela
694 espécie no critério que tem que ser avaliado, a não ser que você coloque mais
695 alguns itens que tem que ser visto aí.

696

697

698 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Uma das coisas que me preocupa é
699 assim: aproximadamente 90% dos casos clínicos de silvestre em..., por
700 exemplo, psitacídeos, por exemplo, é necessidade nutricional, mesmo existindo
701 uma série de alimentações. Então, o que eu, desculpa, se eu estou causando,
702 Marcelo, mas assim o que eu vejo assim...

703

704

705 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, o que eu
706 quero... Não, eu estou entendendo, mas eu quero exatamente como é que
707 traduz aqui em cima (...) a isso.

708

709

710 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É que eu acho assim, quando você entra
711 com difícil de ser atendida para o cativeiro, é porque aí vai ter sempre essa
712 correlação assim, existe a ração no mercado.

713

714

715 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é difícil de ter
716 atendida, se o mercado não tá gerando... E outra coisa, ele pode gerar, mas
717 pode não tá atendendo. Deixa eu colocar, tem várias pessoas aqui inscritas,
718 deixa eu rodar aqui agora.

719

720

721 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Se a lógica na hora de rodar a matriz for
722 essa, tudo bem.

723

724

725 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, se não tá
726 clara a lógica, temos que colocar, é isso que eu tou querendo, temos que
727 colocar. Então, vamos lá. Tem aqui três inscritos. Tainan.

728

729

730 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito
731 Santo. Eu acho assim, entrar nesse mérito é uma coisa muito complicada,
732 porque hoje a gente tem pessoas com baixa nutrição, cachorro com baixa
733 nutrição, gato com baixa nutrição e as pessoas tem cachorro, tem gato, tem boi
734 com baixa nutrição. Tem no mercado disponível alimentação, que seja por
735 ração, ou alimentação natural, que hoje tá se retornando pra cachorros e tudo
736 mais. Existe no mercado. Agora, a gente ficar tentando imaginar se a pessoa
737 vai adquirir, ou não, o produto que nem é necessário pra alimentação é
738 complicado, porque cachorro hoje a maioria tá desnutrido, muitos cachorros
739 desnutridos, as pessoas compram ração de baixa qualidade, dão pros animais,
740 os animais comem e estão em condições inadequadas.

741

742

743 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Os meus não.

744

745

746 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Oi?

747

748

749 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Os meus não.

750

751

752 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, os seus não. Mas, eu
753 estou levantando a seguinte questão, é difícil a gente inferir, né, claro que se
754 for uma ração muito, uma comida muito cara, muito difícil, eu acho que nesse
755 critério já é uma questão de complexidade alimentar, né, é difícil adquirir uma
756 lesma pro bichinho lá, você pode até ter alguém que venda, mas caríssimo,
757 não vai ter em quantidade suficiente. Isso é uma coisa. A outra coisa é se você
758 tem sim, eu tenho hoje no mercado, ou eu tenho condição de determinados
759 animais podem receber alimentação. Mas, isso a gente não consegue avaliar
760 nesse nível, não dá pra chegar nesse nível né. É uma questão que a gente tá
761 tentando chegar lá no consumidor final, tipo assim, você vai ter que dar comida,
762 não tem como.

763

764

765 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, tem outros
766 inscritos aqui. Lula.

767

768

769 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Até dispenso, porque eu ia
770 falar exatamente o que a Tainan falou. A questão da nutrição acho importante,
771 a questão de ter uma dieta é importante. Agora, se a pessoa que vai adquirir
772 vai dar, ou não, é outra questão, não de estar, ou não, na Lista PET. A gente
773 tem hoje vários passeriformes que são insetívoros, tem dieta específica e são
774 plenamente atendidas pelo mercado, né, as dietas existem. Agora, se a pessoa
775 vai dar, ou não, é questão de maus-tratos, aí é fiscalização, aí sai daquela de
776 botar, ou não, como uma condicional do animal ser pet, ou não, porque é como
777 a Tainan colocou, o animal desnutrido tem em tudo de produção, doméstico.

778

779 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, eu acho que
780 a colocação deles, na verdade, não foi nas pessoas que vão estar cuidando, foi
781 se o alimento que tá sendo disponibilizado pelo mercado, de fato, nutre. Eu
782 acho que era uma preocupação que estava mais nisso aí.

783

784

785 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Aí é mais complexo ainda.

786

787

788 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, eu acho o
789 seguinte, antes de passar a palavra pra Nadja, assim, eu acho que são duas
790 questões fundamentais aqui e pra mim as duas estão aí. Primeiro, a
791 especificidade alimentar, né, olha o exemplo que a Tainan colocou, lesma, se
792 você entregar outra coisa o animal não come, se ele não come, ele não...,
793 então, assim ele vai morrer. Essa é uma questão. Primeira não tá aí, que é
794 essa avaliação. Segunda questão, a nutrição do animal. Se é que o alimento
795 que tá se dando, que ele tá pegando de fato tá nutrindo o animal? Então, isso é
796 outra questão. Então, as duas questões principais e pra mim as duas estão aí.
797 Eu não vejo assim, a gente pode até escrever um pouco mais, mas as duas
798 questões principais já estão postas. Nadja.

799

800

801 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Nadja, Ibama. Eu realmente
802 concordo que assim, seria melhor não ter o difícil de ser atendido para
803 cativo, porque a gente verifica, por exemplo, no caso de papagaio a maioria
804 lá, a ração é cara. Então, eu vou dar biscoitinho com café que o meu papagaio
805 adora. Porém, para tentar ver um meio termo aí, eu acho que diminuir, pelo
806 menos colocasse difícil, ou dispendiosa, porque o que vai realmente fazer com
807 que a pessoa não dê aquele alimento ali para o animal vai ser se aquele
808 alimento for caro.

809

810

811 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, eu acho que
812 a tua argumentação é justamente manter o que tá aí. Sabe por quê? Assim,
813 porque se você tem pra criar aquele pet, um animal, cuja a ração desenvolvida
814 é caríssima, um quilo vale R\$ 1.500,00, né, que só pessoas de alto padrão é
815 que vão manter aquele animal. Então, esse animal..., assim, na hora que vocês
816 forem avaliar não dá pro animal entrar.

817

818

819 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Eu só tenho medo de que na
820 hora de avaliar, e cada lugar vai ser..., cada avaliação vai ser diferente, em
821 anos diferentes, se olha ali e fale: não, mas existe realmente uma ração. Então,
822 existe e está liberado.

823

824

825 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, qual é a
826 tua proposta?

827

828 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Difícil, ou dispendiosa de ser
829 atendida para cativeiro.

830

831

832 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Está dizendo aí, tá
833 dizendo assim: a especificidade alimentar e nutricional...

834

835

836 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Difícil, ou dispendiosa de ser
837 atendida... A proposta é essa.

838

839

840 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, a especi...
841 Olha só, aí é uma questão... Aí assim, se quem tiver aplicando não quiser
842 aplicar, aí é um problema que não tem como resolver aqui. Agora, eu se for
843 aplicar isso aí, primeiro eu quero saber se a ração que tá sendo posta, ela
844 alimenta o animal, se ele pega; segundo, ela nutre, né? O animal tem que ter
845 vitamina B, C, D, E, tá dando aquilo pro animal? Beleza. Então, pronto, e de
846 forma que possa o organismo absorver, porque não adianta. Então, assim, eu
847 vou olhar isso, se tiver assim, beleza. Agora, se você vai rodar e não vai olhar
848 isso, aí eu não tenho o que fazer.

849

850

851 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Então, mas pelo esses dois
852 itens que você falou, eu não tou analisando o preço, por exemplo, que é um
853 fator importante, se aquela ração o preço é altíssimo...

854

855

856 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual é a proposta,
857 Nadja, é difícil ser atendida e adquirida?

858

859

860 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Difícil... Pode ser.

861

862

863 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, atendida para
864 o cativeiro não é isso?

865

866

867 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Difícil, ou dispendiosa de ser
868 atendida para o cativeiro.

869

870

871 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos colocar o
872 texto aí. Vamos pôr o texto, vamos pra proposta. Vamos ver, copia aí. Deixa eu
873 pôr a proposta, aí vocês rebatem a proposta, mas deixa colocar.

874

875

876 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – É porque se a gente tá
877 realmente abrindo pra pet vai ser muito..., a ideia é que várias pessoas
878 comprem e assim...

879

880

881 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
882 Nadja, deixa eu só colocar aqui a tua proposta, para poder o pessoal olhar e
883 conversar. A especificidade alimentar e nutricional difícil de ser atendida, e
884 dispendiosa... Vou só somar, tá? Atendida para o cativo e dispendiosa pra
885 aquisição, porque você trouxe o dispendioso, não é isso? Você trouxe mais
886 alguma coisa? E dispendiosa para aquisição. Ok. Vamos lá, então. Deixa eu...
887 Bom, vou dar ao Conselheiro aqui e depois eu dou a palavra pra vocês dois,
888 tá? Lula.

889

890

891 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O negócio é o seguinte, como
892 é que você vai avaliar dispendiosa, qual é o valor, por quem, o quê que é caro
893 pra um, não é pra outro, a gente teria que ter uma renda nacional, uma
894 avaliação nacional dessas rações. Isso aí é impraticável, gente. Tá fazendo
895 uma coisa que tem que ser exequível, se ela não for exequível não adianta tá
896 aí, porque ela não vai dar resultado. Então, não tem razão pra ser. Eu acho o
897 seguinte: tem a disponibilidade de alimentação para ter o animal? Tem. Então,
898 a pessoa tem que ter. Agora, a pessoa vai ter que, obrigatoriamente, que
899 receber uma orientação, inclusive de alimentação na hora que for vendida e a
900 pessoa tem que seguir aquilo, inclusive porque se a pessoa não seguir aquilo,
901 ela tá a plena disposição de ser multada, enfim, de receber todos os rigores da
902 Lei possíveis. Agora, isso daí não se avalia, isso aí não tem como se avaliar.

903

904

905 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Com a palavra
906 aqui o Tiago, Romanetto não. Então, a Raquel. A questão do Lula, tá, não tá
907 batendo na questão do dispende, mas como avaliar esse dispende, como bem
908 foi colocado aqui agora a pouco assim na surdina aqui pela Palmira, o que é
909 dispendioso pra um, pode não ser na avaliação de outro. Então, uma
910 dificuldade na aplicação desse critério de dispêndio. Tá? Raquel.

911

912

913 **A SR^a. RAQUEL BARRETO (Ibama)** – Raquel Barreto, Ibama. Me deixa muito
914 preocupada essa questão da gente liberar uma espécie de alta complexidade
915 alimentar e botar a responsabilidade pra fiscalização identificar se ela não está
916 sendo cumprida.

917

918

919 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não é lá. Olha
920 só, no momento que você vai rodar o critério pra dizer se aquela espécie entra
921 como pet, ou não, tem que ser visto isso. Então, não é na fiscalização, tem que
922 ser visto no momento em que você vai dizer que aquela espécie é pet, ou não
923 é pet, é nesse momento. E assim, o grupo que vai tá aqui avaliando as
924 espécies pra dizer que é pet, ele tem que avaliar isso aí, se hoje aquela

925 espécie requer uma alimentação complexa, difícil de ser atendida e se o que tá
926 no mercado tá atendendo o animal no aspecto alimentar e nutricional. Então,
927 essa avaliação é agora, não pode aplica... essa avaliação não pode ser pra
928 fiscalização, ele não tem como avaliar isso, mas aqui o pessoal que tiver no
929 momento rodando as espécies nos critérios tem que ver isso. É isso.

930

931

932 **A SR^a. RAQUEL BARRETO (Ibama)** – É só pra deixar registrada essa
933 questão.

934

935

936 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Só pra deixar registrado. Eu
937 não falei que é um problema de fiscalização, eu tou falando que não tem como
938 avaliar, até porque fala em alimentação, ela é genérica pra qualquer bicho,
939 inclusive pro ser humano, como bem a Tainan colocou.

940

941

942 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá. Izabel,
943 pra trazer uma luz aqui.

944

945

946 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
947 Bom, eu acho que se a gente puder colocar da forma mais objetiva possível
948 aquilo que a gente quer dizer com complexidade alimentar, proposta, alto
949 especificidade alimentar e nutricional difícil de ser atendida para o cativeiro,
950 ponto. Eu acho que é isso que a gente tá querendo dizer, isso é..., é uma pena
951 que o Selmi não esteja aqui, porque ele é o especialista nisso daí, né. Então,
952 se a gente..., eu acho que isso dá pra gente, inclusive checar com base em
953 todo o conhecimento já, inclusive, discutido dentro da Câmara PET do MAPA,
954 né. Então, eu acho que dá pra gente fazer essa análise de uma forma mais
955 objetiva, tá? E aí eu queria até pedir pra gente, pros meus colegas do Ibama
956 que a gente fosse mais propositivo na hora da redação pra tentar facilitar a
957 análise. Tá bom, gente? Obrigada.

958

959

960 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Gente, então, é o
961 seguinte, a proposta seria manter como tá. Eu, particularmente, eu acho que
962 ela é interessante, ela suscita para o grupo que vai tá avaliando as espécies
963 pra efeito de inclusão na Lista PET. Esse grupo tem uma pergunta
964 interessante, né, uma questão forte que ele pode questionar de maneira
965 incisiva, né, o setor produtivo com relação a isso né. E eu acho que tá
966 suficiente, né, eu acho que dá pra gente avançar. Todos de acordo? Então, a
967 gente ficaria com a primeira proposta. Então, todos de acordo? Vocês estão de
968 acordo? Então, fica aprovado a primeira proposta lá, né, sempre com a... Ah tá.
969 Com a abstinência aqui da Mira-Serra. (*Risos!*). Abstenção da Mira-Serra.
970 Aprovado. Põe aprovado na CTBio, 21^a. Eu estou vendo, olha eu tou um
971 pouquinho preocupado que depois a gente, nós temos que traduzir essa matriz
972 para o texto da Norma. Tá? Então, assim, a gente tem depois que fazer um
973 trabalho aqui pegando bem esse arquivo aí, trabalhando bem isso. Vamos lá,

974 então, gente. A próxima é complexidade e recinto, que captura lá no Word a
975 proposta que o pessoal trouxe. É aí, sim, essa aí. Então, tá. A complexidade de
976 recinto. A facilidade do recinto de suprir as necessidades de locomoção e
977 hábitos naturais da espécie. Ali é controle térmico, deve ser, né, controle
978 térmico, heterogeneidade de (...), necessidade de locomoção. Eu acho que
979 esse pra mim é bem interessante; e hábitos naturais. Bom, hábitos naturais, eu
980 acho que é mais difícil né. Mas, de qualquer maneira, vamos lá. Deixa a Lisiane
981 aqui fazer a defesa. Eu vou..., tira, em vez da barra, coloca um “e”, tá, porque
982 são as duas coisas. Lisiane.

983

984

985 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A intenção de colocar
986 hábitos naturais, além da locomoção, é, por exemplo, forrageamento, o
987 esponjar. Então, o recinto, como é até previsto na Instrução Normativa 04, né,
988 do Ibama de 2002 pra zoológicos, que tem todas aquelas características que o
989 recinto tem que ter para que o animal possa ter uma vida mais semelhante com
990 a natural possível, né, foi contemplado nesses hábitos naturais. Então, toda
991 aquela..., não é até um comportamento também né, mas ele precisa daquilo,
992 esponjar, sabe que os passarinhos precisam de areia, a diferença de altura,
993 colocação de troncos ocados né. Então, tá tudo dentro desses hábitos naturais.
994 Então, não basta fazer um recinto grande pra poder voar, mas não ter um local
995 pra pousar.

996

997

998 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, ok. E assim,
999 tem duas inscritas. Só vou fazer um ajuste, Lisiane, que não é possível a gente
1000 comparar aqui com os zoológicos, porque os zoológicos, eles vão querer
1001 qualquer animal né. Então, aqui são os pets, aqueles animais que podem ser
1002 criados por particulares, né, diferente tanto em zoológico, aqui o caso é muito
1003 grande, mas eu entendo assim o espojar, essas questões, é. Mas, assim, não
1004 dá pra comparar aqui, tá, a questão você vai criar o animal em casa, às vezes,
1005 o animal vai ser criado até solto dentro de casa. Bom, Camila, pediu primeiro.

1006

1007

1008 **A SR^a. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Camila Steck, Fórum Animal. Não,
1009 é só para ilustrar também, né, assim, a gente está correndo risco aqui de uma
1010 arara não conseguir nem abrir a asa direito, né. Então, a gente quer garantir
1011 pelo menos isso assim, é isso que a gente quer colocar aqui. Também incluir a
1012 possibilidade de alongar o seu corpo né. Então, só isso, só esse complemento.

1013

1014

1015 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, eu acho que
1016 essa questão da locomoção, pra mim eu acho que ela é mais a fundamental de
1017 todas.

1018

1019

1020 **A SR^a. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – É, e não só... Eu colocaria, isso
1021 seria, taria como mesmo os hábitos naturais, né, de se alongar, de esticar a
1022 asa né.

1023 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. É, mais aí em
1024 hábito natural tem mais coisas, né, do que isso?

1025

1026

1027 **A SR^a. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Sim, são exemplos. A minha
1028 colocação foi só realmente ilustrativa mesmo, só pra acrescentar um exemplo.

1029

1030

1031 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Deixa eu
1032 passar aqui a palavra pras Conselheiras que pediram aqui. Maria Izabel.

1033

1034

1035 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, eu quero fazer
1036 uma consideração em relação a esse... O quê que a gente pretende com essa
1037 variável, se a gente tá pretendendo criar uma obrigação de recinto, ou seja, o
1038 quê que minimamente a gente pretende que o animal tenha quando ele tiver
1039 em cativeiro, eu acho que não é aí; eu acho que é no texto da Resolução,
1040 conforme o Ibama estava propondo durante a oficina. Então, o Ibama fez uma
1041 proposta durante a oficina pra que ficasse registrado dentre os artigos da
1042 Resolução CONAMA a referência a um anexo onde constariam alguns critérios
1043 mínimos, né, algumas dimensões e substratos e, enfim, outras referências pra
1044 que aquele animal fosse mantido em cativeiro. Só complementando, a gente
1045 considerou né, se não me engano e se não me falhe a memória, a gente já
1046 considerou a complexidade de recinto, entre aspas, colocando o tamanho que
1047 o animal pode atingir ao longo do ciclo de vida dele. Então, adaptabilidade do
1048 cativeiro ao animal ao longo do ciclo de vida dele. Eu estou achando esses dois
1049 muito parecidos, né. E de novo se o que a gente pretende é colocar isso aí
1050 como obrigação, não é na matriz que a gente tem que colocar e sim no texto da
1051 Resolução, e no texto da Resolução o Ibama é favorável, tanto que a gente
1052 propôs isso, que fosse colocada a referência ao anexo nesse sentido.

1053

1054

1055 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Eu vou passar
1056 aqui a palavra... Eu vou pedir aqui licença aos Conselheiros, passar pro (...)
1057 que tinha pedido antes. Mas, assim, só pra conduzir aqui é que, na verdade,
1058 assim o interesse aqui assim é a facilidade de ter recinto pra o animal, quer
1059 dizer, não há prejuízo de ter depois aquela proposta, de ter as medidas
1060 mínimas de recinto né. Mas, assim, é a visão de que você é possível ter recinto
1061 né. Eu acho que é essa à intenção aqui, a possibilidade de você desenvolver
1062 um recinto pra aquele animal. Vamos lá, Maurício.

1063

1064

1065 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. A
1066 ideia desse critério é mais ou menos isso assim, não é em nenhum momento
1067 ser um critério que exija condições de recinto, porque realmente não acho que
1068 vai ser aqui que isso vai ser colocado, mas sim da gente conseguir identificar
1069 quais espécies tem uma maior necessidade de ambiente mais complexo, com
1070 maiores..., maior número de enriquecimento ambiental pra ela poder ter o
1071 mínimo de condições de exercer a sua locomoção, o seu hábito. Então, assim,

1072 não vejo ela como abrangendo a mesma questão do tamanho, porque a
1073 questão do tamanho é quando a gente avalia que você compra o animal numa
1074 fase e ele tem um tamanho, aí passa um tempo, você: “puts, agora eu vou ter
1075 que trocar; puts, mas o espaço que eu tinha deixado pra ele era esse armário e
1076 agora eu vou ter que desmontar esse armário pra fazer um outro”. É essa a
1077 dificuldade quando a gente pensa única e exclusivamente no tamanho. Aqui a
1078 gente pode tá falando dum aquário de 50 centímetros que tem que ter água,
1079 areia e uma parte de docel, vamos supor, né. Então, não é a questão do
1080 tamanho em si, mas é o quão complexo um recinto precisa ser pra garantir
1081 uma vida digna pra um animal. Então, é mais ou menos isso, se o animal
1082 necessita de muitas coisas pra um recinto ser minimamente adequado pra ele,
1083 ele vai ganhar um sim; se ele necessita de um ambiente mais simples, ele pode
1084 ganhar um não. Eu acho que o ponto é esse. E eu acho que a nossa parte
1085 também, Maria Izabel, a gente é super a favor de nesse momento colocar um
1086 anexo, ou não sei qual que seria o termo certo sobre categorias e critérios de
1087 tamanhos de recinto, obviamente não na matriz.

1088
1089

1090 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, pera aí, não.
1091 Pelo que eu entendo não é uma proposta do Ibama de trazer medidas mínimas
1092 pras espécies.

1093
1094

1095 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Isso. Mas, eu acho que realmente assim
1096 como o Ibama tem colocado um anexo, não na matriz.

1097
1098

1099 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É um anexo sim.
1100 Tá. Lisiane.

1101
1102

1103 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – É exatamente essa, não é
1104 substituir a questão do tamanho dos recintos, mas sim a qualidade dos
1105 recintos, né, as exigências que aquela espécie precisa pra um certo conforto e
1106 pra poder ter o seu desenvolvimento mais próximo do que ela precisaria, né,
1107 não tivesse no ambiente natural. Então, são coisas mínimas, mas que sem elas
1108 o animal não vai ter uma boa qualidade de vida, seja no criadouro, ou seja
1109 depois do criadouro.

1110
1111

1112 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tainan.

1113
1114

1115 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
1116 Santo. Eu tenho toda a compreensão, né, do quê que é um animal que precisa
1117 das suas características de..., em vida livre, né. A gente tá falando de cativo
1118 é óbvio, né, a gente não tá falando de vida livre, e a gente tá falando de um
1119 animal que é um pet, não é um animal que é um animal que tem que ser
1120 mantido num recinto gigantesco e a pessoa vai olhar de longe. Isso é um

1121 zoológico. Ok? E o zoológico sim, a gente tem graças a Deus hoje uma
1122 mudança de consciência dos zoológicos de quererem se aproximar cada vez
1123 mais do habitat natural do animal, o que é bom pra eles. Assim, eu tenho
1124 acompanhado a evolução das discussões referentes a zoológicos, mas eu não
1125 vou entrar nesse mérito. Esse é o objetivo que está se atingindo, porque são
1126 áreas de grandes... Agora, o pet, a pessoa quer ter o pet pra ter uma
1127 proximidade a este animal, né, o objetivo dela é interagir com o animal, quando
1128 a gente discutiu, inclusive, o conceito de pet do que seria o animal de
1129 estimação, o objetivo dele é, como diz o nome? A estima. Então, não é só
1130 observar o animal dentro de um recinto. Isso aí você pode até considerar como
1131 ornamentação, que a gente tinha dito que não seria interessante comparar um
1132 animal pet com um animal utilizado pra ornamentação. Aí você vai fazer um
1133 recinto maravilhoso, todo cheio. Então, assim, vamos focar no que seria o uso
1134 deste animal né. Tem animais que nem em recinto serão colocados, são
1135 animais que seriam utilizados, colocados o quê que poderiam circular pela
1136 casa, a maioria das pessoas fazem isso, dependendo do animal é claro, né,
1137 esse animal convive no dia a dia com ela dentro da casa, assim como um
1138 cachorro, assim como um gato. Não estou comparando com cachorro e gato,
1139 mas estou dizendo que é o objetivo do animal pet. Então, a gente tem que
1140 prestar, claro, atenção se esse animal ele consegue se adaptar a este uso né,
1141 e não ficar definindo tamanho de recinto como se..., não estou dizendo que eu
1142 sou contra, claro que a gente tem que estabelecer até pra facilitar a
1143 fiscalização, o que seria considerado um tamanho mínimo de recinto, de
1144 ambiente que esse animal vai ser mantido, né, não tou nem falando de recinto,
1145 o ambiente que esse animal vai ser mantido pra não configurar maus-tratos né,
1146 porque o tamanho do recinto a gente pensa no bem-estar do animal e também
1147 pensa na parte da fiscalização quando nós, agentes ambientais, chegamos
1148 numa casa e vemos que aquele animal, como é que a gente vai caracterizar
1149 que aquele animal está em uma condição de maus-tratos. Então, esse também
1150 é um dos usos que é dado pra gente pôde..., que a gente tem dificuldade de
1151 avaliar isso, né, o fiscal tem dificuldade de avaliar isso, quando ele chega, ou
1152 recebe uma denúncia de maus-tratos. Então, a gente precisa de parâmetros
1153 mínimos pra conseguir analisar. Mas, o que eu estou querendo ressaltar aqui é
1154 que a importância da gente entender o uso que o animal vai ter, esse animal é
1155 um animal pra uso de estimação, é um animal que a pessoa vai querer ter
1156 contato com ele, é um animal que a pessoa vai querer interagir com ele, não é
1157 um animal que vai ser colocado simplesmente no recinto que a pessoa vai ficar
1158 olhando de longe. Então, assim, vamos pensar nisso quando a gente tá falando
1159 e não é um animal que a gente tem o entendimento que ele vai manter as
1160 características dele em vida livre, ele não estar em vida livre, ele estar em
1161 cativeiro, ele vai ser utilizado pra questões diferentes..., ele não vai ter o
1162 mesmo comportamento, certos comportamentos que não trazem..., que a gente
1163 tem que prestar atenção são comportamentos que não vão trazer estresse e
1164 mal-estar à esse animal, mas não dar pra esperar nunca que um animal de
1165 cativeiro tenha o comportamento igual um animal de vida livre, não vai ter, não
1166 vai ter.
1167
1168

1169 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, tua fala, você
1170 é contrária a esse aspecto do critério, ou parcialmente contrária?

1171

1172

1173 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu sou, eu sou, eu
1174 acompanho o que a Izabel falou, né, que essa questão...

1175

1176

1177 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Que tem lugar que
1178 decidiu trabalhar com a questão do...

1179

1180

1181 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Exatamente. Porque essa
1182 forma da gente avaliar, a gente vai acabar construindo um zoológico.

1183

1184

1185 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, ok. Calma,
1186 calma, calma. Tem aqui inscrições. Então, vamos lá. Major Olivaldi.

1187

1188

1189 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
1190 Olivaldi, CNCG. Achei muito, muito bem pontual pela Tainan, Marcelo. Lógico
1191 que em alguns aspectos o mais importante é esse da gente tá discutindo uma
1192 Lista PET, né. Daqui a pouco a gente vai querer que uma arara fique em um
1193 recinto de..., se a gente optar pra arara ser pet, sei lá, um recinto igual um
1194 zoológico, que é exatamente eu penso sobre isso. Eu acho que eu tenho que
1195 garantir o bem-estar desse animal, mas ele é um animal de pet. Então, a gente
1196 tem que pensar muito bem se vai inseri-lo no pet, caso contrário não deve
1197 inserir esse animal nunca num pet, porque ele não deve viver nunca como um
1198 pet. Agora, uma vez vivendo como pet, você tem que ter essa preocupação
1199 que a Tainan falou sim, né; aí ele tem que tá num recinto, pera aí, então, não
1200 deveria nunca esse bicho tá na minha casa. Então, eu acho que a gente tem
1201 que se preocupar com isso, eu acho que não entra aí e sou contrário também
1202 essa questão de anexo tamanho de recinto, eu acho que a gente tem que
1203 deixar um texto claro quando é que isso é..., quando é que ele não estará em
1204 bem-estar, não necessariamente ficar dizendo tem que ter 3 por 3, Resolução
1205 CONAMA não tem que fazer isso, quem tem que fazer isso é Estado que vai
1206 licenciar e que vai exigir do empreendimento, ou daquele que vai ter o animal o
1207 tamanho de recinto que ele tem que ter, e não o CONAMA dizer que tamanho
1208 de recinto tem que ter cada (...), mesmo porque a gente não tem capacidade
1209 pra discutir isso numa Câmara como está.

1210

1211

1212 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Só lembrando
1213 que não tá em discussão a questão dos recintos, né. Não, porque
1214 particularmente eu acho que a gente tem que ter medidas mínimas sim, né,
1215 que você não pode ter um tucano numa gaiola de um, sei lá, da calopsita. Tá.
1216 Lisiane. Tem vários inscritos já, já anotei os inscritos, pode ficar sossegado que
1217 eu vou dar a palavra.

1218 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Primeiro, eu fico até, às
1219 vezes, meio chocado quando eu escuto algumas coisas, porque parece que o
1220 animal, porque ele é pet, ele deixou de ser animal, deixou de ser um ser vivo.
1221 Então, agora ele é pet, então, eu faço o que eu quiser, é um brinquedinho, né.
1222 Então, às vezes, eu fico meio chocada com essas coisas. E também eu ouvi
1223 várias vezes aqui nessa Câmara Técnica comentário em que a gente pode até
1224 usar esses animais depois pra um programa, né, quando houver algum
1225 problema na natureza, a gente até pode tentar readaptá-los. Então, eu acho
1226 que também tem, foi falado aqui, foi falado aqui que os criadouros pode utilizar
1227 esses animais também com viés de conservacionista. Tá? Então, eu não vejo
1228 relação entre fiscalização nessa questão aí, tá, em questão de recinto é uma
1229 coisa, como foi colocado têm vários animais que andam soltos pela casa,
1230 desde que não sejam com as asas cortadas, nem os tendões cortados, nem as
1231 asas, né, com as penas, eles andam pelas casas e eles têm sim aí uma
1232 possibilidade de procurar ambientes diversificados andando pela casa, nós
1233 estamos nos se referindo aquelas espécies... A questão aí é da alta
1234 especificidade que precisa daquilo, não é daquele animal que não tá falando
1235 que pode andar, pode sair, pode voar pela casa; não é desse que nós estamos
1236 falando, esse aí ele tem uma baixa complexidade ambiental, nós estamos
1237 pensando naquele que precisa regulação de temperatura, controle de
1238 regulação de temperatura. Isso não tá relacionado diretamente com tamanho
1239 de caixa, mas sim com luminosidade e com temperatura ambiental, são
1240 especificidades que vão ser necessárias e complicam um pouco a vida de
1241 quem tá criando, não é pra qualquer um ter uma jiboia, por exemplo, se caso
1242 fosse, não é pra qualquer um ter uma jiboia, eu mesmo em (...) tive que
1243 resgatar uma jiboia que fugiu, porque ela explodiu o aquário dela, né, foi parar
1244 em cima do telhado. Então, são casos como esse que a gente tem que ter em
1245 vista a complexidade que é criar esse animal, tanto na parte do criador e
1246 depois, nós estamos aqui um que possa ser criado, é um animal que possa ser
1247 criado, não é uma questão de um animal que “ah não, deixa ali, que ele é uma
1248 ornamentação”, tá, ele é um ser vivo, ele tem as suas características inatas por
1249 sinal, né, muitas são inatas e elas precisam ser observadas. Então, quanto
1250 maior essa complexidade de manter as características inatas em relação ao
1251 ambiente que o cerca, é que tá previsto nessa questão e não o tamanho de
1252 recinto, que aí é outro problema, pra fiscalização, uma coisa mais focal de
1253 fiscal.

1254

1255

1256 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou dar a
1257 palavra, mas eu acho que assim, eu acho que os argumentos tão assim, eu
1258 acho que vocês tem que ter cuidado com os argumentos, porque os
1259 argumentos que estão sendo colocados vão tirar isso daí, porque assim,
1260 porque não é essas questões. A questão é assim, é a complexidade do recinto,
1261 eu entendo isso aqui assim, há recintos que são muito complexos, como
1262 jacaré, por exemplo, né, imagina o cara vai ter que ter água, vai ter que ter uma
1263 segurança, tem que ser uma série de coisas. Então, assim, tem coisas que são
1264 mais complexas, mas os argumentos que estão sendo trazidos são argumentos
1265 que eu vou te dizer: vão retirar isso daí, tá, só pra chamar a atenção de vocês
1266 com relação aos argumentos que estão sendo colocados aqui. Roberto pediu a

1267 palavra. Roberto, Maurício, a Marília, depois a Camila, tá? Desculpa. Depois a
1268 Izabel.

1269

1270

1271 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Roberto, Proteção Animal Mundial.

1272 Eu, na verdade, fico bastante preocupado pela maneira que está sendo

1273 abordado o tema pet. Estamos falando que um animal, esse componente da

1274 complexidade do recinto é indispensável de ser avaliado, porque o destino

1275 desse animal vai ser uma casa, uma pessoa que não tem o nível de

1276 conhecimento dos requerimentos que tem um animal silvestre e um universo

1277 diferente, um animal doméstico a um animal silvestre. Quando falamos de um

1278 zoológico, os zoológicos têm desafios gigantes para lidar com as estereotípias

1279 e temos veterinárias, biólogos e pessoas espertas em comportamento animal

1280 trabalhando em recintos que manejam animais em cativeiro. Agora, imagina um

1281 animal que chega nas mãos de uma pessoa que não tem o conhecimento para

1282 poder atender as necessidades comportamentais de dieta, ou compreensão

1283 sobre como é o comportamento, as necessidades do ambiente do entorno

1284 desse animal em cativeiro, ou não tem nenhuma compreensão básica como se

1285 comporta esse animal na vida livre e vai levar pra casa. Eu sinto que é super,

1286 super importante que a gente entenda que o destino final desse animal é na

1287 casa de uma pessoa que não é nem biólogo, nem veterinário, nem criador

1288 esperto em conhecimento dos requerimentos dos animais. Esse é o destino

1289 onde o animal vai ficar o resto da sua vida, é indispensável que sejam tomado

1290 em conta os critérios de complexidade de ambiente alimentar, ou seja, o animal

1291 vai passar a vida toda nas mãos do dono do animal, não nas mãos de um

1292 biólogo, nenhum veterinário, nenhuma pessoa que tenha acesso à informação

1293 de qualidade de como manter esses animais, e não podemos divorciar da

1294 prática quando você olha hoje, nos dias de hoje, como você vê um pet silvestre

1295 em casa, são gaiolas minúsculas, aquários deficientes. Então, a gente tem que

1296 prever, ou seja, a gente tem que entender qual é a realidade hoje e poder

1297 passar por esse filtro, com essa (...) mais difícil de manter em cativeiro para

1298 pessoas que não são biólogos, ou veterinários e não são espertos nesses

1299 animais, os animais você vende para qualquer pessoa, não existe uma

1300 limitação. Eu, qualquer pessoa que gosta de uma arara, pode ir e comprar uma

1301 arara, não precisa ter um conhecimento básico, ninguém está incidindo essas

1302 pessoa a conhecer a necessidade do animal, porque isso é muito importante

1303 entender qual é o negócio, o setor que estamos falando, eles têm um

1304 conhecimento técnico das espécies maravilhoso; uma pessoa que estar na rua

1305 e compra uma iguana, uma arara não tem o mesmo nível de conhecimento, por

1306 isso é tão importante passar por esses filtros, se não a gente estaria

1307 patrocinando um cenário de animais mal nutridos, que vocês podem falar: “ah

1308 sim, os cachorros estão mal nutridos”; sim, a gente tem que (...) até isso, não

1309 significa que isso são: ah sim, os cachorros estão mal nutridos, o boi está mal

1310 nutrido, tal, está tudo bem. Eu insisto que é muito, muito importante enxergar o

1311 todo. Essa é uma matriz onde vamos ponderar critérios (...), mas entender a

1312 realidade e a prática de como receber esse mercado é imprescindível. E assim

1313 realmente esse ponto é o único ponto que está fazendo uno as necessidades

1314 do animal como indivíduo, como ser (...) que precisa de certas características

1315 para ter uma vida livre em cativeiro.

1316 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Chamo de novo a
1317 atenção dos senhores assim, porque uma vez que você tem animal como pet e
1318 tamo admitindo que tem animais que não serão pets, esses animais não vão
1319 ter as mesmas condições na natureza. Isso é óbvio. Então, assim, a gente tem
1320 que ter alguma argumentação, né, que ponderada nesse sentido né, tá, porque
1321 as recomendações que estamos colocando aqui assim, traz uma dificuldade
1322 pra você rodar isso aí. Então, assim, eu imagino que, por exemplo, um Cabrito-
1323 Montês vai exigir que você em casa faça alguma coisa pro animal ficar
1324 pulando, né. Então, assim, são coisas assim, que são intrínsecas ao
1325 comportamento do animal e que você não consegue reproduzir num cativeiro.
1326 Eu acho que a gente tem que ir muito nessa linha, porque se a gente for
1327 entrando em todas as características do animal, a gente sabe que um pet, ele
1328 não vai ter as condições na natureza, e você não vai conseguir exigir de
1329 ninguém nem aqui, nem em nenhum outro País, né, que você garante essas
1330 condições, talvez no zoológico dê condições aos animais. Mas, assim, então eu
1331 só tou ponderando assim nas argumentações, porque se não nós vamos
1332 perder aqui esse, nas argumentações vamos perder aqui esse critério. Tá?
1333 Então, eu chamo atenção nisso aí.

1334
1335

1336 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani, Proteção Animal
1337 Mundial. Eu acho que justamente porque existem diferentes espécies com
1338 diferentes necessidades que se faz necessário ter esse critério como filtro.
1339 Ninguém tá dizendo aqui que o animal como pet vai ter que viver igual na
1340 natureza, porque ele não seria um pet, não é..., a discussão não é essa que a
1341 gente quer fazer a representatividade da natureza dentro da casa da pessoa,
1342 até porque aqui é um cri... Não, não, Major, assim aqui é um critério pra gente
1343 chegar e falar assim: “quais espécies tem necessidade de um recinto especial,
1344 quem são os carinhas que precisam que a gente tenha mais atenção, porque
1345 eles têm necessidades especiais na natureza?”. Eu sei que é na natureza, mas
1346 obviamente ele é um animal silvestre. Então, ele não é domesticado. Então, ele
1347 vai precisar pelo menos de uma parcela de características que ele tem na
1348 natureza. Então, esse ponto, ele é importante pra gente conseguir pelo menos
1349 levantar a bandeira, identificar as espécies que tem uma necessidade um
1350 pouco elevada em relação a outras. É simplesmente isso, porque se a gente for
1351 falar assim: “ah não, vamos tirar esse critério”, então a gente não tá levando
1352 em conta tudo isso que a gente tá discutindo aqui.

1353
1354

1355 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1356
1357

1358 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, mas aí, eu entendo, mas aí é a
1359 interpretação de como tá sendo usado isso. A Tainan fez o discurso dela e
1360 justamente pra mim o discurso dela me mostra que sim, esse critério é
1361 importante, na verdade, é a minha visão de vendo o discurso dela, eu vou
1362 pegar um animal silvestre e vou botar ele na minha casa pra tá junto comigo,
1363 sim, só que não é porque eu amo ele, quero abraçar ele que esse animal vai tá
1364 bem, eu tenho que fazer esse animal tá, sei lá, empoleirado, eu tenho que fazer

1365 um lugar pra ele ficar de ponta cabeça, eu vou poder pegar e abraçar ele?
1366 Talvez sim, talvez não, mas assim, a gente tem que avaliar que o animal que
1367 eu quero abraçar e dar o meu amor tem que ficar de ponta a cabeça. É simples
1368 assim. Então, assim, pra mim o critério tá assim, é fácil de você fazer com que
1369 o recinto tenha o mínimo pro se locomover, aí hábitos naturais que a gente tá
1370 dizendo, não é ele voar mil e caçar, mas assim é um animal que forrageia o
1371 chão? Ele tem que ter um substrato que forrageia o chão. É um animal que
1372 escala? Ele tem que ter um substrato que escala. Quanto mais pontos desses
1373 o animal for ter, mais difícil é de você manter um recinto. Uma cobra, ela tem
1374 que fazer termorregulação, beleza, ela tem que fazer termorregulação, quanto
1375 difícil tem que ser o ambiente pra uma cobra, é muito difícil comparada com
1376 outros animais? Eu acho simples manter uma cobra, você tem que ter lá uma
1377 termorregulação, é um ponto a ser avaliado. Mas, assim, tem animais que tem
1378 uma complexidade muito maior. Então, assim, é simplesmente a gente pegar
1379 esse texto e falar: olha, tá sendo passado que o animal que tem necessidades
1380 maiores de locomoção, maiores de, por exemplo, um animal grande, ele
1381 precisa de um ambiente maior, é mais difícil, eu posso manter o animal grande
1382 preso, confinado? Posso, mais isso aí vai fazer o quê? O animal vai sofrer.

1383
1384

1385 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só o seguinte,
1386 eu acho que a intenção assim, e eu defendo essa intenção, né, assim, porque
1387 a gente tá fazendo os discursos e os discursos no fim tão complicando. O quê
1388 que se quer? Hoje, assim, se você vai em qualquer loja pet, você vê, por
1389 exemplo, animais que necessitam, por exemplo, que são noturnos e tem que tá
1390 durante o dia cobertos pra tá dormindo, então, isso já é atendido, por exemplo,
1391 são necessidades fundamentais, né, o furão, por exemplos, pra esses animais
1392 você tem que ter uma toczinha pra eles ficar lá. Então, assim, isso o pessoal
1393 já atende, necessidades fundamentais do animal. O que você tá colocando
1394 aqui é: pode existir espécies, cujas as necessidades fundamentais, como essas
1395 que eu citei, é difícil de você reproduzir no cativeiro em casa, é isso que se
1396 quer, é isso. Então, assim, é porque a gente tá fazendo discursos, aí vem, aí
1397 entra a questão de pet e atrapalha assim a argumentação, e assim a
1398 argumentação acaba atrapalhando aqui o entendimento, e desviando o foco,
1399 mas o foco que se quer é esse, eu concordo com ele, só que a gente tem que
1400 assim formular a coisa de uma maneira que seja compreensível pra todos e
1401 aceitável pra todo mundo, mas eu acho que ninguém aqui tem dúvida que
1402 assim pode ter animais que exijam determinado tipo de complexidade de
1403 cativeiro, é difícil de ser atendida.

1404
1405

1406 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Marcelo, eu queria fazer só
1407 uma observação. O Maurício, eu concordo plenamente com ele, não, só
1408 concordo plenamente com ele. O problema é a gente ver onde é que dá essa
1409 cisão das necessidades do habitat natural e de ser atendida pelo cativeiro, ou
1410 não. Esse é o problema, né, como é que a gente vai avaliar essa cisão. Olha, o
1411 animal precisa minimamente disso e disso, ele precisaria até mais, na natureza
1412 ele precisa de muito mais, aonde vai ser essa cisão pra poder se avaliar. A
1413 proposta pra mim não é mal vista, pelo contrário, eu apoio. Agora, como

1414 avaliar, aonde incidi, aonde você passa a transgredir, ter aquela espécie, é
1415 onde você passa a transgredir na questão de bem-estar dele, por você não ter
1416 o habitat dele mínimo atendido. É esse é o problema, é como avaliar. Eu sou
1417 totalmente favorável, mas a avaliação é que é complexa.

1418

1419

1420 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, tudo bem
1421 assim, mas assim a questão é essa. Eu tenho aqui quatro falas que foram
1422 pedidas, eu não sei se essas falas são diferentes do que já foi dito, porque a
1423 Izabel tem uma proposta objetiva, né. Se as falas que tão aqui, que foram
1424 pedidas, se elas podem permitir que assim... Então, tá. Vê se a Izabel traz uma
1425 proposta.

1426

1427

1428 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
1429 Bom, então, depois de tudo que foi explicado, eu concordo, o Ibama concorda
1430 com a manutenção dessa variável e eu tenho uma proposta aqui. Então,
1431 seria..., eu vou ler primeiro, pode ser assim? Recinto adequado pra suprir as
1432 necessidades fundamentais da espécie, aí entre parênteses, controle térmico,
1433 locomoção, hábitos comportamentais, heterogeneidade de habitats, e etc.. E o
1434 que mais quiser colocar entre parênteses.

1435

1436

1437 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aí seria facilidade,
1438 ou dificuldade, né, assim de ter o recinto que atenda essas necessidades do
1439 habitat do animal. Vamos escrever aqui. Aí é uma escolha.

1440

1441

1442 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1443

1444

1445 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, pessoal, pera
1446 aí. É porque eu tenho aqui..., eu tenho três inscrições, eu queria saber as
1447 inscrições abrir mão dentro do texto, porque tenho mais duas que foram feitos
1448 agora posteriormente. Abrir mão? Não, não, não, você não tá entre as três,
1449 você é o quarto, que entrou. *(Risos!)*. Tá. Então, deixa eu fechar aqui, que eu
1450 vou passar a palavra, então, que tem a palavra do Luiz Paulo, Conselheiro, e
1451 depois o Tiago. Desculpa. Luiz Felipe. Não, você tá mais magrinho.

1452

1453

1454 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe, Ministério da Agricultura.
1455 Eu acho que o assunto do complexo aí, não desdenhando do bem-estar
1456 animal, mas acho que nesse caso aí o mais importante é se o animal precisa
1457 de um recinto que evite fuga, que seja muito complexa essa fuga, ou não. Tá?
1458 Eu acho que isso é uma coisa que tem alguma...

1459

1460

1461 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Quando eu parei
1462 em jacaré, eu pensei nisso também.

1463 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Não, tem algumas espécies se ele não
1464 tiver um recinto adequado, ele vai fugir e tudo mais, foi o que mais foi
1465 comentado aí, porque a gente tá falando de pet.

1466
1467

1468 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem o critério de
1469 segurança, mas eu acho que dá associar esse critério também aí, tá, eu acho
1470 que é importante colocar controle térmico, locomoção, hábitos
1471 comportamentais, heterogeneidade de habitats e segurança..., e segurança,
1472 põe no final segurança lá, no final, no final, no final. Aí, segurança. Que esse,
1473 eu acho que esse é super importante. Então, olha só, gente, tem aqui uma
1474 proposta. Tiago, você tem mais algum? Podemos ir lá. Então, olha lá, proposta
1475 aqui do Ibama. Dificuldade de recinto adequado para suprir as necessidades
1476 fundamentais da espécie, aí tem lá controle térmico, locomoção, hábitos
1477 comportamentais, heterogeneidade de habitats e segurança. Eu acho que tá
1478 bem completo isso aí, e tá atendendo.

1479
1480

1481 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1482
1483

1484 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, é essa
1485 questão. Se o animal exige como (...) fundamental e ele tem a complexidade,
1486 olha, o animal ele tem que frequentar uma caverna, depois frequentar um lago.
1487 Então, assim, se não conseguir produzir isso, talvez, ou sim, é essa avaliação
1488 que o pessoal vai fazer. Tá? Vamos aproveitar que a Tainan não tá aqui e
1489 vamos votar. *(Risos!)*. Fundamental, tem o “i” depois do “ou” lá.

1490
1491

1492 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1493
1494

1495 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Vamos votar,
1496 então. A proposta tá aí, todos estamos de acordo com a segunda proposta?

1497
1498

1499 **A SR^a. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –
1500 Palmira, SEMAS Pará. Só sugiro tirar a palavra “adequado” pra gente garantir
1501 mais objetividade possível.

1502
1503

1504 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pera aí.
1505 Dificuldade de recinto, então tá, tira “adequado” para suprir. Ok. Só tirou
1506 “adequada”. Dificuldade de recinto para suprir as necessidades fundamentais
1507 da espécie, controle térmico, locomoção, hábitos comportamentais,
1508 heterogeneidade de habitats e segurança. Ok? Todos de acordo? Tem mais
1509 algum comentário?

1510
1511

1512 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não, eu
1513 concordo. Só esse texto na minha opinião também deveria tá no corpo da
1514 Resolução. Entendeu? Aquela questão, lembra que a gente falou do manual,
1515 tem que acompanhar o manual do bicho. *(Intervenção fora do microfone.*
1516 *Inaudível).*

1517

1518

1519 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente vai voltar,
1520 a gente vai ter que voltar ao corpo do texto, porque vocês têm uma tarefinha
1521 pra colocar no corpo do texto, estão lembrados, né? E a gente pode colocar lá.

1522

1523

1524 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1525

1526

1527 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então,
1528 senhores, fica aprovado, então, esse texto. Ok. Aprovado. Fechamos, então.
1529 (...), pode tirar. Fechamos a matriz. Ok? A matriz tá fechada. Aprovamos a
1530 matriz como ela está no momento. O que não impede, deixando muito claro
1531 que no momento em que for rodar a matriz que se perceber a inaplicabilidade
1532 de alguns desses critérios, ou a necessidade de outros critérios, que se possa
1533 colocar naquele momento e trazer como justificativa aqui, porque a próxima
1534 tarefa do grupo, né, aí novamente, a próxima rodada agora é a rodada de
1535 aplicar os critérios sobre as espécies. Tá? Então, eu vou até aproveitar aqui
1536 esse momento, né, e a gente acertar aqui novamente como será feito isso.

1537

1538

1539 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Ainda
1540 falta o seguinte, nós fechamos as perguntas, falta a combinação delas, que foi
1541 uma das coisas que mais deu polêmica nas oficinas.

1542

1543

1544 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, eu preciso
1545 agora que alguém possa fazer uma primeira condição nesse sentido. Izabel, a
1546 questão que falta ainda verificar algumas combinações aqui.

1547

1548

1549 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso, falta.

1550

1551

1552 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá.

1553

1554

1555 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Teve coisa que não teve
1556 tempo pra gente fazer.

1557

1558

1559 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos bem
1560 objetivamente onde que a gente consegue localizar isso pra que a gente possa
1561 discutir.

1562

1563

1564 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
1565 Teve no bloco 1, então, teve essa pergunta nº 3, que não houve tempo hábil
1566 pra combinação das variáveis da resposta.

1567

1568

1569 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual é a pergunta?

1570

1571

1572 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – A espécie é
1573 reconhecidamente fonte de infecção de zoonoses que ocasione sequelas
1574 graves, ou morte em humanos? Então, pra responder sim, ou não, a gente não
1575 conseguiu fazer a combinação aqui dessas cinco variáveis né. Então, ah é sim
1576 quando tudo der sim, é não quando tudo é não, ou tem alguma outra
1577 combinação que deu sim, ou que deu não né. É isso que não houve tempo
1578 hábil pra ser feito.

1579

1580

1581 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem mais alguma
1582 fora essa?

1583

1584

1585 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Tem. Esse aqui é
1586 consenso. Essa aqui como não houve o consenso, né, sobre as variáveis, eu
1587 acredito que tenha chegado a esse consenso ontem, né, e aí não houve
1588 também a medição quanto as variáveis. Então, a pergunta 3, a pergunta 4.

1589

1590

1591 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, volta lá, deixa
1592 eu entender. Ali a gente conseguiu fechar o consenso sim das publicações sim.

1593

1594

1595 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso. Sim. Mas, aí a
1596 combinação pro sim vai ser sim, sim; ou vai ser sim, não; ou vai ser o não vai
1597 ser sempre não; ou alguma das duas vai poder ser o não pra resposta ser não.
1598 É essa combinação que tem que ser acertada. É complexo. É complexo.
1599 (*Risos!*). Pergunta 9 também, que é a mais complexa de todas, até porque a
1600 gente acabou de inserir, né, a discussão, a gente acabou de inserir a pergunta
1601 9.7. Então, pra responder a pergunta 9, a gente vai ter que fazer a combinação
1602 do 9.1 ao 9.7 agora pra responder sim, ou não, tá? A 9 é a mais complexa, se
1603 quiser começar por ela, o resto fica fácil.

1604

1605

1606 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Maria Izabel, só
1607 pra te esclarecer. Naquela, uma anterior aí, que até publicações acadêmicas

1608 que tava, a gente mudou pra científico, e essa foi acordado ontem que um sim
1609 vale sim.

1610

1611

1612 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ah entendi. Tá. Então, já
1613 tá correto.

1614

1615

1616 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Essa pelo menos
1617 eu entendi que ela tá resolvida.

1618

1619

1620 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. É pra mim se
1621 tem essa publicação, o sim tá resolvido.

1622

1623

1624 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Já vou registrar aqui,
1625 então, se todos me permitirem.

1626

1627

1628 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, por favor.

1629

1630

1631 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Eu já faço o registro
1632 aqui. Essa pergunta 4 aqui. Na época da elaboração da Lista PET, a espécie
1633 possui registro oficial de invasão? E aí pelo que a Marília acabou de colocar, se
1634 qualquer uma dessas duas dê sim, então vai ser sim. E o não vai ser todas as
1635 demais combinações.

1636

1637

1638 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1639

1640

1641 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Hã? Não, essa daqui é a
1642 apresentação que eu fiz ontem, tá, eu só tou retomando a apresentação que eu
1643 fiz ontem, mas eu vou voltar pra matriz, que é essa.

1644

1645

1646 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É porque você não tava
1647 aqui, tirou a palavra acadêmico, se mudou pro científico.

1648

1649

1650 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Não, então, é isso que
1651 eu tou dizendo, isso daqui é a apresentação que eu fiz ontem onde eu registrei
1652 o que foi dissenso e o que não tinha sido colocado nas variáveis, né, como...,
1653 que a gente não tinha conseguido julgar e aí agora eu entendi que já tá
1654 colocado aqui na matriz de maneira correta. Tá bom?

1655

1656

1657 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Então, vamos
1658 lá. Vamos pra..., eu não sei, pra mim tanto faz, é porque eu tou vendo
1659 dificuldade da gente na Câmara Técnica aqui, a gente fazer essa discussão né,
1660 mas a gente faz se for necessário. Só que assim, essas combinações são
1661 coisas que era pra ter sido resolvidas na oficina né. Mas, assim, só que é
1662 complicado trazer isso pra cá.

1663

1664

1665 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
1666 Santo. Marcelo, a questão é o seguinte, a gente discutiu na Abema, né, as
1667 oficinas, elas foram um pouco produtivas, né, a gente conseguiu chegar em
1668 algumas questões, mas a gente teve muita perda de tempo com questões que
1669 não vinham ao caso na discussão da oficina. Então, foi muito claro, tá até na
1670 oficina quando a gente fez a colocação, por exemplo, quando, exemplo, tá
1671 Maria Izabel? Quando o Ibama trouxe a questão da gente de colocar como
1672 critério o tamanho dos recintos, a gente falou: olha, a gente tem aqui uma
1673 tabela, a gente ficou duas horas discutindo e na outra oficina também houve
1674 perda de tempo de discussões que não levavam a nada, e que não eram
1675 intrínsecas das discussões das oficinas. Então, assim, a gente gasta dinheiro
1676 pra tá nas oficinas, a gente não tem, a gente não consegue parar as
1677 discussões como acontece aqui, né, porque a gente segue pra votação mais
1678 rápido, a gente vota e acabou. Então, a gente aí teria que discutir na oficina pra
1679 trazer aqui de novo, pra poder levantar a discussão outra vez, pra poder votar.
1680 Então, assim, já estamos aqui, é pra isso que a gente tá aqui pra discutir isso e
1681 sim, a gente acredita que a gente consegue, pode até se fazer uma proposta,
1682 alguém faz uma proposta pra depois do almoço, a questão das combinações
1683 sim e não e a gente coloca em votação. Ok, tranquilo. Mas, a gente não é a
1684 favor mais de sair pra oficina pela terceira vez pra discutir a matriz, a gente não
1685 concorda, porque já foram duas, na verdade, foram três oficinas, uma primeira
1686 oficina, uma oficina menor e uma outra oficina, é gasto de tempo e de dinheiro
1687 pra gente. Então, a gente tá aqui pra discutir isso e a gente discuti aqui até o
1688 final.

1689

1690

1691 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Parcialmente, né,
1692 Tainan, porque assim, existem as questões que são mais adequadas pra ser
1693 tratada em uma oficina mais técnica, né, do que aqui, a gente pode tentar,
1694 mas... E eu assim, da mesma forma que a gente tá aqui se estendendo, nós
1695 tamos não sei na pet, eu acho que é a terceira reunião da pet, ou é quarta, a
1696 gente vai, né, mais é uma questão assim da adequabilidade, né, assim desse
1697 fórum pra discutir essas questões. Eu acho que talvez a gente vá um pouco na
1698 linha do que você colocou de trazer a proposta de combinação, né, pra que a
1699 gente possa votar a proposta de combinação, né. Aí assim, se houver
1700 consenso, ok; se não houver consenso, quais são as propostas pra votar né,
1701 que aí fica mais fácil e mais produtivo pra cá. A minha questão é saber se é
1702 possível fazer isso pra hoje.

1703

1704

1705 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A gente pode tentar, a
1706 gente senta e faz essa discussão, mas assim sair pra um local externo a esse
1707 pra depois a gente trazer novamente.

1708

1709

1710 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu entendi
1711 assim, quanto tempo vocês precisariam pra tentar uma proposta nesse
1712 sentido?

1713

1714

1715 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Você acredita, aí é uma
1716 pergunta pra você Marcelo, a gente pode interromper a oficina, a oficina não, a
1717 Câmara Técnica pra gente ter essa discussão e aí retorna depois do almoço?
1718 Porque aí não é questão de perda de tempo, a gente tá discutindo um assunto
1719 que a gente...

1720

1721

1722 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu perguntar
1723 pra vocês, vocês conseguem em uma hora?

1724

1725

1726 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu acredito que sim.

1727

1728

1729 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Em uma hora?

1730

1731

1732 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim.

1733

1734

1735 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, porque é o
1736 seguinte, a gente vai aqui até as duas e trinta, a gente pode dar um intervalo de
1737 uma hora, retomar as doze e quinze aqui e assim, e tentar fazer a votação.

1738

1739

1740 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Ok.

1741

1742

1743 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se chegou ao
1744 consenso, beleza, se chegou que aí andamos; se vem..., aí eu peço que se
1745 não tem consenso, façam as propostas, ser bem objetiva, faz as duas
1746 propostas aqui, aqui e acolá e aí vota, e a gente fecha isso pela manhã, porque
1747 assim, eu estou querendo pegar as abelhas hoje a tarde ainda. Só que eu acho
1748 que já...

1749

1750

1751 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1752

1753

1754 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, assim, nós
1755 vamos interromper aqui agora os trabalhos de discussão em Plenário, vocês
1756 vão sentar durante uma hora, até as doze e quinze, quando a gente retoma e a
1757 gente tenta fazer uma proposta. Eu não sei se o DConama consegue uma sala
1758 pra eles, ou a gente faz aqui mesmo? Precisa de uma sala menor? Veja lá se
1759 consegue uma sala aqui pro pessoal.

1760

1761

1762 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Quantas pessoas?

1763

1764

1765 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, quantas
1766 pessoas vão discutir?

1767

1768

1769 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Gente, eu acho que aqui
1770 tá bom.

1771

1772

1773 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1774

1775

1776 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Tá bom,
1777 então. Ok.

1778

1779

1780 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1781

1782

1783 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Valendo,
1784 então. Ok. Senhores, só um momentinho. Tainan, Palmira, Izabel, é o Maurício
1785 que vai? Maurício tá indo já também. Eu queria pouca... O MMA, então, o MMA
1786 uma pessoa, e o Tiago. Só essas pessoas, tá?

1787

1788

1789 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Então, vai continuar aqui a reunião?

1790

1791

1792 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos discutir
1793 aqui, aproveitar. Tá aqui, não tamo gravando mais nada, tá? Tá sem gravação
1794 agora. Não, a gente não vai tocar a reunião, porque vamos tá sem eles. Tá
1795 suspensa à reunião.

1796

1797

1798 *(Intervalo para almoço).*

1799

1800

1801 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok gente. Vamos
1802 retomar, temos quórum, então vamos retomar rapidinho são quase 2 horas da

1803 tarde, vamos ver se a gente consegue andar rápido, porque eu ainda quero
1804 hoje pegar as abelhas. Tá? Então, vamos ver se a gente consegue fechar essa
1805 parte aqui. Izabel. Só uma pergunta, conseguimos consenso em tudo ou tem
1806 alguma questão? São duas, né?

1807

1808

1809 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Na verdade, são duas
1810 coisas que a gente propôs alteração. Né? A gente teve consenso em propor
1811 alteração. Bom, aí o primeiro que estava sem as combinações era essa
1812 pergunta três que se refere a questão das zoonoses. E aí a gente fez a
1813 combinação, colocando... A gente focou no não primeiro, que o não segue, e o
1814 sim no caso excluiria. Né? Porque ela faz parte daquele bloco de pergunta
1815 excludentes. Então, quando que seria considerado não? Quando existisse ou
1816 não uma campanha oficial de vacinação. Quando existisse ou não a vacinação
1817 do plantel silvestre.

1818

1819

1820 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A possibilidade de
1821 vacinação, né?

1822

1823

1824 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso, a possibilidade de
1825 vacinação do plantel silvestre, quando inexistissem casos documentados em
1826 relação a zoonoses, quando houvesse facilidade de diagnóstico e quando a
1827 severidade da enfermidade fosse não grave, fosse sem gravidade. Então, essa
1828 seria a hipótese do não, e o sim é que seriam todas as demais combinações.

1829

1830

1831 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi. Só listar
1832 ali essa questão da possibilidade de...

1833

1834

1835 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Aqui, né?

1836

1837

1838 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, aí é a
1839 existência de vacinação. Então, está aí a existência, é ter a vacinação.

1840

1841

1842 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É existente ou
1843 inexistentes.

1844

1845

1846 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Então, é isso
1847 mesmo.

1848

1849

1850 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Tá. Aí podemos passar
1851 para o próximo? Ou vocês querem dar mais uma olhada?

1852 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu acho que
1853 está ok. Todos estão de acordo senhores? Vamos. Mas, se aprovarem, porque
1854 é um consenso aqui delas, a não ser que a gente tenha alguma consideração
1855 sobre isso.

1856

1857

1858 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Oposição?

1859

1860

1861 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu acho
1862 que... Para mim está tranquilo isso aí. Ok? Não, aí já fecharam, já passaram
1863 até um meia fechando. Ok então. Vamos lá?

1864

1865

1866 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, essa aqui já tinha
1867 sido feita já. E aí a gente foi para a pergunta 9.1. É isso? É.

1868

1869

1870 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Proposta a gente rápido.

1871

1872

1873 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Sim senhor.

1874

1875

1876 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O negócio é que
1877 está fechado. Assim que fechar. Né?

1878

1879

1880 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Então, a pergunta 9.1 a
1881 gente tem até uma proposta, porque durante a nossa discussão algumas
1882 coisas ficaram confusas. Eu até pedi a ajuda do Targino aí para me ajudar a
1883 explicar. Mas, a pergunta 9.1 era: o táxon possui ampla distribuição geográfica
1884 considerando os biomas brasileiros? E aí anteriormente a gente tinha duas
1885 variáveis, as quais a resposta sim era que se ocorresse em dois ou mais
1886 biomas. E a resposta não era ocorresse anteriormente. Né? Que aqui já foi
1887 alterado, mas que ocorresse em um ou em todos. Era assim que estava
1888 anteriormente. E aí a gente falou, ocorrer em um ou em todos! Não tem muito
1889 sentido para responder a pergunta original que é a questão da ampla
1890 distribuição geográfica. E aí o que saiu da nossa proposta aqui desse
1891 subgrupo? Eu anotei aqui ao lado, a gente recomenda a exclusão das variáveis
1892 e a manutenção apenas da pergunta. Então, a proposta da pergunta seria, o
1893 táxon possui distribuição geográfica em dois ou mais biomas brasileiros? E aí a
1894 gente excetuaria espécies que ocorrem em todos os biomas. Então... Porquê,
1895 da forma como está aqui eu tenho, o táxon possui ampla distribuição
1896 geográfica considerando os biomas brasileiros? Aí para eu responder sim ou
1897 não, eu teria que ver se distribuição geográfica é restrita a um bioma brasileiro
1898 ou possui ocorrência em todo o Brasil ou se a distribuição geográfica é em dois
1899 ou mais biomas brasileiros. Essas duas variáveis, elas estão contraditórias.
1900 Né? Elas estão esquisitas. E aí por isso que a gente propõe que elas sejam

1901 eliminadas e que a resposta aqui seja um simples sim ou não, considerando
1902 que é análise integrada. Né? Ela não é excludente.

1903

1904

1905 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só que mudaria a
1906 pergunta, né?

1907

1908

1909 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É, mudaria a pergunta.
1910 Isso.

1911

1912

1913 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Táxon sendo por
1914 distribuição geográfica, considerando... Aí você vai pegar... Aí só faria isso aí
1915 na pergunta?

1916

1917

1918 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É, essa aqui seria a
1919 pergunta, o táxon possui distribuição geográfica em dois ou mais biomas
1920 brasileiros. E aí excetuam-se as espécies que ocorrem em todos os biomas?
1921 Essa seria a pergunta.

1922

1923

1924 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, precisa de
1925 exceção?

1926

1927

1928 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – Carlos Targino, MMA. É porque se
1929 é para a gente tentar avaliar a questão da invasão. Né? O potencial de invasão.
1930 Então, se ela já ocorre em todo o Brasil, ela não vai ter áreas no Brasil para ser
1931 invasora. Essa foi a lógica. E se ela tem uma distribuição mais restrita, ela tem
1932 um potencial menor.

1933

1934

1935 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Ricardo Romanetto.
1936 Isso não poderia ser o contrário? Se ela só ocorre em um lugar aí sim
1937 comprova que ela não tem potencial de invasão? Pelo lado inverso, eu estou
1938 dizendo. Eu estou invertendo.

1939

1940

1941 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – Carlos Targino, MMA. É para
1942 permanecer o sim sendo mais restritivo. Entendeu?

1943

1944

1945 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, tem que
1946 entender a lógica da dicotômica aí.

1947

1948

1949 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE.
1950 Teoricamente o sim aqui, ele pesa negativo então, ele tende a excluir. Então,
1951 se ela ocorre em um só bioma, a gente entendeu que ela tende a ser mais
1952 especialista com menor risco de invasão, e se ela já está no Brasil inteiro, ela
1953 não oferece risco de invasão para a nossa análise em termos de País. Então,
1954 por isso a proposta. E ali eu até coloquei como sugestão que foi colocado lá de
1955 excetuar a questão dos campos sulinos na análise dos biomas. Pela estrutura
1956 mesmo do bioma, dentro dos grupos que vão estar sendo analisadas.

1957

1958

1959 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque?

1960

1961

1962 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Na verdade, a estrutura,
1963 assim pensando que a gente está trabalhando praticamente com reptéis e
1964 aves, a estrutura do bioma em si, ela já limita uma série de... Ela já oferece
1965 fator limitante de adaptação mesmo para os bichos. Então, porque nós temos
1966 várias espécies que ocorrem no Brasil inteiro, menos em campos sulinos.
1967 Fazendo a distribuição. Aí você pega... Sim, você pega Pantanal, você pega a
1968 Mata Atlântica como um todo, e não está nos campos sulinos. Questão de
1969 gradiente, temperatura, uma série de questões.

1970

1971

1972 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, será que isso
1973 é relevante?

1974

1975

1976 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – É porque se levar ao pé da
1977 letra ocorre em todos os biomas brasileiros é relevante. Aí, ou seja, nenhuma
1978 espécie vai enquadrar.

1979

1980

1981 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque fica uma
1982 exceção dentro de uma exceção.

1983

1984

1985 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Aí tira a questão dos biomas
1986 brasileiros, assim, com exceção do... Então, excetua dessa análise campos
1987 sulinos.

1988

1989

1990 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, assim,
1991 deixa eu só entender aqui uma coisa, a pergunta original era se ele tem uma
1992 distribuição ampla? O quê que é o amplo? Aí você tentou resolver o amplo, por
1993 exemplo, é amplo se eu considerar que ele esteja em um ou mais... Em dois ou
1994 mais biomas. Então, tá, se ele está em dois mais biomas e em todos os biomas
1995 não é amplo? Não? É, mas é isso que eu estou entendendo.

1996

1997

1998 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Porque assim, a pergunto, na
1999 verdade, o critério é aquele lá embaixo, significativo potencial invasor. Então,
2000 na primeira oficina lá em São Paulo nós formulamos algumas perguntas para
2001 facilitar a análise da matriz, então essa pergunta foi elaborada derivando do
2002 critério. Então, talvez a pergunta não esteja adequada, por isso que a gente...

2003

2004

2005 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é porque
2006 assim, é porque você quer ver o potencial invasor. Então, se ele já está em
2007 todo o Brasil não tem potencial, não tem mais onde invadir, já invadiu tudo.
2008 Agora, o fato de ele ter duas... Estar em dois biomas significa o que? Que ele
2009 tem uma distribuição ampla. Mas, ainda assim tem potencial invasor. Né? Não
2010 é isso? Então, se ele estiver apenas em um bioma, Amazônia, por exemplo, aí
2011 não tem potencial invasor.

2012

2013

2014 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2015 Santo. Eu posso falar? É o seguinte, na verdade, foi feita uma avaliação que
2016 com uma espécie, ela tenha a capacidades de ocupar mais de um bioma, ela é
2017 uma espécie não tão especialista. E se ela está em um bioma, não é que ela
2018 não tenha capacidade de ter potencial invasor, mas a capacidade é menor. Foi
2019 isso que a gente avaliou dessa forma. Né? É mais ou menos isso, né? O que o
2020 Tiago tinha levantado anteriormente é porque quando você fala... A
2021 preocupação dele quando a gente fala que há ocorrência em todos os biomas,
2022 ele está com receio de que, por exemplo, uma espécie pode ocorrer em todos
2023 os biomas menos nos campos sulinos por causa das características do campo
2024 sulino. Mas, a gente na discussão lá, a gente achou que não era relevante essa
2025 questão, é ele que está defendendo esse ponto por questões de adaptabilidade
2026 de reptéis, e tal.

2027

2028

2029 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Uma pergunta,
2030 animal endêmico se enquadraria como aí? Sim, mas como que ele seria
2031 definido no caso?

2032

2033

2034 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, assim... Só
2035 um pouquinho, é porque se for puxar para o endemismo é complicado, porque
2036 o endemismo depende da relação. Ele é endêmico ao Brasil, ele é endêmico a
2037 uma lagoa, ele é endêmico a um Estado. Então, assim, depende da relação,
2038 então não dá para usar o endemismo. Tá? Porque depende muito de qual é a
2039 escala que você está trabalhando, que você está usando. Então, vamos lá,
2040 vamos ver. É porque assim, se o animal ele... Se você tem várias espécies que
2041 não adrentam o pampas, é porque embora ele esteja em todos os outros
2042 biomas ele não vai ter potencial para entrar no pampa. Ou terá? Porque a
2043 questão é proteger o pampas, né, nesse caso?

2044

2045

2046 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – É porque, na verdade, a gente
2047 está tentando vir filtrando, se eu tenho algo que é praticamente uma constante,
2048 então, se você for pegar, por exemplo, aves, várias não vão ocupar porque não
2049 têm estrutura vegetal para ocupar, para umidificar, para alimentar, reptéis não
2050 vão suportar por causa da questão de temperatura. Então, é um bioma, que ele
2051 é quase uma constante para todos, e assim, ele vai ser assim para todos,
2052 porque se eu for trabalhar com seis biomas e excluir ele, ou seja, nenhuma
2053 espécie ocorre em todo o Brasil, praticamente assim, nessa análise em todos
2054 os biomas. Então, vai ser uma constante.

2055

2056

2057 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Nossa as onças
2058 não ocorrem, os gatos ocorrem. Os gatos estão aí também. Vamos lá, entendi.
2059 Eu não queria polemizar muito isso não, a questão é uma coisa fácil de
2060 resolver.

2061

2062

2063 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal, Mundial. É,
2064 eu acho que o argumento, Tiago, de tirar campos sulinos, a gente vai começar
2065 a entrar em exceções de exceções, aí eu posso começar a dizer que tem
2066 espécies que são restritas a topo de montanha de mata atlântica, e aí eles não
2067 ocorrem em áreas baixas, e aí o cerrado tem uma fisionomia específica. Então
2068 assim, está meio que claro que assim o potencial de invasão da espécie, e o
2069 pampas é um bioma e ele tem que ser contemplado assim como os outros, não
2070 tem como separar. Então, a gente vai considerar caatinga e cerrado uma coisa
2071 só? Porque eles são parecidos. Então, assim, eu acho que a gente vai começar
2072 a entrar numa discussão que não vai ter fundamento de você colocar um ponto
2073 de exceção sem uma justificativa. E outra, só um ponto. A gente pensar que o
2074 que vai passar... Não, o que vai passar aí é só réptil. Hoje pode ser? Pode ser
2075 que nessa primeira sim. Mas e amanhã? Daqui dois anos na revisão, como é
2076 que vai ser, a gente vai ter todo esse trabalho de reavaliar essa matriz de
2077 novo? Não. Então, assim, pode ser que numa primeira sessão passem só
2078 reptéis que nem você está dizendo. Embora, eu não tenha certeza. Mas, daqui
2079 a dois anos na revisão? Não. Então, o cenário que a gente tem que avaliar
2080 nunca é a suposição de ser só répteis, e sim a totalidade da fauna brasileira
2081 que é o que vai ser rodado para a frente. Então, assim, não vejo sentido de
2082 criar uma exceção para um determinado bioma.

2083

2084

2085 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer uma
2086 pergunta a vocês, assim pegando um pouco do que o Maurício colocou. Que
2087 assim, a intenção é medir o potencial de invasão da espécie. Não é isso? Essa
2088 é a intenção. Então, assim, você pode ter dentro de um bioma, vou usar a
2089 Amazônia, por exemplo, vários tipos de ambientes, mas você tem cerrado na
2090 Amazônia, lá dentro, além de floresta, aluvial, floresta... Tem vários... Então,
2091 assim, não é interessante a gente colocar ambientes ao invés de biomas.
2092 Porque se um animal tem a capacidade de se adaptar a vários tipos de
2093 ambiente, por exemplo, o jacchus, catrinque jacchus, é um sagui do Nordeste,
2094 e ele já chegou... E com ele não tem aumento de temperatura não, ele está lá

2095 em Buenos Aires, muito bem adaptado lá, ele tem uma capacidade ampla de
2096 acompanhar vários tipos de ambientes, independente da temperatura. Então,
2097 talvez fosse interessante a gente trabalhar ambientes do que biomas, porque
2098 dentro do próprio bioma, você tem vários ambientes diferentes. Então, se ele
2099 mantém essa capacidade de adaptação em vários ambientes, arborícola, é
2100 como ele citou agora há pouco, ele poderia ter essa capacidade também em
2101 outros tipos de... Em biomas, por exemplo. Mata Atlântica. Ele não ocorre na
2102 Mata Atlântica, mas ocorre na Amazônia em floresta, e tem floresta também na
2103 Mata Atlântica. Será que não é fácil se adaptar a isso? Voltando a citar o caso
2104 do jacchus. O jacchus onde tem árvore ele está, para a característica geral
2105 onde tem árvore ele está. Então, talvez seja... Eu tenho uma proposta para
2106 vocês avaliarem, eu não estou aqui defendendo ainda não...

2107

2108

2109 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Jacchus está até onde não tem árvores,
2110 né. Na cidade ele está na linha, precisa ter uma árvore e conexão de uma
2111 árvore e outra em outro quarteirão ele já está presente já.

2112

2113

2114 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Lisiane.

2115

2116

2117 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu não estou entendendo,
2118 porque para mim como assino a silvicultura, eu acho que o interessante é o
2119 potencial invasor dele, não exatamente aonde ele vai fazer... O dano que ele
2120 vai causar ao local. Então, tem espécies que ela tem uma maior facilidade de
2121 ocupar outros nichos em detrimento de outros que tem maior dificuldade, não
2122 vão sobreviver ou não vão ter correspondência no ambiente para poder fazer
2123 os cruzamentos. Então, na minha opinião não é tanto o bioma que me
2124 interessa justamente porque tem por tem em nossas avaliações entre os
2125 biomas os enclaves de biomas dentro de outros, então fica bastante
2126 complicado “ah está lá no enclave no Piauí de Mata Atlântica, mas no resto
2127 não é”. Eu acho que o mais importante mesmo é o potencial de invasão e não
2128 tanto o bioma, é potencialidade dele.

2129

2130

2131 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, é exatamente
2132 isso que eu tinha colocado aqui, assim, porque a gente só quer medir o
2133 potencial de invasão e está se medindo pelo bioma. A pergunta que eu fiz foi
2134 ambientes, tipologias de ambientes diferentes. Assim, floresta atlântica, floresta
2135 amazônica, floresta de araucária. Então, assim, se o animal tem essa
2136 capacidade de ocupar todos esses nichos, ele teria o potencial de invasão. Se
2137 naturalmente, se ele já ocorre? Então, é uma pergunta para vocês.

2138

2139

2140 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2141 Santo. A minha pergunta é só assim, dificultaria a análise? Porque quando a
2142 gente fala em biomas, né? A gente sabe quais são os biomas, e tal. Agora,
2143 quando você fala em ambientes...

2144 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ambientes, tem
2145 que estudar um pouco mais. Né?

2146
2147

2148 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É a minha pergunta,
2149 porque se for dificultar ou mesmo impossibilitar a análise... Eu não sei, é o meu
2150 questionamento. Será que o bioma não simplificaria?

2151
2152

2153 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Pode colocar excetuam-se,
2154 igual colocou lá, espécies que ocorrem em todos os Estados. Resolve.

2155
2156

2157 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Não vamos
2158 polemizar não, vamos deixar como está. Tainan, vamos nessa linha, porque
2159 depois que vocês forem rodar, assim, a gente pode aprimorar os critérios, mas
2160 se a gente ficar aqui vai ser um debate sem fim. Luiz Paulo. Dispensou? Então,
2161 está bom. Então, vamos... Então, tá, a proposta é o seguinte, é a mudança
2162 como é essa mudança aí, o táxon... É uma pergunta que foi feita para mim, o
2163 táxon possui substituição geográfica em dois ou mais biomas brasileiros,
2164 excetuando essas espécies que ocorrem em todos os Estados ao invés de
2165 biomas, essa é a proposta. Vocês concordam?

2166
2167

2168 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Eu posso falar uma coisa?

2169
2170

2171 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim.

2172
2173

2174 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Eu acho muito difícil a gente usar limite político
2175 nessa discussão, porque assim, a gente não conhece nem 60% da distribuição
2176 real das espécies ocorrentes, gente. Não dá.

2177
2178

2179 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá
2180 gente.

2181
2182

2183 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Bioma seria a coisa mais palpável que a gente
2184 teria não estamos dizendo aqui que é a melhor, mas acho que seria a coisa
2185 mais palpável que a gente poderia dizer, pelo menos a gente consegue dizer,
2186 olha esse bichinho ocorre na Mata Atlântica, esse aqui ocorre no cerrado, na
2187 caatinga e na Amazônia. Agora, se a gente for falar Estado, vai ficar bem difícil
2188 a espécie ter uma lista que prove a localidade dela em todos ângulos possíveis.

2189
2190

2191 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, então
2192 vamos simplificar para a gente poder avançar, põe bioma sem essa exceção

2193 que foi colocada aí para o pampas. Vemos tirar o pampas, sem exceção do
2194 pampas, para a gente não complicar, o negócio aqui é a gente avançar. Tá? Eu
2195 acho que aí já atende não precisa agora entrar em tanto detalhe sobre isso.
2196 Excetuam-se... Então, gente ficaria esse texto aí, o táxon possui instrução
2197 geográfica em dois ou mais biomas brasileiros excetuam-se espécie que
2198 ocorrem em todos os biomas. Ok? Todos de acordo, sabendo que na hora que
2199 se for aplicar sempre pode ter uma outra situação com relação ao pântano
2200 porque na hora se chama atenção. Tá? Mas, aqui a gente avança. Todos de
2201 acordo? Avançamos então com o que vocês fecharam lá. Tá? Fica aprovado
2202 assim. Próximo, Maria Izabel.

2203

2204

2205 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom então, com isso a
2206 gente retiraria também essas variáveis. Né? Só para deixar claro. As variáveis
2207 sairiam e ficaria só a pergunta mesmo.

2208

2209

2210 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Entendi.

2211

2212

2213 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ok.

2214

2215

2216 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não quer logo
2217 taxar não? E possível taxar? Tem que ter Excel, né? Ou pelo menos marca, faz
2218 uma marca com uma alguma cor aí. Pronto, aqui também está em vermelho,
2219 bota um roxo aí nesse negócio. Eu acho que não tem roxo não. Pronto. Tá. O
2220 próximo então.

2221

2222

2223 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Nesse daqui, nessa
2224 próxima pergunta, que a pergunta 9.2, eu vou aumentar um pouco aqui para
2225 todos verem. A pergunta 9.2 fala o táxon possui considerando atributos
2226 populacionais, potencial risco de invadir biomas fora de sua área de
2227 distribuição. E aí a gente tinha essas variáveis, esses argumentos aqui, que
2228 seria capacidade produtiva, estratégia alimentar, capacidade de dispersão em
2229 relação interespecífica. Para a gente analisar o sim ou não, a gente chegou a
2230 essas combinações sendo que essa última a gente não ficou de sugestão, mas
2231 a gente não chegou a uma conclusão. Não foi isso meninos? Foi? É a gente
2232 não conseguiu chegar. Mas, nessas daqui a gente chegou. Então, para o não,
2233 lembrando que significa não. Né? O não, quer dizer, que o táxon não possui
2234 potencial risco de invadir biomas. Então, a resposta aqui seria essa. Então,
2235 para o não, eu teria... Aí é ruim, porque tem que ir e voltar, mas eu tenho uma
2236 capacidade reprodutiva baixa, um hábito, um nicho ecológico generalista, uma
2237 capacidade de dispersão baixa, e uma existência ou inexistência de predador
2238 natural. A outra combinação possível para o não, seria baixa capacidade
2239 reprodutiva, né, baixo potencial reprodutivo, hábito especialista, baixa taxa de
2240 dispersão e aqui de novo existência ou inexistência de predador. E aí essa
2241 última que não foi o consenso que a gente deixou aqui para ficar na votação

2242 mesmo, que seria, uma alta reprodução. Um alto... É, capacidade reprodutiva o
2243 sucesso, o sucesso no caso reprodutivo, auto sucesso reprodutivo, hábitos
2244 especialistas, baixa capacidade de dispersão e a existência de um predador
2245 natural. Tá? Então, ainda que... A questão é essa, ainda que o animal tenha
2246 um alto sucesso reprodutivo e ainda que ele tenha... É isso basicamente. Ainda
2247 que ele tenha um alto sucesso reprodutivo, com as outras características ele
2248 seria... Não seria... Não teria potencial risco de invasão e o sim, seriam todas
2249 as demais combinações que não essas.

2250

2251

2252 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Só completando, é que
2253 colocou capacidade reprodutivo. Porque o sucesso reprodutivo depende de
2254 sobrevivência, uma série de coisas. É capacidade reprodutiva.

2255

2256

2257 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso, capacidade
2258 reprodutiva.

2259

2260

2261 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A questão é que se
2262 combinação que vocês se não concordassem, também entra.

2263

2264

2265 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Exato. Ou se ela vai
2266 entrar no sim.

2267

2268

2269 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ou se entra no
2270 sim.

2271

2272

2273 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É.

2274

2275

2276 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, na verdade,
2277 você entra no sim. Né?

2278

2279

2280 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É. Se ela fica no não ou
2281 se ela vai para o sim.

2282

2283

2284 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se ela também
2285 entra no não. Eu não estou entendendo.

2286

2287

2288 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2289 Santo. Não, deixa eu só... Não precisa explicar, né Marcelo, você entendeu. É
2290 porque, na verdade, ele teria... A única questão nesse caso é a capacidade

2291 reprodutiva. Assim, eu vou fazer a defesa nesse caso, porque a capacidades
2292 reprodutiva, ela não significa que ela tenha sucesso reprodutivo, e assim a
2293 gente sendo bem conservacionista. Né? Que a gente foi. A gente colocou,
2294 apesar de ela ter uma alta taxa reprodutiva, ela seria uma espécie especialista
2295 com baixa capacidade de inspeção. Com baixa capacidade de dispersão, e ela
2296 tem um predador.

2297

2298

2299 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Ela tem um potencial predador, porque
2300 pensando que ela vai estar em uma área que não é sua área de ocorrência, é
2301 só um potencial predador. A gente não vai saber.

2302

2303

2304 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas sabe o
2305 que está... Só assim para poder... Preponderante aí é a capacidade de
2306 dispersão. Porque assim, esse critério... Assim, ele é preponderante. Se ela
2307 não tem capacidade de dispersão, por mais que ela seja predadora, mas se
2308 não tem, ou se é baixa.

2309

2310

2311 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não, ela
2312 está baixa, vocês colocaram o vermelho, está baixa. Eu acho que poderia
2313 entrar sim.

2314

2315

2316 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha, até um
2317 nicho... Ela é especialista em nicho. Eu tenho um... Ela tem nicho, tem uma
2318 baixa capacidade de dispersão, no que tem alguma relação. E ela é o que? Ela
2319 tem predador. Eu acho que ela estaria no não aí.

2320

2321

2322 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
2323 Olivaldi, CNCG. Mesmo porque é interessante ter uma alta lá em cima só
2324 porque os outros praticamente anulam, então eu acho importante ter. A
2325 capacidade de reprodução alta, mas o restante anulando praticamente.

2326

2327

2328 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É porque assim, a
2329 capacidade de reprodução é uma estratégia reprodutiva da espécie, você tem
2330 espécie que reproduz muito para chegar poucos lá na frente, isso é uma
2331 estratégia. Talvez é uma teoria.

2332

2333

2334 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Se a gente estivesse
2335 falando de taxa de sobrevivência é uma coisa, mas a gente está falando da
2336 capacidade de reprodução.

2337

2338

2339 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. É como... Isso
2340 aí você pode ter... Tem uma capacidade alta, mas assim, você pode ter uma
2341 taxa de sobrevivência baixa. Com todos esses outros aspectos que foram
2342 levantados, se há predador, ele é especialista no nicho, e ele tem uma baixa
2343 capacidade de dispersão, eu acho que para mim seguiria no não, seria o não.

2344

2345

2346 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – Carlos Targino, MMA. O problema
2347 é que a gente não colocou o sucesso reprodutivo, é porque a gente não sabe
2348 qual é a área que ele vai estar ocupando, aí seria a taxa. A gente sabe que a
2349 espécie tem taxa produtiva alta quanto vai para o ambiente não natural, às
2350 vezes o sucesso pode ser, poder ser muito alto.

2351

2352

2353 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, aí tem uma
2354 questão fundamental também, duas aliás, uma que eu citei, a capacidade de
2355 dispersão, que é baixa e a capacidade que ele tem de... O nicho, a especialista
2356 no nicho. Então, assim, não tem tentado dar atenção para a outra. Por isso que
2357 eu acho essas ponderações acabam tirando essa vantagem que poderia ser,
2358 essa alta capacidade. Há quem diga, assim, não sei se tem alguma coisa mais
2359 recente do caso sobre... Aí ter o jacchus como invasor, mas até a última vez
2360 que eu li o trabalho dele, ele colocava assim que ele não via essa capacidade
2361 de dispersão. Está muito... Assim, é um traste cuidar dos animais. Assim, o
2362 animal é levado solto no lugar e lá ele se dá bem. Mas, de ele sair assim, de
2363 ele sair caminhando em campo livre, passar por um monte de coisas para ir
2364 para outra área da floresta, não tinha tanto isso. Né? Pode ser que ele já tenha
2365 algum trabalho novo. Mas, era muito em função do tráfico, um exemplo, é um
2366 animal que tem uma capacidade reprodutiva grande. E ele não tem reprodução
2367 tanto assim, não. Mas, ele tem as outras coisas assim que ele é forte, ele tem...
2368 Ele ocupa vários nichos, tem predador, mas ocupa vários nichos. E o que
2369 mais? E a capacidades de dispersão é que segundo o trabalho do Ruiz seria
2370 baixa. Hoje pode ser que seja alta, mas...

2371

2372

2373 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – Carlos Targino, MMA. Mas, eu
2374 acho que a gente internamente a palavra pode até estar errada, a gente
2375 entendeu a capacidade de dispersão incluindo vias de vetores. Se ele tem uma
2376 via de vetor forte. Então, ele tem uma capacidade de dispersão alta. Vide
2377 minhoca californiana, por exemplo, que a biologia da espécie, ela não
2378 consegue dispersar tanto, mas as vias de vetores fazem com que ela dê saltos.

2379

2380

2381 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, estão perdidas
2382 por aí. Né? Então, para mim seria... Vocês concordam que é não? Todos
2383 concordam que é não? Os Conselheiros todos concordam. Então, ok. Vai para
2384 o não então. Aí tira do vermelho e vai para o amarelinho. Ok.

2385

2386

2387 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, agora o próximo já
2388 era a combinação das variáveis... Não, antes disso aqui, pergunta 9.6 a gente
2389 também teve um dissenso aqui relacionado a pergunta 9.6 que é: a
2390 possibilidade de abandono e/ou permitir fugas para o táxon? Então, essa era a
2391 pergunta. As variáveis eram agressividade em cativeiro ou alteração
2392 comportamental que leve o conflito a rejeição. Variação significativa de
2393 tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida com necessidade de alteração do
2394 cativeiro, longevidade acima de 20 anos. A combinação que a gente chegou.
2395 Né? Foi essa daqui. Então, para o não. Né? Então, não há possibilidade de
2396 abandono ou fuga do espécime, quando a agressividade é baixa, quando... Eu
2397 não tenho uma variação significativa de tamanho do espécime, e aí esse daqui
2398 que a gente ficou na dúvida, se é sim para a longevidade acima de 20 anos ou
2399 não. Então, seria esse o aspecto e o sim seriam as demais combinações. O X
2400 da questão aqui é só se a gente admite o sim ou não ou só o sim. Só o não.
2401 Desculpe só o não. Se é baixa não, não ou se é baixa não, sim, não.

2402

2403

2404 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que é
2405 neutro.

2406

2407

2408 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. A
2409 gente...

2410

2411

2412 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan.

2413

2414

2415 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2416 Santo. Bom, são duas questões que foram levantadas nesse critério, a primeira
2417 é essa que a gente faz a defesa do sim ou não, nesse caso a gente aqui da
2418 ABEMA, que seria um critério neutro.

2419

2420

2421 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não é neutro
2422 não.

2423

2424

2425 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não... Sim ou não. Porque
2426 tanto faz sim ou não. Tanto faz, ele é neutro, tanto faz sim ou não. Ele
2427 continuaria no não. E a outra questão, Marcelo, que foi levantada, e demais
2428 conselheiros, é que em nenhum dos critérios que a gente avaliou ali está sendo
2429 avaliada a fuga. E aí no título está escrito fuga.

2430

2431

2432 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Vamos por
2433 partes. A primeira questão é se é sim ou não. Para mim é sim ou não, é neutro
2434 para mim isso. Eu não vejo assim, o que o animal com 20 anos, ele vai alterar

2435 o fato de ele ter uma baixa agressividade ou não ter uma variação de tamanho
2436 significativa, abandono.

2437

2438

2439 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani, Proteção Animal
2440 Mundial. A longevidade, ela interfere sim no quesito principalmente de
2441 devolução, o animal... Você pode ver que é entregue em Cetas e existe sim
2442 uma prevalência de espécies que tem maior longevidade. Ah, todo mundo quer
2443 o papagaio. Tem um monte de casos que as pessoas não querem, a pessoa
2444 morre e o papagaio continua.

2445

2446

2447 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, vem cá, essa
2448 informação... A gente ontem chegou a conclusão que nenhum dado que nós
2449 temos hoje é confiável, vivem... É tanto que tem um dispositivo que a gente até
2450 já propôs aqui para ter, assim um relatório mais oficial com relação a isso.
2451 Então, assim, essa informação que você está trazendo, o quanto ela é segura.

2452

2453

2454 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Essa informação, acho que ela é
2455 abrangente não só no território nacional, Marcelo, eu acho que de uma forma
2456 geral.

2457

2458

2459 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Em termos de
2460 segurança, não, eu falo assim, porque a gente tem que ter uma coisa mais
2461 palpável, assim, o que se colocou ontem é que você não tem dado confiável
2462 vindo dos relatórios de Cetas hoje com relação a essa questão de... É tanto
2463 que vocês vão ver depois que a gente faz a proposta aí, que a gente vai
2464 discutir a seguir que é a proposta de incluir essa questão de ter um relatório
2465 com dados mínimos que está precisando que se tenha. Mas, eu não sei se as
2466 necessidades que forem trazendo se realmente ele é confiável, de que a maior
2467 parte dos animais que serão entregues em Cetas serão animais que são
2468 espécies que tem vida longa. Não sei. É porque assim, pela lógica é um animal
2469 que demora muito, vive muito, então você acaba, sei lá... Até doenças, assim e
2470 coisa e tal, e você inclui o animal.

2471

2472

2473 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Inclusive Marcelinho outras matrizes de
2474 elaboração de lista PET fora do território nacional, a idade mínima não é nem
2475 20 é menos, é 15, 12 anos. Você conhece as outras matrizes? Eu já citei...

2476

2477

2478 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu só
2479 organizar aqui uma coisa rapidinho. É porque assim, não se está discutindo o
2480 critério. O critério é esse mesmo existe.

2481

2482

2483 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – E se a gente...

2484 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É a combinação
2485 dele.

2486

2487

2488 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Tudo bem, mas se a gente deixa sim e
2489 não, ele não tem prevalência nenhuma, tanto faz, é a mesma coisa que se
2490 excluir ele.

2491

2492

2493 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É por isso que eu
2494 falei, para mim ele é neutro. Ele está neutro aí assim, eu não... É porque
2495 quando... Na hora que eu faço essa combinação ele para mim é irrelevante
2496 nessa combinação que está aí. Se ele tem uma capacidade produtiva,
2497 agressividade baixa e ele não tem uma variação de tamanho tão significativo,
2498 eu não sei se o tamanho fará alguma diferença aí. Na minha opinião, eu não
2499 tenho... É só uma questão de lógica que eu estou indo aqui. Lisiane.

2500

2501

2502 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A minha dúvida é em
2503 relação ao número 20. Se nós formos considerar pelo lado de potencial invasor
2504 20 anos se invadindo, é bastante tempo. Eu quero saber qual é o objetivo de
2505 ter a longevidade aí? E porque o número 20? Porque não é dela.

2506

2507

2508 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou passar aqui
2509 para Nadja. Mas, assim...

2510

2511

2512 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Qual é a influência dele na
2513 hora de decisão.

2514

2515

2516 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não, assim,
2517 está tudo bem, mas a questão é que assim, animais que demoram muito tempo
2518 as pessoas acabam... Sei lá, abusam e soltam o animal, então essa é a
2519 intenção. E 20 anos foi uma decisão, não existem dados eu acho que científico
2520 que possam trazer isso, é uma decisão. Nadja.

2521

2522

2523 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Nadja, Ibama. Na verdade,
2524 assim, são dados realmente subjetivos, mas se você fica num Cetas por um
2525 ano, você percebe as pessoas indo entregar, porque o meu tio morreu, a minha
2526 avó morreu, o meu parente morreu e eu estou vindo entregar aquele animal,
2527 porque eu não vou ficar mais 10 anos com ele. Então, a ideia é de se botar um
2528 tempo nisso, é porque quando o animal vive muito tempo a pessoa vai se
2529 mudar, a pessoa vai morrer, a pessoa vai ter uma doença e há chance maior
2530 de abandonar aquele animal. Então, tem essa chance maior.

2531

2532

2533 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Romanetto.

2534

2535

2536 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Ricardo Romanetto.

2537 A gente não pode esquecer que esses animais que são legalizados, você pode
2538 assinar um termo de compromisso e doação para outras pessoas. A gente está
2539 falando de animal legalizado, isso que a Nadja falou do centro de triagem são
2540 animais ilegais. A pessoa que tem animal legalizado e vive mais que 20 anos,
2541 ela pode repassar com termo de responsabilidade para outra pessoa. E tem
2542 valor agregado, eu acho que não se adequa a essa situação. E 20 anos,
2543 porque? Nós temos animais que vivem 15 anos, cachorros que vivem 13 anos.
2544 Eu não consigo entender.

2545

2546

2547 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tiago.

2548

2549

2550 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Na verdade, dentro dessa
2551 linha de raciocínio Nadja, a gente entendia que o animal de muita longevidade,
2552 ele poderia ter uma chance maior de abandono. Então, a gente sugeriu um
2553 ponto corte de 20 anos que achou que estava próximo, o cachorro tem vida de
2554 15, 17 então, sugerimos 20 na pequena oficina lá em São Paulo. Então, ficou
2555 como sugestão. E aí hoje na análise das combinações que eu peguei e falei,
2556 olha dependendo do que for. Então, por exemplo, viraria constante. Então, a
2557 sugestão de colocar assim foi até minha lá, porque ela se tornaria uma
2558 constante para vários bichos. Então, e aí a maioria dos grupos levaria não, por
2559 causa da longevidade ali, e não era o que... Comparado com os outros dois
2560 critérios de maior impacto. Então, é por isso a sugestão de sim ou não.

2561

2562

2563 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Luiz Paulo.

2564

2565

2566 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu não estou vendo lógica, e
2567 eu acho que sem dado consolidado e dado coerente e fundamentado a gente...
2568 Suposições não dá. Eu acho que...

2569

2570

2571 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, qual é a
2572 questão aqui? É a lógica da matriz. Se considera que o animal, ele não tem
2573 potencial de... Como é a pergunta lá? De abandono ou fuga, porque ele tem
2574 baixa agressividade e ele tem uma variação de tamanho significativo, ele não
2575 tem variação de tamanho significativo. Já está posto isso. O terceiro item, eu
2576 não vejo no que ele muda isso. O fato de ele ter 20 anos de cativeiro ou 10 ou
2577 15 ou... Eu não sei como que ele muda isso aí. Porque isso já foi posto por
2578 vocês como assim, como aspectos que consideram que o animal não tem isso
2579 aí. Então, eu não estou aqui colocando, discutindo o critério, mas assim a
2580 importância do critério nessa compreensão. Por isso que para mim ele é
2581 neutro. Tanto faz por sim como não, não vejo diferença para ele. Porque os

2582 não já foram postos lá por vocês mesmos. Então, tanto faz, a gente pode até
2583 jogar uma moedinha aqui para cima, não vai mudar. Ele não vai mudar. Eu
2584 sugeriria neutro.

2585

2586

2587 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2588 Santo. Olha só, eu não acho necessidade de retirar. Eu acho que esse critério
2589 pode ficar ali, e assim, no futuro a gente pode ter dados, não vai ser no caso
2590 dessa planilha para a gente pode analisar 10 anos, 20 anos. Mas, é
2591 interessante a gente colocar aquele texto para fazer essa análise real, né?
2592 Mas, assim, eu julgo, a gente, a gente aqui. A gente julga que realmente nesse
2593 momento é um critério neutro, não é que não seja, mas nesse momento como
2594 em critério neutro.

2595

2596

2597 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Concordo que é
2598 neutro. Só que você está botando neutro, sim ou não.

2599

2600

2601 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas, aí é só pedir para
2602 botar em votação. Entendeu?

2603

2604

2605 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, tudo bem.
2606 Mas, assim, só para ver a nomenclatura, o que se considera neutro você está
2607 colocando sim ou não juntos. Está bom. Lula.

2608

2609

2610 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Tainan, a gente estava fazendo
2611 uma proposta exatamente para a formulação da estatística e das informações
2612 dos Cetas. Né? O Marcelo até falou aí agora. Então, é o seguinte, não adianta
2613 a gente sair botando coisa aqui que para futuramente, pelo amor de Deus, se
2614 você vai conseguir consolidar posições, consolidar informações para que se lá
2615 na frente coloque. Perfeito, perfeito. Agora ficar enchendo isso aqui vai ser uma
2616 panaceia na hora de rodar a matriz. Eu só acho isso. Botar neutro? Qual é a
2617 diferença então de ficar ou não ficar se é neutro?

2618

2619

2620 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas é
2621 justamente isso, todo mundo concordando. Assim, de qualquer maneira ele tem
2622 que constar, porque se não constar fica assim, porque no caso o sim tem que
2623 aparecer, o que está como sendo como neutro é o sim ou o não. Então, assim,
2624 é só para realmente a aplicação da matriz. Eu acho que... Não vejo problema
2625 não. Então, gente a proposta seria o sim ou o não. Quem concorda? Os
2626 Conselheiros? Sim ou não como neutro. Eu estou votando... Então, está bom,
2627 ok. Todos de acordo então? Então, tá, fica então, o sim ou o não. Pinta de
2628 amarelo. Ok. Vamos lá então? Mais algum ponto?

2629

2630

2631 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
2632 Sim.

2633
2634

2635 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É uma questão que
2636 você tinha levantado. A fuga, né?

2637
2638

2639 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ah sim, a questão da
2640 fuga.

2641
2642

2643 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Volta lá.

2644
2645

2646 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Aqui. A pergunta é essa
2647 aqui. A possibilidade de abandono ou permitir fugas para o táxon. Só que
2648 realmente não foi levantado em nenhum argumento...

2649
2650

2651 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas
2652 agressividade não tem a ver com isso não.

2653
2654

2655 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Sobre. Eu acho que
2656 tem. Fuga? Tem.

2657
2658

2659 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí gente.
2660 Temos microfones, assim. Quem quer fazer uso da palavra. Tainan.

2661
2662

2663 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2664 Santo. Agressividade vai para o abandono. A fuga deveria ser avaliada assim,
2665 o cativo, é difícil você fazer um cativo que retenha esse animal, que
2666 impossibilite que fuja. Nesse sentido eu entendo a fuga. Agora, de ser
2667 agressivo ou não. Porque assim, a possibilidade de fuga é a mesma coisa que
2668 abandono, ah eu possibilito que você fuja, eu abro a porta e você vai embora.

2669
2670

2671 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, assim, a
2672 questão aí é... Bom, se esse termo está correto aí. Porque assim, primeiro é
2673 permitir fuga. Permitir não é possibilidade de fuga, é permissão de fuga. Então,
2674 eu acho que colocar a palavra permitir é talvez até com essa intenção.

2675
2676

2677 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Eu
2678 acho que esse termo da fuga, se não me falha a memória, ele entrou ontem
2679 com a fala... Ou hoje de manhã com a fala do Luiz do MAPA.

2680 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas aquela
2681 fala tinha a ver com a questão de adaptação ao cativeiro. E isso? Não veio
2682 para cá não.

2683

2684

2685 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Ficou lá?

2686

2687

2688 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não trouxe
2689 para cá não. Foi uma argumentação para tratar a questão da complexidade do
2690 cativeiro.

2691

2692

2693 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu achava que... Tudo bem então.

2694

2695

2696 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, tá. Izabel.

2697

2698

2699 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, eu acho que a
2700 agressividade, ela tem sim relação com a possibilidade de fuga do espécime.
2701 Né? Pode até ser mais forte em relação a questão do abandono, mas o animal
2702 que mostra uma alteração comportamental ou uma agressividade, ele tem sim
2703 mais chance de fugir do que outros. Então, eu acho que aqui caberia também.
2704 É óbvio que eu concordo que se a gente quer destacar a questão de fuga a
2705 gente deveria colocar talvez aqui mais um argumento indicando essa questão
2706 de fuga.

2707

2708

2709 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só gente.
2710 Assim, eu acho que a gente está... Senhores, por favor, vamos deixar... A
2711 questão da fuga, ela é quase transversal porque a gente pensa... Essa questão
2712 foi tratada também lá com relação ao recinto. Os recintos são muito complexos,
2713 inclusive recintos para evitar a fuga é isso em complexa eu, inclusive para
2714 evitar fuga. Então, assim, nesse caso aquelas espécies que requerem uma
2715 complexidade de recinto por conta da fuga são espécies que vocês não vão
2716 considerar a princípio como espécies para o uso, como o PET. Então, isso aí já
2717 está contemplado e eu acho que não há o que a gente polemizar aqui. Eu acho
2718 que eu deixaria aí, e vamos avançar, ver o próximo ponto então. Tem um
2719 vermelhão aí.

2720

2721

2722 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É, tem. Bom, essa
2723 pergunta 9.7 que foi a pergunta concluída hoje, a gente checkou os argumentos
2724 para poder fazer as combinações, que foram essas aqui. Só que no momento
2725 das combinações a gente achou que seria... E aqui é por uma questão bem
2726 tranquila, é para ficar mais... A pergunta ficar no direcionamento correto.

2727

2728

2729 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tira o vermelhão
2730 para a gente enxergar melhor.

2731

2732

2733 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ah, desculpe. Claro.
2734 Bom, então, ele estava assim, a espécie possui características de
2735 adaptabilidade em cativeiro? E aí a resposta sim ou não, ela ficaria invertida na
2736 análise que a gente estava fazendo. Então, a gente só alterou a resposta que
2737 ela ficasse no direcionamento correto, de sim ou não, que é o mesmo que
2738 gente está fazendo para toda a matriz. Tá? Então, a espécie possui
2739 características que dificultam a adaptabilidade em cativeiro. Porque, lembrando
2740 que na nossa matriz o sim exclui e o não mantém.

2741

2742

2743 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Eu acho mais
2744 apropriado no texto, eu acho que ele está mais adequado.

2745

2746

2747 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É só correção mesmo
2748 para ficar na lógica.

2749

2750

2751 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, todos de
2752 acordo gente? Podemos aprovar? Então, fica aprovado.

2753

2754

2755 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ok. E aí na hora da
2756 combinação a gente chegou aqui nessa proposta. Tá? Que será sim. Né? A
2757 resposta vai ser sim quando houver pelo menos dois sim. Eu acho que faltou
2758 aqui o pelo menos. Né, pessoal? A equipe aí que estava junto. Pelo menos
2759 dois sim, né? E o não seriam as demais combinações.

2760

2761

2762 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, pelo
2763 menos dois sim.

2764

2765

2766 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – E aí só para tentar
2767 esclarecer, a gente notou que os três argumentos aqui têm o mesmo peso, por
2768 isso que a gente colocou que é pelo menos dois sim independentemente de
2769 quais sejam.

2770

2771

2772 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Está ótimo.

2773

2774

2775 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Está ok? Podemos
2776 passar o próximo?

2777

2778 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aprovado
2779 senhores? Aprovado.

2780
2781

2782 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Tá. E aí aqui a gente
2783 entrou já... Aqui a gente entra na análise integrada de todas as perguntas que
2784 compõem a pergunta 9. Então, só lembrando que a pergunta 9, ela coloca, o
2785 táxon tem potencial risco de causar impactos negativos a populações nativas
2786 em vida livre? Então, essa é a pergunta geral. E aqui a gente tem as perguntas
2787 específicas de 9.1 a 9.7. Aqui a gente fez a alteração que já foi aprovada. Eu
2788 vou até retirar aqui. E aí tem uma série de combinações, aí eu vou pedir
2789 bastante atenção dos senhores porque aqui a gente gastou bastante tempo
2790 discutindo. Então, quando será sim e quando será não, lembrando que o sim é
2791 exclusão e o não é entrar na lista PET. Tá? É a ação. O 9.1, o táxon possui
2792 distribuição geográfica em dois ou mais biomas brasileiros, e aí... Nossa, como
2793 é que eu explicar isso daqui? Me ajuda aí gente. Para o sim a gente elencou
2794 todas essas combinações aqui. A gente fez uma matriz mesmo de
2795 combinações. Então, a gente elencou todas essas combinações aqui como
2796 sendo o sim, e o não seria todas as demais que não estão aqui. Tá? Vichi,
2797 como é que eu vou explicar isso aqui, eu não sei. Mas, vamos lá, ajuda aí,
2798 ajuda aí.

2799
2800

2801 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
2802 Sando. Eu vou só fazer umas explicações aqui...

2803
2804

2805 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem a metade. Só
2806 que o que está me dificultando o entendimento é o sim e o não aí do outro lado.

2807
2808

2809 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É, exatamente.

2810
2811

2812 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tá. Então, vamos lá. A
2813 gente... Quando começou a analisar a gente viu quais eram os principais
2814 critérios que se eles fossem sim, não haveria como aprovar essa espécie.
2815 Então, foram elencados... O primeiro claro do sim. Se todos são sim, o
2816 segundo é, se mesmo que o 9.4 seja não, continua como sim que é o táxon
2817 poderá causar risco a manutenção da sanidade da população... De populações
2818 animais ou potencial risco de equilíbrio das populações de vida livre. Então, se
2819 sim ou se não, e os outro todos sim esse continua como critério.

2820
2821

2822 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, isso aí está
2823 tranquilo...

2824
2825

2826 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É que é lá no final,
2827 passa para o final então. Vamos lá.

2828

2829

2830 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O bloco sim são as
2831 discriminações. Está entendido. Não preciso nem entrar em detalhe com
2832 relação a isso. Está entendido. A minha questão é o outro bloco, porque tem
2833 um sim ou não.

2834

2835

2836 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tá. O outro bloco é o
2837 seguinte, a gente avaliou os três primeiros itens, o 9.1, o 9.2 e o 9.3 como
2838 sendo relativos ao potencial invasor. Que o táxon possui distribuição
2839 geográfica. Que é, o táxon possui considerados atributos populacionais com
2840 potencial de invasão? E o terceiro, há estudos que apontem risco de invadir
2841 biomas brasileiros? Então, esses três itens, eles foram considerados como
2842 todos os vinculados a questão de... Agora vai lá para sim e para o não que eu
2843 vou te explicar essa questão.

2844

2845

2846 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu só vou
2847 fazer uma pergunta para você. Ok? Fique tranquila. A questão é assim, é
2848 porque está o sim ou o não, o sim ou o não, a gente pode convencer. Há
2849 possibilidade nesse sim ou não de ter alguma combinação que se assemelha
2850 ao sim para o não? Digamos assim, olha só, volta lá, vai lá naquele quadro do
2851 não. Não, então deixa aqui. O bloco do não. O bloco do não é assim, se eu
2852 tiver sim, sim, sim... Vai ficar igual ao outro que está lá.

2853

2854

2855 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É tudo sim.

2856

2857

2858 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É tudo sim?

2859

2860

2861 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, está excluído. Tudo
2862 sim está excluído. E depois, tudo sim com 4 sendo não está excluído também.
2863 O terceiro...

2864

2865

2866 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi.

2867

2868

2869 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Entendeu? E aí quando chega
2870 ali... Dá para entender? Ali o que acontece? Como os três primeiros são
2871 relativos a questão de invasão, a gente considerou como o terceiro... O terceiro
2872 ali, o 9.3 foi o que pesou mais na questão de invasão, o 9.3 então, mesmo que
2873 seja sim e o 2 seja não, não faz diferença ser sim ou não, a gente considera
2874 que ele tenha potencial de invasão. É isso Izabel, ajuda aí...

2875 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu entendi, vocês
2876 fizeram uma economia de colunas aí. Já entendi, economizaram as colunas
2877 colocando sim ou não.

2878

2879

2880 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Aí o
2881 que a gente começou a fazer foi, combinações entre critérios que a gente
2882 julgou que eram mais importantes para pender para o sim. Então, aí, por
2883 exemplo, que nem ali, se ele tem sim ali naquele critério 3 e tinha sim no 6 e 7,
2884 aí ele está fora. Os outros, eles ficariam mais como neutros nessa combinação.
2885 Entendeu? E aí tem outras combinações que a gente chegou até ali. Então,
2886 essas seriam todas as combinações que... É isso.

2887

2888

2889 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – As demais a espécie
2890 mantinha.

2891

2892

2893 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – As outras, milhares de possibilidades
2894 seriam...

2895

2896

2897 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É que também
2898 vocês podiam colocar simplesmente as outras combinações.

2899

2900

2901 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2902

2903

2904 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, do jeito que
2905 está aí já é quase finita aí, a combinação aí, vai até o Z de tanta coluna que
2906 você vai colocar.

2907

2908

2909 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Aqui são 7 ao quadrado de
2910 possibilidade. Né?

2911

2912

2913 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pois é.

2914

2915

2916 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Sei lá, é bastante.

2917

2918

2919 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É que nem falar
2920 assim, é por isso que eu digo, as demais combinações, fora essas aqui seria
2921 um não. É por isso que eu perguntei, porque a gente não coloca basicamente
2922 isso? Porque assim... Então, pronto, eu acho que fica as demais combinações,
2923 fica mais simples do que colocar isso aí. Tu assim qualquer combinação

2924 diferente do que está no sim será não. Então, pronto. É porque assim, o que
2925 causa uma certa confusão é quando você vê o sim ou o não aqui como foi
2926 colocado. Porque assim, se for para ir numa opção assim, aí tem que colocar
2927 todos as combinações possíveis e, inclusive numerar as combinações para
2928 poder ficar mais fácil de saber que combinação caiu. Mas, é melhor colocar
2929 todos os demais, o que não for isso, porque aí você só vai olhar, quando você
2930 ver a combinação você ver só sim, se não for sim é não, acabou, mais simples.

2931

2932

2933 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Só queria deixar pontuado aqui também
2934 que assim, a gente não teve um longo período para poder avaliar. Não, eu
2935 estou dizendo que não, eu acho que a gente conseguiu. Acho que todo mundo
2936 aqui foi... Eu fiquei realmente espantado, parabéns a todos que participaram,
2937 porque a gente conseguiu harmonicamente ir de uma forma produtiva, mas eu
2938 acho que talvez vale a pena talvez alguém dar uma olhada agora aqui por...

2939

2940

2941 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, a gente tem
2942 que avançar. Não, adianta, senão a gente não consegue avançar. Olha, então,
2943 tira as colunas L, M e N, lima maio e novembro, tira todas elas e deixa só o
2944 OSCAR. É. Não são todas combinações? Tudo era assim também? Ah, eu
2945 estava entendendo que era não. Ah, então tá, então está ok. Não, eu não sei
2946 quais são as demais combinações agora. Eu não consigo ver qual é o não
2947 agora aí. Está bom, gente todos de acordo com a proposta que está aí? Todos
2948 de acordo? Então, vamos lá. Aprovado. Mais alguma questão? Não, não tem
2949 jeito, aí é rodar e depois conferir com o gabarito, não tem, é isso que vai ser
2950 feito. Não adianta quebrar a cabeça para entender, porque isso aí só na hora
2951 de rodar mesmo, aí ver o gabarito. Talvez ficasse mais fácil depois montar um
2952 gabarito para isso aí. Né? Uma matriz com gabarito para numerar, para
2953 acompanhar. Mas, é só para exercício. Vamos lá então? Seguindo. Mais
2954 alguma coisa? Espera aí.

2955

2956

2957 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

2958

2959

2960 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não tem aí,
2961 mas está em outra... Não, está em outro arquivo. Não, sei, tem que ver com os
2962 meninos aí, mas só pode ser em outro arquivo. Inclusive, algumas coisas que
2963 saírem depois a gente tem que olhar o texto da Resolução, porque também sai
2964 do texto da Resolução que são algumas questões que foram para lá, mas isso
2965 já foi discutido ontem. Tá? Não, depois tem que pegar o arquivo que a gente
2966 trabalhou ontem, porque não é esse de agora não, eu estou preocupado,
2967 porque tem muito arquivo aqui com muita...

2968

2969

2970 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

2971

2972

2973 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Esse aqui? Espera
2974 aí. Vamos lá de novo, porque discutiu o sim no final da tarde ontem. Ah isso
2975 mesmo, porque essa proposta é para o sim nessa daí. Senhores vamos lá, por
2976 favor. Não, está entendido. Senhores, uma questão aqui. Só uma questão,
2977 porque assim... Por favor, senhores Conselheiros, eu estou preocupado porque
2978 isso que não tem fim. Não tem fim assim, aí eu faço uma questão aí para
2979 vocês, porque assim, vocês trabalharam critérios que em tese a gente já havia
2980 aprovado aqui na Resolução. Alguns que ficou evidente que estão saindo aí
2981 depois a gente tira de lá. Esses aí foram propostos, esses foram propostos na
2982 oficina, não houve tempo para discutir. É isso? Não, olha só, volta, os de baixo
2983 não. A gente discutiu, sobe um pouquinho aí a matriz. Discutimos... É só essa
2984 onde tem... Falta o 10 aí. Então, aí esses três foram os que discutimos ontem
2985 que foram retirados. Aí desce. Mas, é isso que a gente está falando. Vamos lá,
2986 pergunta. Essas três propostas de perguntas que foram postas aí...

2987

2988

2989 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Não é isso não.

2990

2991

2992 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso é o que
2993 gente?

2994

2995

2996 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
2997 Pode? Essas propostas, elas não são necessariamente propostas de
2998 perguntas, elas são propostas que saíram da oficina seja para compor a matriz,
2999 seja para compor o texto da CONAMA. É tanto que a primeira eu até concordo
3000 que a primeira foi exaurida pela exclusão da pergunta número 10. Agora, as
3001 demais a proposta de redação no texto na Resolução que indica a proibição de
3002 hibridização, e a proposta do texto da Resolução indicando os padrões
3003 mínimos de recintos, isso não é para compor a matriz, isso é para compor o
3004 texto da Resolução.

3005

3006

3007 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, está
3008 bom. Ok? Beleza. Você também. Gente, olha só, por favor, licença.

3009

3010

3011 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3012

3013

3014 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, olha só... Só
3015 um pouquinho, nós discutimos isso ontem, inclusive houve uma fala aqui do
3016 CEAL nesse sentido, e na discussão que foi feita ontem a conclusão foi que a
3017 gente retiraria esse critério do sim, e não houve menção com relação ao CDB.
3018 Mas, foi uma questão puramente da lógica da pergunta.

3019

3020

3021 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sobre hibridização, a
3022 gente falou ontem também que seria colocado no texto. Isso foi falado. Isso foi
3023 falado que essa questão da hibridização, da proibição de hibridização seria
3024 colocado no texto. Foi dito.

3025

3026

3027 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Só que é o
3028 seguinte, o que nós estamos aprovando aqui agora é matriz. Então, a matriz
3029 está fechada. Tá? Fechamos a matriz. Essas questões postas aí, são questões
3030 que tem que ser trazidas para o corpo da Resolução como propostas objetivas
3031 de novos dispositivos. Nesse momento nós não vamos trabalhar isso aí,
3032 porque senão não tem fim. Tá? Então, assim, como nós não fechamos a
3033 Resolução, então tanto a proposta... Vamos lá. Ok? Posso concluir? ABEMA,
3034 posso concluir? Eu preciso da atenção de vocês. Existe uma proposta de
3035 redação no texto que não é uma redação, na verdade, seria um outro anexo
3036 com relação aos tamanhos padrão mínimo de recinto. Então, isso é outro
3037 anexo. Que eu acho difícil você ter no corpo da Resolução vários dispositivos e
3038 incisos lá colocando para espécie tal, para grupos de espécies. É isso, então
3039 teria que ser um anexo isso aí para ser apreciado aqui. O que eu estou
3040 dizendo, eu não estou colocando isso aqui para discutir, eu estou colocando
3041 que não será possível nesse momento a gente discutir isso. Isso terá que ser
3042 trazido para a próxima reunião, como proposta objetiva, tanto a questão da
3043 hibridização como um dispositivo para a Resolução, quanto a questão dos
3044 padrões mínimos de recinto, que terá que vir ou se é assim, chegar a
3045 dispositivo, porque aí entra no dispositivo ou como anexo. Mas, agora não
3046 faremos discussão sobre isso. Se bem que não dá mais tempo para fazer, está
3047 muito em cima. Gente, assim, eu tenho que ter um pouco de respeito, eu acho
3048 que a gente tem que ter respeito aqui com o outro grupo que está aqui
3049 querendo discussão com relação a abelhas. A gente vai explorar isso aqui a
3050 tarde toda e não vai sair, porque nós vamos ter mais audiência sobre isso. Tá.
3051 Pode falar Tainan.

3052

3053

3054 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
3055 Santo. Marcelo, você me desculpa, mas olha só, a gente está com uma pauta
3056 que está sendo trabalhada em primeiro nível, que é a lista PET. A gente
3057 antecipou a pauta meliponicultura, porque a gente pegou uma parte da
3058 demanda e jogou para ser tratado em oficinas. E com isso sobrou o espaço
3059 para a gente discutir a questão de meliponicultura. Na verdade, eu acho sim
3060 que a gente não é... Eu não vou discutir tamanho de recinto, não é essa a
3061 questão. Primeiro a gente tem que discutir se existe ou não a possibilidade de
3062 isso entrar nessa Resolução. E eu acho isso antes de se fazer, que se traga
3063 uma proposta qualquer, a gente tem que avaliar e voltar. Vou colocar o
3064 porquê?

3065

3066

3067 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só uma
3068 pergunta. Assim, porque eu preciso de discutir isso sem a proposta? Não
3069 precisa discutir o mérito dela antes?

3070 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não. Posso dizer o
3071 porquê?

3072

3073

3074 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim.

3075

3076

3077 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Porque assim, a proposta
3078 que nos foi apresentada. Né? E já está pronta essa proposta, na verdade, a
3079 Izabel está com ela aqui, foi distribuído para a gente na oficina essa proposta.
3080 Ela está pronta, não vai ser discutida, não vai ser criada, ela já existe. Outros
3081 pontos que a gente tem que discutir. Primeiro eu preciso entender, a gente
3082 precisa entender essa proposta. E como assim, a gente vai colocar dentro de
3083 uma Resolução uma proposta que está sendo apresentada e já está pronta, se
3084 a gente nem viu qual é a metodologia que foi utilizada para fazer, os tamanhos,
3085 se a gente vai concordar com os tamanhos ou não. Eu não estou dizendo que
3086 não é para ela entrar, mas a primeira coisa que a gente tem que avaliar é, a
3087 gente vai simplesmente pegar a proposta que já existe. E vai falar, não nós
3088 somos a favor, essa proposta vai entrar, da forma que está ninguém vai discutir
3089 a proposta, porque ela já está pronta ou a gente aceita sim entrar, mas a gente
3090 quer discutir melhor essa tabela da forma que ela foi formada. Então, assim, o
3091 ponto... Primeiro presidente, a gente vai ou não vai colocar essa planilha. Se a
3092 gente decidir que vai, não acho que simplesmente... Se tem que pegar uma
3093 proposta pronta e tem que se decidir, nós vamos analisar a proposta ou não
3094 vamos analisar a proposta? Primeiro a gente tem que decidir, vai ser tratado
3095 nessa Resolução tamanho de recinto? Para mim é o primeiro ponto a ser
3096 discutido. Isso sim tem que ser botado em votação, aí a segunda questão é,
3097 nós vamos aproveitar a proposta que já existe, não é que ela vai trazer na
3098 próxima reunião ou... Não, a gente quer construir uma proposta para ser
3099 colocada nessa Resolução.

3100

3101

3102 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, é o
3103 seguinte, senhores, eu vou colocar para a apreciação dos Conselheiros se a
3104 gente segue com a discussão aqui, em respeito aqui a quem está com relação
3105 a outra pauta do tema, se a gente segue aqui com o tema da lista PET. Porque
3106 de qualquer maneira nós temos ainda mais umas duas rodadas da lista PET.
3107 Então, assim, a minha intenção era tentar jogar, porque assim, tentando dividir
3108 as coisas, porque nós não fechamos a lista PET na semana passada e
3109 adiantamos a outra pauta. As pessoas estão aqui. Então, eu tenho uma
3110 preocupação com essas pessoas que estão aqui. Né? Porque é possível você
3111 discutir isso depois também, já que aqui não matar isso na mesma rodada.
3112 Mas, assim, essa é uma questão que eu discordo e você com relação a isso,
3113 mas é uma ponderação que você fez que é válida e que eu preciso colocar
3114 para os Conselheiros. Qual é assim, vamos votar aqui se a gente trata,
3115 continua tratando a lista PET aqui, avança até onde a gente puder avançar,
3116 porque nós temos algumas decisões aqui, e ainda podemos discutir vedação,
3117 podemos discutir essa outra proposta, temos que discutir a da outra que está
3118 lá. Né? Porque tem uma outra questão que nós temos que independente disso

3119 temos que resolver, que é a próxima oficina. Aonde será, como será, com
3120 quem será. É isso. Mas, eu preciso ter... Agora, eu estou colocando a questão
3121 do objetivo, se a gente encerra aqui a discussão da lista PET ou avança a lista
3122 PET, até para dispensar o pessoal aqui que tem uma relação, tem interesse
3123 com o tema das abelhas.

3124

3125

3126 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –**
3127 Marcelo, eu opto por parar a lista PET até por conta desse assunto que é
3128 extremamente complexo e se já viu que a gente vai ter que discutir bastante.
3129 Não conheço a proposta e também gostaria de ver depois até para me inteirar
3130 disso. Como você disse tem gente da outra pauta aguardando, eu acho que é
3131 interessante. E eu acho que a gente não vai conseguir evoluir nesse sentido do
3132 jeito que está, e principalmente pelo seguinte, hoje é o último dia, tem gente
3133 que vai sair, como eu, por exemplo, eu acho que muita gente é quatro horas da
3134 tarde. Quer dizer, já são quinze horas. Eu tenho a preocupação de a gente vá
3135 até quatro e meia que seja, no máximo. A argumentação minha é essa para a
3136 gente partir para outra e não continuar nessa.

3137

3138

3139 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, mas aí assim,
3140 diante da tua fala agora, até eu fico mais chegado para a proposta da Tainan,
3141 porque se a gente está para sair aqui, vamos ficar até quatro, quatro e meio da
3142 tarde, é complicado trazer também a outra para cá, a discussão da Resolução
3143 de abelhas. Eu vou colocar em votação. Alguém tem mais comentários? Então,
3144 em votação. A votação é muito simples continuamos com a lista PET ou não.
3145 Está ok. Não. 4? Então, já é a maioria que mesmo o meu voto sendo contrário,
3146 não tem empate aqui. Ok. Então, vamos continuar só e aí... Só um momento.
3147 Vamos continuar, eu quero pedir então assim, ao pessoal interessado por
3148 melipocultura, eu peço até desculpa a vocês, mas assim, antes vão para o
3149 Comitê Gestor... Desculpa. A essa Câmara Técnica, então nós não vamos
3150 discutir a meliponicultura e a gente avisa aos senhores que se na próxima
3151 reunião haverá essa discussão ou não, ou se a gente vai ter maturidade para
3152 fechar, porque se a gente tiver maturidade para fechar a lista PET. Então, é
3153 preferível fecha-la completamente na próxima reunião, porque a gente vai ter
3154 dois dias e deixar, que aí sim, que limpa a pauta para poder a meliponicultura.
3155 Então, mas uma vez agradeço a participação de vocês e peço a compreensão
3156 dos senhores. Muito obrigado. E vamos continuar então. Espera aí, tem
3157 quantos inscritos aqui? A Maria Izabel está inscrita? Tá.

3158

3159

3160 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Eu estou com a seguinte
3161 preocupação, Marcelo, a gente precisa definir, que eu acho que é prioritário de
3162 a gente decidir antes de a gente sair daqui hoje. As demais questões, a gente
3163 consegue tratar, até a questão da tabela. Mas, eu acho que a gente deveria já
3164 definir como que vai ser rodado essa matriz. Quem participará. Isso é muito
3165 importante.

3166

3167

3168 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu como sempre, a
3169 gente sempre fez isso. Então... Izabel.

3170

3171

3172 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. A
3173 minha proposta já é logo de encaminhamento, já que a gente vai voltar a
3174 discutir o texto. Têm vários dispositivos que precisam ser continuados dentro
3175 da redação, entre eles aquele referente aos critérios que seria o art. 6°. Eu
3176 proponho que a gente também já indique qual seria a redação da hibridização,
3177 que foi proposto pela oficina. E em relação ao anexo dos recintos, ainda que
3178 eles sejam anexos, eu acho que tem que haver alguma referência a ele dentro
3179 do corpo da norma. E aí eu lembro a todos que a questão do manual, ela foi
3180 retirada da proposta, ela vai retirada na... Vichi, tem até efeitos sonoros agora.
3181 Foi retirada da proposta se não me engano na quarta reunião, se não me
3182 engano.

3183

3184

3185 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Era o que?

3186

3187

3188 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Extraordinária de CTBio.
3189 Foi retirado um capítulo, eu estou buscando aqui, mas foi retirado um capítulo
3190 proposto pela proposta original do Ibama, que havia um manual. O manual
3191 mostrando que o animal, e tal. Então, isso foi retirado, de manhã houve
3192 menções em relação a colocar isso de volta no corpo da norma. Então, eu acho
3193 que seriam esses os quatro pontos. Né? Então, a redação dos critérios que
3194 estaria na minha opinião no art. 6°; a questão do texto da hibridização; a
3195 discussão quanto ao texto os recintos, das medidas de recinto e outras
3196 características; e a questão do manual de guarda responsável dos animais
3197 silvestres que foi retirada em Câmaras Técnicas anteriores.

3198

3199

3200 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Vamos
3201 deixar... Porque a gente já começou a entrar naquela discussão com relação a
3202 outros dispositivos, a gente precisa fechar uma questão que é sempre
3203 importante que é a rodada da lista. Tá? Então, vamos primeiro tratar disso que
3204 é essa terceira oficina e eu espero que seja a última oficina de trabalho, que já
3205 é a oficina. Primeiro assim, é importante colocar, a matriz está definida, é
3206 superimportante, eu preciso que essa matriz seja traduzida para a norma. Pelo
3207 menos no estado em ela está agora. Porque eu estou preocupado, porque nós
3208 temos arquivos aí distintos, que não vai ser possível traduzir para a CAL, mas
3209 tem que ser uma colorida. Né? Temos que ter e ver como é que a gente vai
3210 conseguir traduzir isso para cá. Essa é uma questão que aí eu peço a
3211 compreensão, aí a Izabel parar. Vocês querem acompanhar... Mostra para as
3212 meninas aí. Ok. Depois manda aqui para a gente, para a gente fechar. A
3213 oficina. É uma oficina que... Não é uma oficina muito simples, que é uma
3214 oficina que vamos ter... Qual é o universo, a expectativa de espécies que serão
3215 rodadas na oficina? Qual é a expectativa? Baseando-se na aleatória da lista
3216 PET são quantas espécies que nós temos hoje lá?

3217 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – A que foi proposta pelo
3218 Ibama, ela foi passada com base nas espécies que eram criadas naquele
3219 momento. Então, a gente não pegou toda a biodiversidade de fauna existente
3220 no Brasil, a gente pegou só aquilo que já era criada, que existiam relatórios
3221 oficiais sobre o assunto. E aí a gente pegou só esse grupo de espécies para
3222 poder rodar a lista. Tá? Eu sugiro que a gente faça o mesmo, então o Ibama se
3223 coloca aqui uma proposta de que a gente rode as espécies que hoje são
3224 criadas.

3225
3226

3227 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, só que, na
3228 verdade, eu não estou discutindo aqui quem vai rodar, era só para ter uma
3229 expectativa de quantas espécies são. Então, em torno de 100 pelo que eu
3230 estou imaginando. São 60... Então 60 hoje.

3231
3232

3233 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Não, hoje é porque
3234 foram as que passaram na lista. Né? Mas, o grupo de espécies foi muito maior.
3235 As que saíram, eu acho que a expectativa gira em torno 900 espécies.

3236
3237

3238 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Eu acho que a
3239 gente já viu esse número antes.

3240
3241

3242 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Olha só, eu fiz a limpeza da
3243 lista do Ibama, Maria Izabel, e deram 1082 espécies silvestres, exóticas são
3244 1074. Agora, de qualquer forma aqui tem um número de primatas, borboletas,
3245 até peixes bastante grandes. Então, isso aí já sai fora e diminui. Só que já tem
3246 espécies já licenciadas em alguns Estados, o caso de Paraná e outros
3247 Estados, e aí a gente vai ter que levar isso em consideração. Né? Não é só
3248 Ibama. Porque já estão licenciadas pelo poder público para não entrar em
3249 conflito com esses Estados. Então, a gente que compilar isso e já tem de São
3250 Paulo também. Para ver se tem alguma diferença com a do Ibama, a gente já
3251 encontrou uma ou duas besteirinhas, mas tem que olhar com mais calma, e ver
3252 a do Paraná, eu não sei se Rio, Alagoas, enfim, outros Estados têm. Então,
3253 para apurar isso aqui de forma mais sensata. O que eu falo, e eu estou falando
3254 desde o início é o seguinte, a matriz, ela está pesada, ela está complexa, ela
3255 está difícil, rodar tudo isso vai ser desgastante, complicado, conflitivo, porque
3256 para espécie vai ter gente a favor ou contra. Enfim, mas vai ter que ser feito, e
3257 o número é esse.

3258
3259

3260 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Izabel.

3261
3262

3263 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. Em
3264 relação as espécies de Alagoas e Paraná que são autorizadas e já estão nessa

3265 lista. As que foram autorizadas já viraram empreendimento, que eu digo. É
3266 estão no SISFAUNA, aí a gente teria realmente que ver a de São Paulo. É isso.

3267

3268

3269 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
3270 lá. Primeiro o que eu entendo? Isso é uma oficina. É uma oficina que, ela terá
3271 que ter uma condução diferente das que já que aconteceram. Inevitavelmente
3272 terá que ser dividida por grupos, porque se você for rodar na oficina das
3273 espécies, no mesmo... O grupo é uma Plenária. Mesmo que seja de ideias
3274 acaba sendo uma Plenária, então é difícil se fazer uma rodada, as avaliações
3275 de espécies ameaçadas são feitas por grupos, em grupos. Então, vamos ter
3276 que dividir por grupos com representantes de cada um. O olhar do Estado, o
3277 olhar do Ibama, o olhar da sociedade civil, o olhar o setor produtivo. Acho que a
3278 gente tem que resguardar pelo menos esses 4 entes em cada grupo. Né?
3279 Porque se vai discutir isso aí, porque todo mundo está minando a matriz para
3280 colocar isso lá, e sai o resultado daquele grupo, para aquele grupo levar esse
3281 resultado para a Plenária, para tentar validar na Plenária. Então, é mais ou
3282 menos isso, eu calculo que essa é uma oficina que deve durar uns três dias,
3283 pela quantidade de espécies que tem. Né? Varia muito com a velocidade, mas
3284 eu acho que são uns três dias de oficina, com pelo menos 4 grupos. Em termos
3285 numéricos. Eu não sei quais são os grupos taxonômicos que estão
3286 representados, o ideal é tentar dividir em grupo optacional, com aves,
3287 diferentes de mamíferos, que fica mais fácil de rodar. Eu calculo três dias. É o
3288 cálculo que eu faço. Pode até ser em torno de 3 ou 4 dias, mas em torno de
3289 três dias. A gente pode até pensar que em 4 dias, mas uma oficina de
3290 avaliação de espécies é em torno de três dias, e eu estou usando esse
3291 parâmetro. A gente pode tentar colocar 4 dias para ter uma segurança de um
3292 dia a mais, é até melhor a gente tentar encerrar a lista do que faltar dias e ter
3293 que trazer para cá para a CTBio ou ter que fazer uma outra rodada. Então, é
3294 melhor a gente prever 4 dias.

3295

3296

3297 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
3298 Santo. Eu gostaria de fazer uma sugestão então, Marcelo, como o Lula falou e
3299 a Izabel também tem essas informações, a gente tem dentro desses grupos,
3300 dentro dessa lista animais que a gente já tinha chegado a um consenso. Eu
3301 entendo que deveria rodar, mas a gente havia chegado num consenso de
3302 que... Não sei se pode ser uma decisão aqui da Câmara Técnica de nem haver
3303 a necessidade de rodarem a lista. Por exemplo, todos aqui concordamos nessa
3304 Câmara Técnica de que primatas seria um grupo que não passaria... Não, são
3305 só colocações Izabel. E além disso... Tá. Mas, além disso, por exemplo,
3306 invertebrados, porque apesar de já ter lá um critério dizendo na 497 dizendo
3307 que os animais deverão ser marcados... A gente tem um grupo grande de
3308 borboletas, de invertebrados em geral que foi autorizado. Joaninha, é tem.
3309 Imagina assim, imagina só, vamos dividir em grupos, eu vou botar o grupo, tem
3310 lá os invertebrados. Eu vou montar um grupo só de invertebrados. As pessoas
3311 vão analisar invertebrados, nenhum vai passar. Isso é rápido. Bateu no critério
3312 que vai falar da 387, acabou não passa. A 487... Dá 487 não passa. Aí eu faço
3313 um grupo, tudo bem, um grupo que vai discutir mamíferos, a gente já sabe.

3314 Assim, a gente já sabe. Tem que rodar? Tem, mas a gente já sabe que
3315 mamíferos, poucos vão passar, se passarem, a gente vai chegar a quais são
3316 os grupos que são... De que tem maior discussão. Com certeza o de maior
3317 discussão vai ser o de aves que, inclusive são as espécies mais criadas.

3318

3319

3320 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De quantas
3321 espécies estamos falando?

3322

3323

3324 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Quantas espécies mais ou
3325 menos de aves? É muita coisa.

3326

3327

3328 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3329

3330

3331 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – E o resto tudo aves. E tem
3332 os répteis que também vai dar uma discussão danada, mas tem os répteis para
3333 rodar. Então, assim, eu estou pensando no sentido assim... Eu acho que a
3334 Izabel até levantou a coisinha ali, eu já sei o que ela vai falar, que é porque a
3335 gente tem que dar clareza, tem que mostrar que a população que realmente a
3336 gente tinha uma matriz e que ela selecionou. Ela foi... Como é que fala? Izabel,
3337 qual que é a palavra que você ia usar? A transparência. Né? Mas, assim
3338 levando em consideração as espécies que a gente tem, pode até passar os
3339 invertebrados. Ok. Vamos passar os invertebrados. Vamos passar os primatas,
3340 vamos passar. Só que assim, a gente precisa otimizar a oficina. Como você
3341 falou, vamos dividir em grupos. Sabendo que a maior parte é de aves? Então, a
3342 gente vai ter que pensar em um grupo ou dois grupos para aves. Periformes...

3343

3344

3345 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, o contrário,
3346 nós estamos de um grupo menor para os demais.

3347

3348

3349 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Isso.

3350

3351

3352 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem mais grupos
3353 para aves, é que aves está em torno de 800 espécies e que elas terão que ser
3354 rodadas. Assim, o que eu creio, assim, como nós temos...

3355

3356

3357 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Podem ser 4 grupos
3358 compostos cada grupo por um membro daqui...

3359

3360

3361 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, isso já foi
3362 colocado. Até aqui a gente estava pensando em como dividir os grupos. Que

3363 eu não sabia qual era o grupo que tinha mais representação em caso de aves.
3364 Então, assim, não dá para dividir igualmente o grupo taxonômico porque fica
3365 desbalanceado. Talvez seja um grupo menor que trabalhe apenas com o que
3366 não é ave, porque é como se fossem umas 200 espécies, e outros grupos que
3367 vão trabalhar com aves e aí divide em grupos de tasilvo, periformes e por aí
3368 vai. Eu creio que a maior parte das espécies já nos primeiros níveis de
3369 pergunta, eles já são eliminados. Então, isso facilita muito a conversa. O
3370 problema é que você vai... O que acontece é que você depois vai ter alguma
3371 espécie que vai avançando, e chega em um ponto que gera uma discussão. Se
3372 gerar discussão vai demorar, demora uma hora, duas horas, dependendo da
3373 condução que se faz naquilo ali. Então, assim, é por isso que a gente precisa
3374 de ter uma formulação diferente, mais objetiva com relação a essa condução,
3375 mas o que eu creio é que a gente... Vamos pensar então assim, primeiro
3376 vamos... A gente tem tempo para organizar isso. O modelo que eu sugiro é o
3377 modelo de avaliação das espécies, porque ele é parecido assim, você tem uma
3378 matriz para rodar. Que a matriz você indo, e você roda aquela matriz, as
3379 espécies entram cada um naquela matriz, e se tem um método de fazer isso
3380 para poder otimizar, porque senão você fica a vida toda com aquela matriz.
3381 Então, é um parâmetro que eu acho que ele é bem aplicável aqui, porque nós
3382 temos espécies e temos matriz. Então, é bem parecido, e são todos fauna. Eu
3383 não sei, eu daria três dias, mas não sei se vocês acham melhor colocar 4 dias
3384 por segurança. Né? Não sei. Aí...

3385

3386

3387 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – É, eu fiz aqui mais ou menos
3388 dividindo por número, daria assim, se fosse 4 dias em torno de 75 espécies/dia
3389 por grupo, duzentas e poucas espécies. Isso calculando 900 espécies, talvez
3390 baixe um pouco isso. Mas, de qualquer forma, vamos botar aí 70 espécies/dia.
3391 70 espécies/dia, nós estamos falando de fazer cada espécie em quanto tempo?
3392 Em 8 horas de reunião. Vai ter que fazer uma espécie por minuto. Vai ser
3393 complexo, e eu não acho que 3, 4 dias vá ser suficiente. A não ser que... Bom,
3394 a gente tem que tentar. Tem que tentar. Aí vem as dificuldades de avaliar,
3395 porque é o seguinte, não adianta... Passar, não vai passar, tem que averiguar,
3396 vai ter que ter bibliografia, isso aí vai ter que ter. Vai ter que ser muito bem
3397 fundamentado, porque senão vai ser jogado fora o trabalho. Então, eu acho
3398 temerário que 75 espécies... Vamos botar que a gente trabalhasse 10 horas em
3399 um dia, estamos falando de 7 espécies e meia em uma hora. Dividindo por 60
3400 minutos... Não, é super muito, inclusive todos convergem, é pacífico.

3401

3402

3403 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Filipe. Dentro do que o Lula falou
3404 ali, eu acho que, inclusive para facilitar, não sei se teria como fazer um grupo
3405 com menor, previamente, porque tem vários que são fatores excludentes, que
3406 a gente poderia fazer uma limpa aí, eu não sei se 100 ou 200 espécies já
3407 cairiam... Fora essas duas primatas, já seriam excludentes.

3408

3409

3410 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Isso eu me comprometo até a
3411 limpar.

3412 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você está sem
3413 gravação.

3414

3415

3416 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Ah não, isso. É só para complementar.
3417 E quando fizer esses excludentes vai ter gente que vai reclamar dizendo que
3418 são ou não são, mas seria o momento de trazer o material para discutir. Eu
3419 acho que sem esse número fica difícil.

3420

3421

3422 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu estou calculando em torno
3423 de 200, a gente exclui 200 de mil e poucas. Agora, tem que bater alguma... Nós
3424 vimos uma ou duas autorizações do Paraná que diferem um pouco daqui, têm
3425 algumas discrepâncias. Tem que dar uma olhada com calma nisso. Né? Mas,
3426 de qualquer forma eu acho que umas 200 espécies aqui que saiam fora. Aí eu
3427 vou falar para vocês, de cara eu vou tirar dessas espécies aqui, alguns
3428 pouquíssimos peixes, que eu não sei porque entrou aqui, é uma questão de
3429 dejavur... Algumas bastante... Borboletas. Tem, porque é comercial. E eu já
3430 proponho de cara retirar primatas. Colocou dileanos? De cara.

3431

3432

3433 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, assim, eu
3434 acho que a gente num... Como a gente tem a matriz, a questão é que eu tenho
3435 aqui algumas inscrições. Izabel.

3436

3437

3438 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
3439 Então, pelas experiências pretéritas eu não aconselho que a gente retire
3440 sumariamente nenhuma espécie. Eu acho que ela tem que passar pela matriz
3441 ainda que a passagem dela seja a jato na matriz. Então, eu... E além disso, eu
3442 também acho é perigoso a gente fazer grupos muito pequenos, menores do
3443 que a gente está planejando para fazer a retirada de espécies, porque esse é
3444 um trabalho que independentemente do que a gente fizer, independentemente
3445 do critério que a gente tiver, e do cuidado que a gente tiver em relação as
3446 espécies, a gente vai ser muito criticado. Então, quanto mais a gente puder se
3447 cercar de aparato técnico e a gente... Enfim, a gente discutiu aqui amplamente
3448 a matriz. Então, se a gente conseguisse segurar o máximo possível nessa
3449 matriz, melhor vai ser para a gente depois, quando o resultado sair.

3450

3451

3452 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, tá. Deixa eu
3453 opinar aqui. Então, fazendo essa comparação com relação as espécies
3454 ameaçadas, como é feito. Eu acho que grande parte do que é feito lá a gente
3455 pode aproveitar aqui. O que não é possível aproveitar, seria interessante, ideal,
3456 mas não dá para aproveitar, a lista de espécies ameaçadas, quando ela vai
3457 para uma oficina, ela vai com as fichas das espécies já feitas. Quer dizer,
3458 especialistas nossos lá, já compila, os dados que têm, científicos, e preparam
3459 uma ficha para a espécie, aquela que já vai para a discutir. Então, você já tem
3460 um primeiro olhar feito e aí isso é o que vai para a discussão. Isso facilita

3461 muito, do que você ficar levando literatura. Mas, isso eu não estou trazendo
3462 isso para cá, porque eu acho que isso aí não há como fazer, essa estrutura não
3463 está montada aqui para fazer isso. Então, é preferível não fazer isso, preparar
3464 as fichas. Quer falar, Marília, pode falar.

3465

3466

3467 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Só
3468 implementando. Dentro de sua ideia de usar o salve.

3469

3470

3471 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não é usar o
3472 salve não gente. Não, o que é isso... Não dá para usar o sistema para isso não.

3473

3474

3475 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Se tem 2000
3476 espécies avaliadas, Marcelo, com a ficha da espécie, com os dados lá dentro.
3477 E assim, e todos os vertebrados foram avaliados. Então, já tem um acúmulo de
3478 bibliografia dentro do salve que pode ser utilizado.

3479

3480

3481 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, todas as
3482 fichas que nós temos hoje sobre as espécies estão disponíveis aos senhores.
3483 Podemos gerar essas fichas e entregar para ajudar. Eu nem pensei nisso
3484 Marília, foi ótimo você trazer isso aí, porque já todo um levantamento feito. Não
3485 sei se as informações que estão lá vão ajudar na discussão, mas já tem tudo
3486 isso, eu acho que é uma boa lembrança. Então, assim, isso de alguma maneira
3487 ajudará. Então, sabendo qual é a lista, que tem, ou então a gente vê isso. Isso
3488 está disponível na Internet, também é possível baixar na hora. É só checar isso
3489 aí. A segunda coisa que é importantíssima, que a Marília colocou, nós não
3490 vamos colocar assim, tudo que foi feito na Resolução, mas temos que colocar
3491 no processo. O processo aqui da lista e importantíssimo que a gente tenha um
3492 relatório feito pelo grupo que mostre o enquadramento das espécies, o livro
3493 vermelho nosso que vai ser lançado agora em novembro, ele tem as doze mil e
3494 quinhentas espécies que foram avaliadas. Está lá, todas elas e em que
3495 situação elas foram... Porque ela não foi considerada ameaçada. Então, assim,
3496 tem lá a codificação daquelas e em que situação aquela espécie ficou. Se DD,
3497 se não ameaçada, e tem uma codificação lá. E quando ela entra qual é a
3498 codificação que fez com que ela entrasse no critério. Então, é importante que a
3499 gente tenha depois um relatório em perfeitas... Que a Izabel colocou no
3500 relatório, simplificado, colocando todas as espécies rodaram e ela parou o que?
3501 Parou no critério X. Critério de exclusão, critério de inclusão. Então, esse
3502 critério que é fundamental no qual ela parou a gente precisa colocar. Tá? Aí
3503 tem de pensar um pouco como fazer isso, então tem algumas atividades que
3504 vão ter que ser feitas antes, no preparatório para isso, eu acho que aquela
3505 oficina preparatória terá que existir inevitavelmente também que é mais uma
3506 preparação para a oficina de adaptação. Eu não vejo como não fazer isso.

3507

3508

3509 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3510 Olivaldi, CNCG. Marcelo, eu também concordo com a Maria Izabel que tem que
3511 rodar tudo isso. E mais a gente ficou... Eu me lembro que nas discussões aqui,
3512 que queria rodar algumas espécies para a gente calibrar isso. Né? Talvez esse
3513 grupo, mas isso é importante para a Câmara Técnica. Então, por exemplo,
3514 pegar algumas espécies que já estejam sendo criadas, que a gente não quer
3515 criar... Que já estão sendo criadas e que podem continuar e jogar aí. Eu acho
3516 que isso é um exercício importante de a gente fazer. Porque não está calibrado
3517 isso. Né? Reúne o grupo três dias e joga um primata ali e passa, alguma coisa
3518 está errada, a gente tem que calibrar em lugar ou então, deixa o bicho passar.

3519

3520

3521 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Existe uma
3522 máxima, assim que cada processo a etapa posterior, ela pode corrigir a
3523 anterior. Isso assim, isso é uma máxima que você tem. Então, eu não me
3524 surpreenderia se na hora que eles forem rodar, verificar que um determinado
3525 critério não está... Assim, ele não roda, há algum problema com ele, alguma
3526 coisa. Né? Que talvez tenha que ser ajustada. Então, assim, são decisões que
3527 vão ter que ser tomadas lá. O que se faz com isso? Porque se pode... O grupo
3528 pode tomar uma decisão, não vamos mudar o critério aqui para isso e vamos...
3529 Se há um acordo traz para cá, esse critério não funcionou, modificamos para
3530 ele rodar, isso é fundamental. Então, aqui nós validaríamos isso. Mas, assim,
3531 eu não sei se é possível a gente rodar aqui. Mas, assim, no fim e o grupo
3532 mesmo. É o grupo.

3533

3534

3535 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3536

3537

3538 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, a prévia, ela é
3539 fundamental no sentido de você organizar a reunião, porque tem que preparar
3540 algumas coisas. Assim, por exemplo, esse relatório como é que ele vai se dar?
3541 Como é que se preenche? Quais são os dados que você... Relatório é
3542 fundamental estar no processo. Então, como é que esse relatório... Assim,
3543 como é que simplifica relatório? É uma planilha. Mas, o que vai constar na
3544 planilha assim... Porque vamos ter uma qualificação? Vai a qualificação para
3545 lá? Coloca tudo ou põe apenas o código daquele critério que barrou aquela
3546 espécie, ou aquela espécie, ela acabou indo por causa daquele critério que deu
3547 para ela ir. Então, essas decisões têm que ser tomadas, e é um grupo pequeno
3548 de organização do relatório. Então, para mim é inevitável você ter essa
3549 organização de novo, aí é muito... Vocês como fizeram da outra vez, para
3550 discutir isso aí, e depois é a reunião técnica mesmo para rodar. E aí o que eu
3551 estou vendo? Eu que são realmente grupos, tem que ser pelo menos 4 grupos,
3552 pelo número 4 grupos eu acho que dá para rodar bem. Né? Aí realmente eu
3553 acho que seria um grupo para... O resto e os outros três grupos divididos com a
3554 ABES para poder rodar isso aí.

3555

3556

3557 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3558 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Por isso que é
3559 importantíssimo Lula. Essa primeira reunião é importantíssima como
3560 preparatória ou até para poder fazer essa divisão do que vai rodar. Não tem
3561 como... Não dá para chegar lá de repente do nada a gente vai perder um pouco
3562 isso. Tá? Eu acho ainda que três dias é suficiente. Aqui, só podemos discutir
3563 aqui qual é o período, e que são duas reuniões. No mais é com vocês.
3564 Novamente a gente coloca o Instituto Chico Mendes a disposição para ajudar
3565 com toda a experiência dos facilitadores que a gente tem especializados na
3566 avaliação, além das fichas todas, que aquele que não for disponível para
3567 internet a gente gera relatório, passa para vocês, a gente vai lá no pendrive e
3568 traz o necessário. Pergunta, três ou quatro dias? Não, quatro dias é contando
3569 com... Sem contar deslocamento meu caro, não é isso não.

3570

3571

3572 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3573

3574

3575 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é mais fácil
3576 aqui em Brasília, até para que a gente possa dar um suporte para vocês da
3577 grande. Porque a minha ideia é colocar o máximo possível de pessoal nosso
3578 do Instituto dando aporte para vocês na oficina. Tá? E aí fica mais fácil se for
3579 aqui em Brasília para fazer isso.

3580

3581

3582 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Pode ser marcar...
3583 Mentira. Ficar lá internado...

3584

3585

3586 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pois é, olha só...
3587 Pois é, podemos pensar nisso. O Ministério banca?

3588

3589

3590 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Olha a CDBio é legal, você
3591 fica ali, não tem como fugir do tema. O negócio é assim você está lá. Então, é
3592 isso que eu queria falar, a respeito disso. Eu vou fazer a seguinte colocação, a
3593 próxima reunião, ela está próxima. Então, assim, eu não acredito que a gente
3594 precise acelerar esse processo para poder trazer para a próxima reunião.
3595 Então, a gente pode fazer nesse primeiro intervalo essa oficina preparatória,
3596 juntar o grupo menor para discutir a metodologia e até dá tempo de a gente
3597 correr atrás... Desse grupo menor correr atrás de alguma demanda que seja
3598 necessária.

3599

3600

3601 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Imagina, tem que
3602 organizar a agenda de datas.

3603

3604

3605 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim, e além disso,
3606 Marcelo, esse grupo menor pode rodar algumas espécies e verificar se existe

3607 alguma necessidade de adequação que seria trazida para a próxima reunião.
3608 Né? Se existir essa necessidade. E aí após a reunião de setembro, a gente
3609 faria a oficina em setembro e outubro, o que vocês acham?

3610

3611

3612 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah, eu acho que
3613 essa proposta é muito boa. Assim, qual é a ideia? É fazer aqui a oficina menor,
3614 preparatória e já para até para testar, fazer um teste, se tiver alguma questão já
3615 traz para cá. Eu acho que é perfeito isso. Né? E já prepara para a oficina maior.
3616 E que de fato, assim, a minha expectativa é que a gente feche o ano com a
3617 lista PET, mas ela pode ficar para a 25ª Reunião. Mas, assim, a próxima
3618 reunião é a 22ª. Não, a gente poderia trazer para cá apenas essas questões.
3619 Além do que sobrar aqui ainda nesse momento, e a gente deixaria, aí a oficina
3620 ficaria para antes da 23ª.

3621

3622

3623 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ver se eu entendi a
3624 proposta objetivamente. Vocês estão propondo que na reunião que seria a
3625 reunião da CTBio a gente faria uma pré-oficina, preparatória. É isso?

3626

3627

3628 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não, antes da
3629 reunião do CTBio faz uma oficina preparatória.

3630

3631

3632 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Mas, antes da próxima
3633 já? Porque é semana que vem. É da semana que vem que a gente está
3634 falando. Ou da outra. É porque a próxima CTBio é daqui a duas semanas.

3635

3636

3637 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vai dar
3638 tempo, relaxa, deixa para depois então. Vamos acertar a data.

3639

3640

3641 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Eu queria propor,
3642 inclusive, se fosse possível que a gente pulasse essa reunião dos dias 19 e 20,
3643 que ela não acontecesse. Né? A gente... Porque fica muito esvaziada a
3644 reunião. Assim, é uma proposta, é só uma proposta. Tá?

3645

3646

3647 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Podemos esvaziar
3648 com relação a PET, mas tem um tema que está aí também, que está rodando.

3649

3650

3651 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Eu proposita. Tá? Se
3652 fosse possível aqui agora como membro, eu estou falando do Ibama, se fosse
3653 possível não acontecer essa reunião do dia 19 e 20, e a gente se reunir apenas
3654 na reunião de outubro que está marcada para 23 e 24 de outubro. Então, a

3655 gente não faria a reunião dos dias 19 e 20 e teria a reunião dos dias 23 e 24.
3656 Tá? Essa é a proposta que a gente coloca aqui. Está bom?

3657

3658

3659 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Vamos lá. A
3660 gente tem previstas para essa no 25 reuniões. Até a 25ª reunião. Tá? Ah
3661 desculpa... Então, a gente tem mais três reuniões. Né? Tem mais três reuniões.
3662 E aí nós podemos tirar alguma extraordinária, se for necessário. Mas, pela
3663 agenda são três reuniões que é tudo... Que é está bem corrido isso. Quatro?
3664 Nós estamos vendo a primeira, né? É isso mesmo, quatro, então temos mais
3665 tempo. Tem 4 reuniões. Então, assim, o que a gente pode... Eu assim, eu sou
3666 contrário Izabel a proposta, porque assim, eu tenho uma preocupação com o
3667 grupo que está aqui. Não é o grupo que mexe com o PET, mas é um outro
3668 grupo, e assim, a gente já começou e está pautado isso. Então, deixar de ter
3669 uma reunião, é bom porque a gente tenta vencer, limpar a pauta das abelhas,
3670 das meliponides e a gente ficar só com... Nem fica só com o PET, porque tem
3671 passeriforme também que já está na pauta, já saiu do DConama, da CIPAM e
3672 está para cá. Já faz parte. Então, assim, se não dá para simplesmente fechar a
3673 Câmara Técnica só para um assunto. Não tem como. A gente tem que tratar
3674 todos os assuntos, faz parte da nossa obrigação aqui, é o nosso compromisso.
3675 Então, eu descarto assim, é peço a compreensão de vocês para que a gente
3676 não... Eu posso por em votação, vocês são a maioria, mas eu não acho
3677 conveniente fazer isso.

3678

3679

3680 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3681

3682

3683 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou por em
3684 votação. Então, isso para votação a proposta da Izabel de não ter a oficina de
3685 setembro... Não ter a reunião de setembro. E a minha questão é de que a
3686 gente pode usar setembro para discutir a meliponicultura. Bom, a proposta é da
3687 Izabel é não ter, a minha é ter.

3688

3689

3690 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3691

3692

3693 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá.
3694 Em votação para não ter. Bom então, pela maioria mantém-se a reunião do dia
3695 19 e 20. É isso? Tá. Então, vamos lá. Então, vamos tentar fechar aqui uma
3696 data que seria assim independente dessa reunião, da próxima, a 22ª, pode se
3697 marcar essa oficina mais para o final de setembro. A oficina menor.

3698

3699

3700 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3701

3702

3703 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah, não me
3704 mostra... Se for por agenda aqui na mesa, o negócio fica feio. Se for por
3705 agenda aqui na mesa... Ah, nem vai. Olha, não existe essa questão de tempo o
3706 que existe é prioridade. O que eu coloco aqui é assim, nós estamos discutindo
3707 aqui gente as normativas que vão balizar a gestão do uso das espécies, dos
3708 animais em cativeiro. Então, assim, é uma questão de prioridade. Eu tenho um
3709 compromisso que eu assumi com a Câmara Técnica, assim, a minha agenda
3710 está bloqueada. Eu sei que para vocês tem a oficina, mas aqui para mim eu
3711 não vou entrar nessa, mas eu estou aqui na Câmara Técnica, eu acho que é
3712 uma questão de prioridade. Eu acho que tem que se derrubar agendas e
3713 priorizar em cima disso. Porque senão a gente vai fechar o ano sem essa lista
3714 PET. E a lista PET sempre foi muito temerosa de entrar no CONAMA. Pega o
3715 calendário aí, por favor. Vamos lá, calendário está ali posto. A oficina... Vamos
3716 lá, proposta.

3717

3718

3719 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. Eu
3720 proponho que a pré-oficina seja feita na semana do dia 24 de setembro e a
3721 oficina seja feita na semana do dia 1^o de outubro.

3722

3723

3724 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, olha só, uma
3725 questão importantíssima que eu acho que foi a Tainan que propôs, eu acho
3726 prudente o que ela propôs, assim, de colocar uma reunião da Câmara Técnica
3727 no intervalo entre as duas oficinas. Porque isso? Assim, porque o que vocês
3728 observarem lá, vocês vão fazer um teste, vão rodar, o que observar que
3729 precisa ajustar temos uma reunião para ajustar aqui, a 23^a a gente ajustaria.
3730 Iria para a 24^a, matar. Ainda teríamos a 25^a de sobra. Então, assim... Então, a
3731 primeira seria dia 24, a semana... Bom, são dois dias só para rodar essa daí, e
3732 aí é só para ajustar e teste, dois dias. 24 e 25 da setembro. É isso? Vai
3733 marcando aí. Izabel, se eu fosse o diretor eu estava pegando a tua agenda e
3734 escolhendo o que eu ia derrubar aí.

3735

3736

3737 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – E, então, mas é porque
3738 não tem mesmo.

3739

3740

3741 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É claro que tem. É
3742 só jogar para cima para alguém derrubar. Então, olha só, 24 e 25 ou é 25 e 26,
3743 ou é 26 e 27?

3744

3745

3746 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Pelo que eu entendi.
3747 Para quem compra passagem pelo eu entendi é segunda. Né? Segunda é um
3748 dia melhor do que os demais.

3749

3750

3751 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, tá. Mas, é
3752 deslocamento? E melhor a gente sair no domingo para estar no dia 24. É isso?
3753 Então, tá. 24 e 25 põe lá, a oficina. Se não precisar não tem problema, deixa só
3754 o registro aí. Aí é com vocês. Tá?

3755

3756

3757 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Quem que vai participar?

3758

3759

3760 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso daí é a
3761 próxima etapa. 24 e 25. Tem como marcar aí? Está anotando aí... O próprio
3762 computador tem... Você não tem calendário no computador? Todo computador
3763 tem calendário. Ver lá. Então, não tem problema não, a gente anota aqui. Data
3764 e hora. Então, não tem problema não, vamos lá, vamos avançando aqui. Está
3765 24 e 25 a primeira oficina. Quem participa? A minha sugestão. Tá? Eu acho
3766 que nessa fase aqui agora, até para ter um critério mais simples, eu colocaria
3767 representante dos 4 setores, os 4 segmentos, um de cada. Eu acho que
3768 bastaria um de cada. Um representante do poder público federal, estadual,
3769 setor produtivo e a sociedade civil. Um de cada para participar. Porque é uma
3770 reunião só preparatória, então não tem muita discussão, é mais para preparar a
3771 documentação e ter o olhar de vocês ajudando isso aqui. Então, é basicamente
3772 isso. Então, vamos ver quem já poderia ser? Tiago, você do setor produtivo.

3773

3774

3775 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3776

3777

3778 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um? Não, aí é
3779 preparatória. Só um. Setor produtivo. Sociedade civil, Maurício. Ibama, Izabel.
3780 Preparatória hein. E Mirela. Será feita onde? Aqui em Brasília mesmo. Né? É
3781 mais fácil. Mirela é da ABEMA. Ok. Essa reunião, ela vai acontecer lá no
3782 Ibama. No Ibama, Izabel fica responsável por essa reunião, preparatória. Verei,
3783 se for o caso colocar alguém lá da nossa área de avaliação de espécies lá. Tá?
3784 Vamos ver, eu vejo com a Rosana lá, para colocar alguém. Está bom? Bom, aí
3785 a oficina mesmo, que já seria em novembro. Né? A 22^a, a gente não tem
3786 discussão. A 23^a é onde vai se trazer alguma situação aqui. Ficaria só com a
3787 24^a. A 24^a que dia... Ver lá que dia é mesmo a 24^a.

3788

3789

3790 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – 20 a 21 de novembro.

3791

3792

3793 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, seria antes
3794 da 24^a. Né? Tem o feriado do dia 15, então talvez seja o dia 12 e 13. Izabel, é
3795 questão de prioridade.

3796

3797

3798 **O SR. CARLOS TARGINO (DESP/MMA)** – Carlos Targino, MMA. Izabel, só
3799 lembrando que tem que ter Internet boa, viu, porque lá do... É porque vai ter
3800 que fazer a busca ativa lá com diversos computadores, fazer avaliação.

3801

3802

3803 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vocês querem uma
3804 sala? Na CDB não dá, eu posso tentar ver uma sala sim, se não tiver
3805 dificuldade de ver se a gente pode conseguir uma sala para vocês lá no
3806 Sudoeste, lá. Dá uma olhadinha. Oi? Pois é, CDB é em São Paulo. Mas, não é
3807 tão fácil chegar lá não, deve ser Campinas, tem que pegar um carro até Iperó.
3808 É legalzinho, mas a gente tem que ver a agenda lá. E também aqui. Tá. Deixa
3809 eu ver aqui, a próxima, 12, 13, 14 ou 19, 20 e 21? Tá. De qualquer maneira
3810 está aí pautado, 20 e 21. Está bom. Então, seria 12, 13 e 14, gente? Ou 5, 6, 7
3811 e 8? Essa é outubro. Novembro já. Já é novembro. 12, 13 e 14. Especialista
3812 em aves? Mas, representando quem? É, vamos ver, a gente pode... Que a
3813 ideia é que nessa terceira oficina a gente tenha 4 grupos.

3814

3815

3816 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu acho que deveria
3817 incluir nesse caso a academia.

3818

3819

3820 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E assim, seguindo
3821 a lógica acima, ter sempre um representante, pelo menos um representante,
3822 seriam 4 representantes dos órgãos estaduais, 4 do federal, 4 da sociedade
3823 civil e 4... Alguns especialistas? Tá.

3824

3825

3826 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Marcelo, talvez a gente possa trazer...
3827 Não vai ter uma reunião da CTBio aí entre um e outra?

3828

3829

3830 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, vamos
3831 discutir a lista PET.

3832

3833

3834 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, não que a gente discuta a lista
3835 PET, mas que a gente possa talvez trazer alguns nomes para compor os
3836 grupos principalmente os especialistas que talvez de cabeça assim, a gente
3837 não consiga ter nenhum...

3838

3839

3840 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, especialista...
3841 Vamos abrir um espaço. Vamos fazer o seguinte, a gente vai abrir... Assim,
3842 vamos combinar a seguinte coisa, 4... Para ter os segmentos aqui
3843 representados para cada grupo, então dá 16 anual total, mais 4 especialistas.
3844 Está bom? Fica 20 e fica um grupo razoável para rodar. Tá? E aí a gente, os
3845 especialistas a gente vê depois quem é que poderia ser, dá para trazer a
3846 proposta. Então, assim, é 12, 13 e 14, oficina, com 16 representantes sendo 4

3847 de cada seguimento que está aqui representado federal, estadual, civil, setor
3848 produtivo e mais 4 especialistas que vocês vão indicar quem seriam. A gente
3849 pode deixar os participantes da terceira lista para apresentar aqui, vocês
3850 precisam combinar. Mas, vamos colocar em termos gerais. Participantes, 4
3851 representantes só do setor, põe os segmentos, porque fica mais fácil, e depois
3852 define quem será. Aí não, só setores. Seguimentos, sociedade civil... A questão
3853 lá em cima. Não, volta lá, sobe lá. Pega esses aí. Ao invés do nome das
3854 pessoas põe só os representantes. É isso, 4 representantes. Aí é copiar e
3855 colar. E academia. Não, aí embaixo, é outro. Isso. Perfeito. Aí põe 4
3856 representantes para cada um aí. Ok? Não, não precisa repetir não, é só colocar
3857 a palavra 4 representantes de cada um ali. Ali, antes de cada setor botar 4
3858 representantes. Isso. Não tem um tracinho ali? Então, antes do tracinho põe 4
3859 representantes. Cópia e cola ali para os demais.

3860

3861

3862 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3863

3864

3865 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso, novembro. É
3866 nessa primeira reunião. Tá? Reunir o que tiver que reunir, perceber o que tem
3867 que ser reunido, mas para é chegar nessa oficina pronto. A academia também
3868 4 representantes da academia. Ok. Local? Brasília. Onde? Academia não é
3869 Brasília. Eu posso ver, eu posso saber como é que a...

3870

3871

3872 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É porque assim, tem que
3873 ser um local... Aí eu não sei como, se teria que providenciar um local com
3874 Internet, que teria salas separadas, toda essa estrutura que teria que ter. Tem?

3875

3876

3877 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, a internet aí ela
3878 faz falta.

3879

3880

3881 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não coloca a CDBio
3882 também tem problema com a internet, então...

3883

3884

3885 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Só uma ponderação. Não sei se vocês
3886 acham demais, mas eu acho que tem alguns critérios excludentes que geram
3887 uma discussão sempre grande entre nós, e que realmente o corpo técnico aqui
3888 que geralmente está entrando nas discussões tem uma certa carência, que é a
3889 questão de zoonoses, quais as doenças, e tal. Talvez fosse difícil a gente
3890 compor mais 4 representantes, mas pelo menos, se a gente pudesse trocar
3891 talvez duas pessoas que pudessem transitar em alguns momentos entre os
3892 grupos, não sei, para ter pelo menos alguém com um pouco de background
3893 desse assunto. Que assim, a gente discute e as pessoas que têm discutido nas
3894 oficinas, a não ser quando teve a participação de pessoas da área, a gente
3895 conseguiu progredir mais e entender mais problemas, os riscos, e tal. Eu acho

3896 que é um caso importante, e que ele é um critério excludente, traz problemas
3897 para a saúde, e já por ele ser excludente tem uma certa importância. E eu não
3898 vejo muito ele sendo contemplado dentro...

3899

3900

3901 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu estou vendo.
3902 Porque assim, academia, não precisa para cada grupo... Você tem a... Então, é
3903 claro, pode ser consultado, e ele pode percorrer todos os grupos lá e tirar
3904 dúvida. Né? Então, eu não sei para que... Um cara de zoonoses, eu acho que
3905 ele poderia estar na academia aí. Porque a minha preocupação, se você vai
3906 aumentar demais fica difícil a condução.

3907

3908

3909 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu concordo, mas eu acredito que quase
3910 todo mundo quando pensou em academia aqui pensou em zoólogo ou alguém
3911 que trabalha com algum grupo de fauna. Porque talvez sejam atributos que vão
3912 compor um maior da maior porcentagem da vista, da matriz. Então, talvez seria
3913 só para ter alguns representantes desse setor que realmente nas discussões
3914 eu sinto que falta uma...

3915

3916

3917 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, 4
3918 representantes, não dá não? Até 4? Não, até 4 sendo mais um quinto, não é
3919 um grande problema. Mas, assim... Eu deixaria 4 e veria se dá. Se não dá e
3920 precisa de mais, tem um cara bom, e coisa e tal, a gente põe 5.

3921

3922

3923 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Era pensando mais em vagas
3924 específicas para o tema de zoonoses mesmo e não...

3925

3926

3927 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque olha só, a
3928 academia, a gente não sabe nem quem chamar ainda, por exemplo, até da
3929 outra vez o Luiz Fábio foi, esse que participou, é um cara que está sempre
3930 participando, tem boa experiência com a avaliação de espécies ameaçadas. É
3931 um cara bom, mas eu não sei quais seriam os demais. Não precisa ser um
3932 especialista em mamífero. São casos que estão de alguma maneira mexendo
3933 com os animais ou em cativeiro. Então, assim, eu acho que dá para colocar. Se
3934 não der, se tiver mais um caso, então não é problema não. Tá. Eu deixaria por
3935 enquanto essa previsão aí, e deixa ver, precisa analisar para ver quem são as
3936 pessoas, para trazer. Ok. Então, a segunda oficina vai ser aqui em Brasília,
3937 vamos ver qual seria o local, o melhor local para isso. Marília aqui no Ministério
3938 tem condições de abranger uma reunião dessas, com espaços assim?

3939

3940

3941 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3942

3943

3944 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O TCU, acho que é
3945 interessante, no TCU acho que a gente poderia... Poderia ajudar nisso aí então
3946 Marília, eu acho que aquele espaço do TCU, o CCB, ou sei lá o que, um nome
3947 esquisito. Aquele espaço é muito bom.

3948
3949

3950 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3951
3952

3953 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Está confirmado.
3954 Local a confirmar. Vamos ver um local que seja adequado para isso. Ok.
3955 Gente, 4 horas ainda temos quórum, vamos discutir algumas questões que
3956 ficaram aqui pendentes. Tá? Vamos lá. Vamos para as mais polêmicas até
3957 para ver se a gente esgota aqui. Aí como a proposta da Tainan foi a proposta
3958 vencedora e ela levantou uma questão aqui que a gente já fechou aqui que é
3959 essa parte. Mas, a outra questão trazida... Esquece agora essa coisa de oficina
3960 salva isso aí. Abre, por favor, lá o texto sujo da Resolução. E aí tem uma
3961 questão aqui, temos três propostas, duas são propostas de dispositivos, se eu
3962 não me engano, e vamos ter que voltar a aquele textozinho lá. Desculpa gente.
3963 Gente esquece... Desculpa está salvando. Né? Aquela matriz que tinha
3964 aquelas... Está aí. Vamos lá gente. Eu vou puxar aqui essa questão do
3965 cativo domiciliar com relação aos padrões mínimos e recinto. Há aqui uma
3966 questão de mérito aqui, se cabe ou não a gente discutir isso para evitar de
3967 trazer aqui a proposta... Tem uma discussão em cima disso, é uma proposta da
3968 Tainan, acolhida por todos, e eu me dobrei a ela. A adquirente disputa o mérito
3969 disso aqui. Tainan com a palavra. Sim, você que provocou. Então, Maria Izabel.

3970
3971

3972 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
3973 Então, até para seguir uma ordem, que eu funciono só de maneira bem
3974 sistemática. Eu acho que gente poderia abrir o texto da Resolução em o que no
3975 art. 6º da última reunião ficou, o Anexo I dessa Resolução deverá ser revista a
3976 cada 4 anos. A minha recomendação é, consideração que na 20ª reunião, a
3977 gente aprovou alguns critérios, a gente elencar esses critérios como incisos
3978 desse art. 6ª. E aí depois a gente passa para a proposta de artigo da
3979 hibridização e depois para a proposta de artigo referente a questão dos
3980 recintos. Tá? É porque, enfim eu só consigo funcionar dessa maneira
3981 sistemática.

3982
3983

3984 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

3985
3986

3987 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Filipe, Ministério da Agricultura. É
3988 fazer um breve histórico desde 2004 sobre esse assunto das espécies, toda
3989 vez que caiu nessa história dos recintos. Espera vou chegar lá. 2004. É,
3990 exatamente. Se o assunto da lista, ele é um assunto que causa muito polêmica,
3991 esse dos recintos, ele causa mais polêmica. E no meu... Espera só um
3992 pouquinho, por favor, Marcelo.

3993 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é só porquê...
3994 A tua palavra está garantida. Eu só vou pedir minutinho. Segurar um pouquinho
3995 aí, para a gente possa situar aqui para poder... Aí eu começo contigo. Tá? Que
3996 a gente já vai para o tema direto. Está bom? Segura um pouquinho? Obrigado.
3997 Vamos lá no dispositivo que tem os critérios. Vamos lá. Sobe aí. É esse aí.
3998 Não. Onde estão os critérios lá da lista PET? Não foi do corpo ainda, será?

3999
4000

4001 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama.
4002 Eles foram aprovados, eu lembro que na 20^a reunião. A gente copiou o que era
4003 o artigo 4º da Resolução CONAMA 394 e colocou num arquivo a parte, no
4004 Word, a parte que depois até o Vinícius encaminhou para a gente com a
4005 aprovação de cada um dos critérios. A minha sugestão é que a gente pegue
4006 esse arquivo e jogue para dentro do corpo da Resolução hoje, para a gente dar
4007 uma olhada e, inclusive, naqueles critérios que não fizeram parte da matriz.
4008 Como, por exemplo, sucesso reprodutivo em cativeiro e genotipagem.

4009
4010

4011 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

4012
4013

4014 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E onde eles estão?
4015 E eles estão aonde? Não está? Olha só... Cópia. Sim, tudo. Deixa eu ver aqui.
4016 Onde é que fala da matriz? Qual é o dispositivo?

4017
4018

4019 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Não tem dispositivo que
4020 fale da matriz.

4021
4022

4023 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não tem?

4024
4025

4026 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Não tem.

4027
4028

4029 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Anexo?

4030
4031

4032 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Anexo está no art. 6º.

4033
4034

4035 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah, o que está lá
4036 no art. 6º então.

4037
4038

4039 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – É que a Izabel está trabalhando com a
4040 versão limpa.

4041

4042 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É, estou, com a versão
4043 limpa.

4044

4045

4046 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vai para o limpo
4047 então. Fica mais fácil localizar, vai para o limpo. Abre. E esse limpo vai acabar
4048 virando... Esse limpo vai depois virar um segundo, segundo arquivo sujo. Esse
4049 limpo. Tá? Fica no sujo mesmo, vamos tentar localizar. Fica no sujo mesmo.
4050 Ver como é o início do texto, fica no sujo mesmo, se não vai complicar depois a
4051 organização.

4052

4053

4054 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – O anexo I?

4055

4056

4057 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, fora o anexo
4058 I, qual é o...

4059

4060

4061 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – É o art. 6º.

4062

4063

4064 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O art. 6º, como é
4065 que ele começa?

4066

4067

4068 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – O Anexo I.

4069

4070

4071 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, procura
4072 ver... Escreve a palavra Anexo I aí. O Anexo I... Não, usa a suja, não usa a
4073 limpa não. Vai na suja mesmo. Mas, vocês não estavam com ela aberta agora
4074 há pouco gente? É, estava agora há pouco aí. Tá. Vamos fazer o seguinte,
4075 gente... Agora escreve aí, o anexo... Volto aí. Novo artigo o Anexo I deverá ser
4076 revisto a cada 4 anos. Será que é esse?

4077

4078

4079 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

4080

4081

4082 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vai lá no art.
4083 1º.

4084

4085

4086 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – São duas citações, art.
4087 1º e art. 6º.

4088

4089

4090 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Fica estabelecida...
4091 Que poderão ser criados e comercializados como animais de estimação
4092 conforme o Anexo I. Ok. Vai para 6º então. O 6º fala... Que o novo dispositivo.

4093

4094

4095 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso. Aí a minha
4096 proposta é a seguinte...

4097

4098

4099 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu acho que
4100 vai ter que ser um dispositivo antes desse. É o novo artigo anterior a esse.
4101 Como assim?

4102

4103

4104 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Dentro da Resolução
4105 CONAMA 394 o artigo que fala dos critérios é o mesmo que fala do prazo da
4106 sua revisão. E aí pode até ser discutido aqui e colocado de outra forma. A
4107 minha sugestão era a seguinte, o Anexo I dessa Resolução deverá ser revista
4108 a cada 4 anos, conforme critérios. E aí listar os critérios.

4109

4110

4111 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá. O
4112 Anexo I deverá ser revista a cada 4 anos e deverá observar os seguintes
4113 critérios. E observará os seguintes critérios... Ah tá, está certo lá. Repete. E
4114 observará... E será... E observará... E observará os seguintes critérios para a
4115 sua elaboração. Não, está errado... E deverá seguir os seguintes critérios. Aí
4116 cola agora aquele texto lá que a gente só vai tirar o caput. Ah tira elaboração.
4117 Tem deverá duas vezes, tira o deverá que está lá e bota só seguirá. Aí eu vou
4118 deixar para o Bruno ajeitar esse texto. Bota aí... Nessa altura do campeonato
4119 não vou mexer no texto não. Colo aí aquele outro agora. Isso só os incisos. Tá.
4120 Tira o caput. Agora, inclui aqueles outros, pinta tudo de vermelho. Né? É
4121 porque é bom deixar, porque tem a aprovação aí. E cópia aqueles outros que
4122 foram tratados, aquele lá daquelas questões. É, exatamente. Pego também
4123 esse. Isso todos eles... Tá. Pinta de vermelho também. Ok. Bom, fica aí então.
4124 Gente, agora assim, já está colocado no lugar. Ainda tem uma coisa que
4125 precisa fazer aí Vinícius que é... A gente vai ter que taxar aqueles que
4126 eliminamos ontem, que foi eliminado que veio da oficina. Se não eliminou, tem
4127 que eliminar eles aqui. Depois a gente faz isso. É só para garantir a discussão
4128 com relação a última proposta. Põe ele na formatação dos outros. Está
4129 estranho. Beleza. Então, agora que está posto eu vou colocar em discussão
4130 aqui gente. Tá? Lembrando, a gente tem que depois tirar, mas isso é uma
4131 tarefa do departamento de frases aí tirar aqueles que já tirou ontem então, é só
4132 uma checagem. E não precisamos colocar aqui agora, mas precisamos discutir
4133 essas três propostas que entrara. Só que aí eu vou começar pela proposta ali
4134 de baixo, porque com relação a esses padrões mínimos aqui, até porque talvez
4135 seria a única coisa que a gente vai discutir nesse momento. E aí eu já vou abrir
4136 para agradecer a paciência do Luiz e eu já abro para ele. Então, é só eu ler a
4137 proposta de redação do texto que é definição de Resolução de padrões

4138 mínimos de síntese para a manutenção de animais em cativeiro domiciliar.
4139 Bom, vamos para últimos méritos então. Luiz.

4140

4141

4142 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – É, voltando ao histórico. Né? Desde
4143 2004, eu acho que já três ou quatro vezes eu participei grupo que discutia a
4144 lista PET, o Lula participou de um. Já teve um Grupo de Trabalho de maus
4145 tratos a animais também. Não, teve esse de maus tratos e antes teve um da
4146 lista. E toda vez que chegou na lista, às vezes a lista estava andando e
4147 chegava na discussão dos recintos, aí aumentava 25 vezes mais a discussão.
4148 Sendo que na Resolução 394 já se fala que têm que garantir o bem-estar dos
4149 animais, e aqui foi reproduzida exatamente o que fala do bem-estar animal.
4150 Você vai colocar que tem que ter um padrão mínimo, e quem vai verificar isso,
4151 vai ser o vendedor do PET, na hora de vender vai falar assim, ah eu vou lá na
4152 sua casa ver se você está seguindo o mínimo de recinto. O fiscal, toda venda
4153 que tiver de PET vai ter uma fiscalização? É nisso que eu estou colocando, vai
4154 ter fiscalização para animal PET, uma grande fiscalização? Isso, eu estou
4155 colocando que no mérito... E outra coisa na ementa que foi colocada está
4156 colocado só a lista. Tá? Não está... Outras discussões sobre isso, e também
4157 nos outros tipos de criação que foi outra Resolução já estava contemplada
4158 também como teria que ser o criador PET. Então, eu acho que não cabe aqui
4159 essa discussão dos recintos.

4160

4161

4162 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Inscrições aqui,
4163 Palmira.

4164

4165

4166 **A SR^a. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –
4167 Palmira, SEMAS Pará. A ABEMA mantém o posicionamento de entender que a
4168 minuta da Resolução se refere apenas a lista os animais. O foco da Resolução
4169 seria o cumprimento principalmente por parte dos empreendedores, e a gente
4170 mantém a posição contrária a inserção dos padrões mínimos de recinto.

4171

4172

4173 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel. Na verdade,
4174 você está na mesma linha do Luiz Felipe.

4175

4176

4177 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. Eu
4178 vou destacar a importância desse anexo, considerando que na quarta reunião
4179 de CTBio foi retirada toda e qualquer menção relacionada a questão de manual
4180 de guarda responsável. Tudo foi eliminado com uma observação de verificação
4181 a Resolução de criadouros. A gente fez essa verificação, e lá se exige no
4182 momento da criação e reprodução dos animais para o comércio. Então, após o
4183 momento em que o adquirente recebe o animal e leva para casa não existe
4184 nenhuma diretriz, nenhum parâmetro para a manutenção desses animais.
4185 Então, a gente acha essencial que tenha esse anexo, para que a Resolução
4186 Conama comunique devidamente aquilo que a gente está discutindo aqui.

4187 Porque a gente sabe e eu já disse isso em reuniões anteriores, que uma
4188 norma, se ela não for clara as pessoas leem, quando leem entendem errado.
4189 Então, a gente tem que garantir... E aí a proposta que o Ibama está fazendo é
4190 muito simples, não é nada de outro mundo. Né? Eu estou com o anexo aqui, eu
4191 posso colocar e projetar para que os membros possam ver e concordar ou
4192 discordar de mim, mas dentro da proposta que a gente está apresentando. Tá?
4193 Porque a ideia não é complicar, a ideia é justamente comunicar
4194 adequadamente aquilo que a gente quer comunicar com uma Resolução de
4195 animais que vão ser criados na casa das pessoas. Né? Que são pessoas que
4196 muitas vezes não tem o preparo que um criador, um empreendimento, que
4197 passou por um licenciamento tem. Tá. Então, é essa a colocação que o Ibama
4198 quer fazer.

4199
4200

4201 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Deixa eu fazer
4202 antes de passar a palavra para o major, deixa eu fazer aqui só algumas
4203 considerações. Tá gente... Não. Vai, depois eu considero.

4204
4205

4206 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
4207 Olivaldi, CNCG. Com relação a esse manual, eu também penso que deva... O
4208 órgão ambiental que licencia o empreendimento que venda, eu acho que tem
4209 que sim exigir do empreendedor que agora faça o manual. E talvez... Talvez
4210 não. Na minha opinião deveria ser... Essas regras deveriam estar nesse
4211 manual. E quem tem competência para estabelecer isso, na minha opinião,
4212 poderia ser o Estado. Então, a minha opinião é que ficassem essas regras, por
4213 exemplo, tidas genericamente colocadas aí como a gente fez com as outras
4214 Resoluções. Mas, que expresse que terá que haver um manual explicando
4215 como é que aquele animal se porta em cativeiro.

4216
4217

4218 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O que eu queria
4219 comentar era basicamente o seguinte, que assim, é a decisão aqui do Comitê
4220 incluir ou não essa questão que você pode ter na ementa. A gente não está
4221 obrigatoriamente preso a proposta original da Resolução. Nós podemos
4222 acrescentar alguma coisa aqui. Então, estamos livres para isso. Tá? Então,
4223 esse é um ponto importante. Aí uma questão que queria fazer para o Luiz
4224 Filipe, porque antes de iniciar a reunião o Luiz Paulo tinha comentado sobre
4225 essas instituições que aconteceram lá no âmbito lá da Câmara PET. Né? Se eu
4226 não me engano.

4227
4228

4229 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Teve um grupo que foi grupo de maus
4230 tratos e outro que a Marília participou que ficava lá, que era da lista PET
4231 mesmo. Não chamava lista PET, eu não lembro como chamava.

4232
4233

4234 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, a minha
4235 questão é o seguinte Luiz, você como Conselheiro, representante do MAPA

4236 aqui, se existe alguma sobreposição de uma Resolução nossa tratando desses
4237 padrões. Né? Com alguma competência do MAPA.

4238

4239

4240 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Com relação ao MAPA não tem. O que
4241 acontece é o seguinte, nós temos uma lei que, inclusive, foi modificada agora,
4242 se eu não me engano em maio, sobre maus tratos animais. E nós vamos fazer
4243 uma discussão de recinto aqui que eu não vi a proposta ainda. Mas, eu
4244 acredito que vai dar muita discussão ainda, e eu acredito como o ABEMA
4245 mesmo já manifestou não cabe aqui nessa aqui. Pode até ser que tenha outra
4246 Resolução, mas eu não creio que cabe aqui. Aqui, o objetivo principal é discutir
4247 a lista, e como esses animais vão ser comercializados.

4248

4249

4250 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, então deixa
4251 eu repetir aqui. Isso é uma decisão nossa, porque nós podemos incluir essa
4252 questão aqui agora. Então, não temos... Assim, embora originalmente tenha
4253 sido a lista, nós podemos incluir. Tá? Então, não temos assim... Aí é uma
4254 questão de decisão. Mas, eu só queria explorar um pouco mais, é só para
4255 poder ter mais liberdade de discutir isso aqui. Nós estamos tratando de
4256 espécies nativas silvestres, que são PET. Eu não sei no que isso conflita ou se
4257 sobrepõe no caso das espécies domésticas que são tratadas pelo MAPA. Eu
4258 queria... É porque são várias discussões, mas eu queria entender se isso de
4259 alguma maneira tem algum conflito. Né? Assim, e aí eu estou olhando para as
4260 espécies. Tá?

4261

4262

4263 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Como eu falei, eu não estou falando
4264 em conflito com o MAPA. O que eu estou falando é de...

4265

4266

4267 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, com a
4268 legislação.

4269

4270

4271 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Com a legislação, eu acredito que
4272 nesse momento a gente vai prolongar muito a discussão, e não vai ter um
4273 rendimento que a gente vai precisar para um animal que vai ser vendido.
4274 Então, nós vamos criar uma fiscalização para os criadores PET agora. Que
4275 tamanho de fiscalização nós vamos ter que fazer para isso?

4276

4277

4278 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, ok. Então,
4279 está afastado qualquer possível conflito de sobreposição com a legislação. Eu
4280 vou pegar... Como eu estava olhando por aqui eu não vi, mas eu vou seguir a
4281 seguinte ordem aqui. Tá. Tainan, a inscrição. É que eu não vi. Então... Pode
4282 ser? Então, Tainam, Izabel e depois o Luiz Paulo.

4283

4284

4285 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A tente está trazendo aqui
4286 a posição da ABEMA. Ok? A ABEMA não é favorável a colocar na norma a
4287 questão de tamanho de recinto. Quais são os motivos? O primeiro motivo, já
4288 está muito difícil para a gente. A gente sabe que é complicado discutir quais
4289 são as espécies. Depois um momento que a gente discutiu as espécies, a
4290 gente não vai aceitar simplesmente uma proposta apresentada, ela vai ter que
4291 ser discutida também de tamanho de recinto. E se prolonga isso, mais um
4292 pouco da questão da lista PET. Nós estamos com urgência para a publicação
4293 da lista PET, a gente está com tráfico aumentando. Esse é o nosso
4294 entendimento. Está bom? É o entendimento de cada um, é o nosso
4295 entendimento como na ABEMA, nós estamos com uma gestão de uma coisa
4296 que está proibida até que seja publicada. Nós temos Estados que já tem as
4297 suas listas publicadas. Então, para nós a urgência de que saia essa Resolução
4298 é assim, eminente, e a gente não quer colocar outras coisas que possam
4299 atrapalhar e que podem ser tratadas nas normas locais, nas normas estaduais.
4300 As nossas normas estaduais... É sempre assim, a gente sempre sente uma
4301 determinada questão vinda do Ibama, por esse posicionamento no seguinte
4302 sentido, é como se os Estados não soubessem fazer a gestão do que lhes foi
4303 passado. Isso sim, é uma impressão passada há muito tempo. Então, a gente
4304 tem sim, a gente consegue construir dentro de cada Estado os seus recintos, o
4305 tamanho, dentro dos zoológicos a gente vai ter que rever. A gente vai ter que
4306 rever para cada categoria de criação o tamanho de recinto. Cada Estado vai ter
4307 que fazer isso. Não saiu na Resolução de categoria de criação o tamanho de
4308 recinto, a gente vai ter que definir sobre isso, os Estados vão definir sobre isso.
4309 E a mesma coisa a gente define dentro de cada Estado, como é que vai ser
4310 feita a gestão, inclusive da venda do animal para o consumidor final, que vai
4311 estar dentro dos manuais que podem não ter entrado dentro da Resolução.
4312 Mas, isso foi tratado das outras vezes que a gente conversou, por mais de uma
4313 Resolução a questão do manual, que é competência nossa, do estadual de
4314 definir como serão feitos os manuais, como serão dispostos esses manuais.
4315 Pode até constar aqui, tem que existir um manual. Esse manual tem que ser
4316 orientativo, isso, isso e aquilo, mas quem faz a cobrança, e quem vai fazer o
4317 julgamento sobre isso somos nós, são os Estados. Então, assim, dois são os
4318 motivos que eu coloquei, o primeiro não atrasar a Resolução e o segundo os
4319 Estados têm competência para definir a gestão do cativeiro em cada uma das
4320 suas esferas.

4321

4322

4323 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu só fazer
4324 aqui alguns comentários. Porque assim, os Estados têm essa competência,
4325 inclusive, até para fazer a sua lista PET. Então, assim, a Resolução aqui é um
4326 acordo entre as diversas esferas de Governo, que compartilham essa
4327 atividade, esse controle. Porque senão a gente nem estaria discutindo essa
4328 Resolução. Então, eu não vejo aqui impedimento ou prejuízo para os Estados.
4329 Né? Discutir aqui padrões mínimos, alguma coisa nesse sentido. Não sei
4330 também se... Eu estou só ponderando, não estou nem aqui ainda defendendo
4331 nada com relação a isso. Só estou fazendo as ponderações com relação as
4332 colocações. Então, é possível, é uma grande decisão nossa, desde que
4333 acordado com os Estados. Não, ainda posso colocar aqui com os padrões

4334 mínimos, por exemplo, que depois lá no Estado eu posso ser mais rígido,
4335 alguma coisa assim. Porque esse é o espírito de uma Resolução CONAMA.
4336 Então, só para colocar isso. E aí é uma decisão de que fato é nossa. Né? Não
4337 sei, eu não vi a proposta, eu vi que tem um papelzinho ali, não vi a proposta...
4338 Se isso suscitaria a grandes discussões ou não. A ponto de... Só um pouquinho
4339 gente, só um pouquinho. Mariana, só um pouquinho. Não sei. Não sei se isso
4340 atravancaria ou não, porque é tanto que a Resolução para mim, ela vai chegar
4341 na 24ª ou 25ª reunião. Então, é uma decisão mais para a frente, são só
4342 ponderações, então deixa eu seguir aqui a ordem, tem a Maria Izabel, Lula e
4343 depois...

4344

4345

4346 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. Eu
4347 queria colocar e deixar claro que a minha representação aqui no CONAMA
4348 como Ibama nunca foi no sentido de colocar que os Estados não são capazes
4349 de fazer o que quer que seja. Eu sou a representante oficial do Ibama, eu fui
4350 designada pela Presidência, eu quero que isso fique... Eu estou falando isso,
4351 porque eu quero que isso tudo fique registrado na transcrição. Tá? Para
4352 contradizer tudo que a Tainan falou aqui em relação a supostas insinuações de
4353 que o Estado não é capaz, isso não é verdade, nunca foi verdade. Eu estou
4354 administrando esse processo desde a publicação da Lei Complementar 140.
4355 Tá? E eu acho importante. No final do dia de ontem todo mundo falou um
4356 bocado, agora eu vou falar também. Em relação à Lei Complementar 140, eu
4357 analisei todos os processos do acordo de cooperação, eu fiz parecer em todos
4358 eles. E eu sei que o espírito Ibama nunca foi esse, de fazer auditoria nos
4359 processos do Estado. Nunca foi e enquanto eu estiver aqui à frente nunca será.
4360 Tá. Então, isso é importante que seja deixado claro, agora e óbvio que a
4361 experiência do Ibama mostra que algumas coisas facilitam o trabalho. E essa
4362 questão que a gente está propondo aí, é uma questão para facilitar o trabalho
4363 de todo mundo que hoje lida com fiscalização ou com manutenção de fauna em
4364 cativeiro, seja usuário, seja a polícia militar ambiental, seja o órgão estadual.
4365 No futuro o municipal ou quem quer que seja. Então, se a gente tiver padrões
4366 mínimos, isso aqui não é para botar regras para dificultar a vida de ninguém, é
4367 uma proposta muito simples. Então, eu queria que minimamente a gente
4368 pudesse apresentar essa proposta, presidente, para que a gente pudesse
4369 estudar a proposta antes de nega-la sem conhecê-la. Tá. Então, se a gente
4370 conseguisse fazer esse diálogo e essa análise com o máximo de
4371 imparcialidade. Né? Que a gente consiga fazer isso de uma maneira mais
4372 técnica, porque isso aqui é uma Câmara Técnica de Biodiversidade. Tá. Então,
4373 enfim... Então, eu queria deixar claro e eu vou reiterar que isso daqui não é
4374 nenhuma medida de controle do Ibama, a gente quer que a Resolução
4375 comunique exatamente aquilo que ela veio para comunicar, que é a
4376 manutenção responsável dos animais em cativeiro domiciliar. Porque a gente já
4377 tratou da questão da autorização e licenciamento de empreendimentos. Aqui
4378 são os usuários, é a ponta, é o adquirente final que vai ter esses animais em
4379 cativeiro. Obrigada.

4380

4381

4382 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem. Luiz
4383 Paulo.

4384

4385

4386 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Vamos lá, eu vou dar as
4387 sinceras informações que eu acumulei em 30 anos nessa brincadeira. Primeiro,
4388 foi dito aqui pelo João Conselheiro, companheiro nosso de que há uma lei que
4389 quando se trata de animal em produção. E aí a gente não está falando mais de
4390 silvestre, produção ou doméstico, a exploração comercial. Ele cai sob o julgo
4391 do Ministério da Agricultura. Foi dessa forma que em 2009, depois de 4 anos
4392 de debate da lei de maus tratos que derrubaram as discussões da proposta de
4393 Resolução. Eu participei de todas as reuniões da CTBio, desde a época do
4394 IBSEN até o final quando o Castanheira, apareceu lá a Casa Civil e não sei
4395 quem e derrubou aquilo lá. Bom, o fato é que é uma discussão muito grande, e
4396 isso ela extrapola um pouco, não digo o que a gente vai decidir. Tá? Mas, ela
4397 sinaliza extrapolar CONAMA. Concordo plenamente com a Maria Izabel, que
4398 está na hora de a gente ter uma regra, falei isso na reunião da oficina. Tá?
4399 Concordo também, Izabel, que você enquanto estiver à frente não vai impor
4400 impropérios aos Estados, aos municípios, enfim, a todos os demais entes do
4401 poder público que estão aqui, mas às vezes o Ibama sinaliza de forma
4402 diferenciada, porque você é você. Né? Mas, enfim, saindo disso, concordo com
4403 a Tainan de que isso pode ser questionado e que venha a ser uma
4404 competência estadual. Acho que vai ser detestável se a gente tiver uma regra
4405 dessa aqui dentro falando de um grande público para isso, duzentos e cinco
4406 milhões de habitantes e o Ibama multar sobre uma regra do CONAMA e o
4407 Estado estar com uma regra diferenciada, porque tem Estados que já estão
4408 programando isso. E isso é uma coisa complicada, é complexa. Juntando tudo,
4409 eu peço, até porque eu passei isso para a Renctas e para toda a equipe da
4410 Renctas, os Conselheiros da Renctas, o seguinte, que a gente formasse uma
4411 opinião e fechasse, compromisso meu até com a Izabel e com o Cabral na
4412 oficina. Estamos discutindo. Independente de qualquer coisa, Izabel, não é
4413 aprovar o que vocês estão aprovando. A 10 por... Não é isso. Eu acho que
4414 trazer a proposta, discutir a matéria é tecnicamente outra história. Então, eu
4415 acho e de bom senso aqui, estava até conversando com o Olivaldi. Vamos
4416 trazer a matéria aqui para dentro, para a gente amadurecer, conversar e depois
4417 ver quais são os empreendimentos de até ouvindo os Conselheiros que não
4418 estão. Amadurecer melhor. Eu gostaria disso pela Renctas. Eu tenho uma
4419 tendência. Tenho uma tendência. Tá? Até a contragosto da criação de ser
4420 favorável a dar uma definição nisso. Eu acho que o fiscal também não pode
4421 ficar sobre uma coisa totalmente subjetiva que se ele dar um fundamento e
4422 multa, e vem um fundamento maior e aceita na justiça, ele pode levar até
4423 pancada. Então, quer dizer, também deixa o poder público, o agente público.
4424 Sabe? Muito desguarnecido. Ao mesmo tempo a gente pode cometer alguma
4425 sandice também com um público grande, hoje nós estamos falando de 41
4426 milhões de animais em cativeiro, selvagens, de origem selvagem. Então, eu
4427 acho... Vamos acatar aqui, não a proposta de ser discutida, mas vamos acatar
4428 de jogar ela aqui, amadurecer e trazer essa decisão. A gente tem quantos dias
4429 daqui até a próxima reunião? 15 dias, 20 dias, não sei. E vamos trazer mais
4430 amadurecido com os argumentos mais fundamentados. Eu também... Quando

4431 o Cabral jogou isso na primeira vez, na primeira oficina, eu falei, olha parece
4432 oportunismo. Parece oportunismo jogar uma matéria dessa assim? Porque
4433 essa matéria bateu no CONAMA, inclusive ela era instrumento de discórdia
4434 tremenda dentro do Ibama. O Marcelo Almeida foi totalmente contra na época,
4435 a forma da proposta, e tudo. Então, quer dizer, não é uma matéria que é
4436 consenso generalizado e ninguém com ninguém. Mas, eu acho que a gente
4437 deve trazer a matéria, vamos amadurecer um pouco mais, eu gostaria de
4438 discutir a matéria, eu acho que a matéria vale a pena ser discutida. Mas,
4439 Marcelo, querendo ou não querendo, por mais que a gente tenha 10 votos aqui
4440 dentro da Câmara Técnica de Biodiversidade, com a competência muito bem
4441 definida na Lei, os Estados acabam tendo um peso de imposição. Imposição de
4442 fundamentos talvez maior. Eu não estou falando que... Eu tenho medo aqui de
4443 a gente votar coisa que no final vai dar problema para o grande público. E aí eu
4444 estou falando como sociedade civil como um todo. Como um todo. Né? Acho
4445 que a gente deve discutir gente, nem que a gente aprove com via
4446 recomendação ou qualquer outra coisa. Só que a proposta, ela não veio
4447 originalmente, ela não passou por CIPAN, e exatamente por isso derrubou lá
4448 quando teve a CTAJ lá em 2009. Né? Com a CTBio. Então, eu acho que...
4449 Vamos acatar a matéria aqui agora, acatar no sentido de vamos aprofundar,
4450 vamos discutir, discute melhor isso nos Estados, traz um posicionamento mais
4451 fundamentado. Porque a gente vai mexer... Se a gente está falando de 40
4452 milhões de animais em cativeiro, a gente está falando no mínimo, no mínimo de
4453 12 milhões de pessoas, 12 milhões de núcleos familiares com esses animais.
4454 Não vamos ser irresponsáveis também, a adaptação disso é complexa, isso
4455 requer... Acho que tem que ter para resguarnece-los, mas isso requer uma
4456 profusão pesada. Pesada, Marcelo, pelos números que ostentam atividade.
4457 Pesada, uma confusão pesada de informação para o grande público, mídia,
4458 porque senão você desguarnece... Infelizmente o nosso povo não tem cultura,
4459 não tem educação formal. Vamos trabalhar com a realidade, tem que ter um
4460 período transitivo nisso daí. Transitório, melhor dizendo. Agora, eu entrei no teu
4461 cognitivo. Mas, eu acho que a gente deve amadurecer um pouco mais. Não
4462 descarto. Eu tenho uma tendência, eu fico preocupado, porque muitas coisas,
4463 eu penso em termos de Estado para não criar problema lá na frente em termos
4464 de gestão pública. Porque já estão criados. Né? A gente está enfrentando uma
4465 briga agora na Plenária que é um sintoma clássico. E quem está levando
4466 pancada não é os Estados, não são quem mexe com fauna. Então, eu peço a
4467 vocês que a gente amadureça legal isso. Não é definir agora aqui, vamos ou
4468 não vamos. Amadureça melhor, vamos trazer cada um as suas
4469 fundamentações, não é simplesmente ah, eu acho, eu quero, vamos pensar
4470 nas consequências. O meu posicionamento dentro da Renctas, Marcelo, e aí
4471 eu sou instituição foi favorável. E eu tenho que ver o quê que o pessoal foi
4472 discutir, aí falamos lá com uns 7, 8 técnicos, inclusive os três que estão dentro
4473 do CONAMA para tomar uma decisão que ainda não tomaram. Tá?

4474

4475

4476 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Lisiane.**

4477

4478

4479 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu só gostaria de entender,
4480 qual é a diferença de um cativeiro de canário, por exemplo, qual à diferença do
4481 recinto que ele vai ter, se nós fizermos aqui ou se fizer no Estado? A segunda
4482 coisa que eu gostaria de saber, o que vai acontecer se um Estado fizer e o
4483 outro não? A gente sabe que não vai ser simultâneo isso daí. Então, tem
4484 Estados que vão ficar para trás, vai prejudicar aí e nós vamos entrar na esfera
4485 do empreendedor, vai ficar dependente disso. Então, eu vejo que nós temos
4486 esse mesmo problema quando a fala é sobre outras resoluções que nós temos
4487 aqui que não foram... Por uma certa inércia, de fatores que ficaram a serem
4488 feitos. Mas, eu também vejo isso no poder público estadual, e não digo aqui,
4489 mas no municipal também acontece. Então, essa diferença entre os Estados é
4490 que eu acho o maior problema de uns saírem na frente e outros ficarem para
4491 trás, ou não terem um quadro ou experiência que possa definir. Então, não vejo
4492 com nenhum... Não vejo nenhum problema que aqui a gente defina esses
4493 padrões mínimos. Mínimos. E eu acho que o Estado não vai ter uma diferença
4494 tão grotesca, a nível de ser fiscalizado, e incidir multas por diferenças, porque o
4495 animal, ele tem uma necessidade só, não há muita variação nisso daí. A
4496 experiência, a literatura já mostra isso. Era isso.

4497

4498

4499 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Tainam, eu vou
4500 manter a discussão com os Conselheiros. Tá? Porque são questões
4501 constitucionais e vamos deixar por enquanto aqui assim, antes de abrir a
4502 palavra para os outros. Tá? Então, vamos manter por enquanto...

4503

4504

4505 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
4506 Santo. Como eu disse no começo da minha fala, eu estou aqui representando a
4507 ABEMA. Os Estados discutiram a questão. Eu não estou trazendo a posição de
4508 um Estado ou dois Estados, eu estou trazendo a posição de 26 Estados e mais
4509 o Distrito Federal, apesar de a gente ter as nossas discussões internas, eu não
4510 estou dizendo que foi o CONCUR, mas eu estou dizendo que houve uma
4511 discussão e o que ganhou foi a questão de que os Estados entendem que isso
4512 deve ser tratado por eles. Ok? Então, assim, eu não estou inferindo, eu estou
4513 trazendo uma posição de quem vai estar na ponta e de quem estará atuando.
4514 Ok? Nós não somos contra de forma alguma, como eu coloquei também a
4515 questão de definir padrões mínimos para se entender como seria feito esse
4516 trato dentro de um ambiente. Mas, o tamanho de recinto é um dos critérios que
4517 a gente tem que avaliar. Não adianta eu ter um tamanho de recinto e eu não ter
4518 alimento, não ter água, não ter nada. Isso tudo é questão de bem-estar animal.
4519 O tamanho do recinto e a disposição de água, a disposição comida, a
4520 disposição de tudo... Só um pouquinho. É uma questão de bem-estar animal.
4521 Assim, eu me comprometo, Marcelo de novamente levar a conversa para
4522 dentro da ABEMA. Né? Com as colocações que foram postas aqui, para a
4523 gente voltar a discutir o assunto. Né? A gente vai discutir o assunto entre o
4524 grupo. Eu concordo com a fala que o Luiz Paulo teve, a gente não pode mudar
4525 simplesmente o nosso posicionamento. Entendam, nós não somos duas
4526 pessoas, nós somos representante de uma associação. Então, assim, o que eu
4527 posso fazer é isso, nesse momento nos comprometemos, eu e Palmira a voltar

4528 com o assunto para dentro da ABEMA, levantar novamente levando novos
4529 argumentos que foram expostos aqui para uma nova discussão e a gente
4530 amadurecer isso até a próxima reunião.

4531

4532

4533 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, então
4534 vamos fazer o seguinte, eu vou deixar vocês ainda mais confortáveis. Eu
4535 entendo perfeitamente há um posicionamento que vocês aqui não podem
4536 mudar. Então, fica mais confortável, eu vou por em votação aqui a discussão
4537 do mérito. Não estamos discutindo... Assim, porque é uma discussão de mérito,
4538 se a gente aprovar ou não aprovar, discutir essa questão aqui independente de
4539 como ela vai evoluir mais na frente, e vocês terão todo o tempo para discutir
4540 internamente sobre isso. Mas, fica mais confortável até para vocês de que
4541 gente coloque em votação e veja que se os demais Conselheiros concordam
4542 que essa questão seja discutida aqui. Porque fica uma decisão da Câmara
4543 Técnica. Ok?

4544

4545

4546 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** –
4547 Marcelo, uma dúvida, é para tentar ajudar mesmo. Ao longo das minhas
4548 discussões você sabe que eu me curvo quando as pessoas me convencem. A
4549 minha preocupação na fala que a Tainan disse, é exatamente isso, eu acho
4550 que é... Eu não estou concordando com a fala, eu peguei um pedacinho da fala
4551 para dizer o seguinte, eu acho que é muito pequeno a gente discutir o tamanho
4552 do recinto se envolve muito mais coisas. Essa é a minha preocupação. Quando
4553 eu falo do tamanho, é que eu acho tão... É tão banal discutir um tamanho de
4554 recinto, com tantas outras coisas para se discutir. Eu acho então que se for
4555 para discutir, tem que discutir então por grupo de animais e pronto.

4556

4557

4558 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Deixa eu fazer
4559 aqui uma colocação. Olha só, a gente que lida com fauna, eu já vou completar
4560 quase 30 anos lidando com fauna. E aí eu estou falando no geral, a gente
4561 sempre às vezes se debate com essa questão. Mas, qual o tamanho certo do
4562 cativeiro? A única referência que a gente tem, objetiva é uma portaria antiga do
4563 Ibama para zoológicos. Porque a gente não sabe se é aplicada, aquilo e aquilo
4564 outro. Eu principalmente, eu acho que há uma carência. Uma carência. Tá? Eu
4565 acho que vale a pena essa discussão. E eu acho, inclusive, assim que a
4566 experiência dos Estados é importantíssima nessa discussão, e nesse momento
4567 ela está impedida de ter. Então, eu acho assim, que é importante a discussão,
4568 mas assim, e a experiência dos Estados, ela traz uma riqueza para essa
4569 discussão enorme mesmo que seja para mostrar para A mais B que não vale a
4570 pena. Mas, assim no momento aqui, eu não vou poder tirar o olhar da Palmira,
4571 nem da Tainam, porque elas têm um posicionamento fechado. Então, fica mais
4572 fácil e mais confortável aqui para elas colocar em votação nesse momento a
4573 discussão do mérito. Não estamos aprovando agora que haverá esse padrão, é
4574 pelo menos assim, que... E nós vamos discutir aqui dentro. Então, é isso que
4575 eu estou colocando aqui em votação. Então, senhores estão em votação aqui a
4576 discussão do mérito de discutir dentro dessa Resolução padrões mínimos de

4577 recinto. Quem for contrário, por favor, se manifeste a essa discussão. Eu vou
4578 chamar aqui a atenção da ABEMA, porque pela votação aqui... Palmira e... Eu
4579 vou pôr em votação. Votação a discussão desse mérito aqui nessa Resolução,
4580 e quem se manifestar contrário, por favor... Quem é contrário se manifeste.
4581 Então, todos concordam com a discussão. Ok? Então, tá. Vamos discutir isso
4582 aqui. Eu não sei como está o nosso tempo, mas vai ficar essa discussão.
4583 Então, deixa eu só colocar algumas questões importantes antes que a gente
4584 que encerre aqui essa reunião. Primeiro, nós temos algum dever de casa para
4585 fazer, temos que tratar aqui esse dispositivo. Tem um dispositivo de ontem que
4586 a gente até já fez uma proposta com relação aos dados, ao cuidado com os
4587 relatórios dos animais que entram nos Cetas. Essa é uma informação
4588 importante, estamos colocando isso aí, então temos que colocar esse
4589 dispositivo. Temos que ter uma regra transitória que nós não colocamos ainda.
4590 Seja o que for... Tudo que a gente está discutindo aqui. Entrando ou não na
4591 questão do recinto tem que ter uma regra transitória para quem hoje tem
4592 animais. Como é que fica isso? Nós não colocamos, temos que pensar nisso
4593 aí. Tá? Então, são todas as tarefas que nós temos ainda pela frente com o
4594 texto original, com o corpo e o texto da Resolução. Agora, aí eu quero ouvir os
4595 senhores assim, se a gente discute isso na próxima reunião ou se a gente
4596 deixa essa discussão para a 23ª, a gente deixa a 22ª para tentar matar a
4597 questão da meliponicultura e ficar com a pauta livre. É, eu não colocaria isso
4598 em discussão aqui agora. Eu colocaria em discussão na 23ª reunião, já que a
4599 gente vai trazer algumas questões ainda, eu colocaria lá. Porque assim, eu
4600 estava tentando... Está dividido, um dia aqui, um dia lá, aí fica ruim essa
4601 condução. Então, a gente tentaria matar isso numa 22ª a meliponicultura.
4602 Porque o que sobrar... Aí sobra pouco, aí a gente volta ao ritmo de meio a
4603 meio, sempre com essa Resolução aqui da PET tendo a prevalência sobre ela
4604 na discussão. Então, é como acabou sendo aqui agora. Então, se todos
4605 estiverem de acordo, a gente discute essas questões aqui na 23ª. E aí até tem
4606 tempo para vocês amadurecerem e conversarem. Não, pode até fazer, eu
4607 acho, inclusive que cabe como uma sugestão um trabalho de articulação aqui
4608 do Ibama por meio da Isabel, numa discussão com os Estados sobre isso. Né?
4609 Nesse meio tempo e que até pode até... Porque existem algumas questões aí
4610 que precisam ser melhor resolvidas. Eu acho que há tempo para isso. Então,
4611 fica essa discussão para a 23ª Vinicius está anotando aí todas essas
4612 observações. E a 22ª a gente fica para tratar só meliponicultura. E aí eu peço,
4613 Marília, por favor, que você possa... Marília. Nós vamos insistindo aqui que a
4614 22ª será só meliponicultura. Tá. Aí eu peço para você... Não, aí será só. Nós
4615 estamos decidindo aqui agora...

4616

4617

4618 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível).*

4619

4620

4621 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –5** Não, mas pelos
4622 menos seria para avisar para as pessoas, assim que vocês tenham contato que
4623 assim, que a gente vai dedicar a 22ª para eles e vamos assim, avançar até
4624 onde der. Tá? Dois dias completos só com eles lá. Então, senhores alguma
4625 consideração antes que encerre? Nenhuma consideração. Eu posso encerrar?

4626 Então, senhores Conselheiros, eu agradeço a participação, a paciência, a
4627 contribuição e fica encerrada então, a 21ª Reunião da Câmara Técnica e
4628 vamos até a próxima reunião se Deus quiser.